FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 338

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
END. TEL. DIBOA — TELEX. 1363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Tropas norte-coreanas no Vietnam do Sul

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — A presença de membros das Forças Armadas norte-coreanas, ao lado dos «vietcongs», no Vietnam do Sul, foi anunciada hoje pelo quartel-general das forças sul-coreanas nesta cidade.

(Ler mais notícias na pág. 18)

Polícias identificam um manifestante e um jornalista durante uma das últimas manifestações verificadas no Quartier Latin, em Paris

PERITOS AMERICANOS ESTUDAM OS EFEITOS DO BARULHO

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — Reuniu-se, ontem, nesta cidade, um grupo de peritos para avaliar os efeitos perniciosos do barulho nas comunidades urbanas e para estudar o que, para resolver o problema, poderá vir a ser feito.

O barulho, o «som indesejado» — notaram os peritos — aumentou de tal maneira nos nossos dias que a civilização sofre daquilo a que se poderia chamar «poluição pelo barulho», no mesmo sentido em que se empregam as expressões «poluição do ar, da água ou do solo».

A reunião que termina hoje, é a primeira que se realiza nos Estados Unidos sobre «o barulho como um perigo para a saúde pública». Foi organizada pela associação norte-americana da fala e audição, por contrato celebrado com os serviços de saúde dos Estados Unidos.

«Chamar ao barulho um incómodo é como chamar ao nevoeiro uma inconveniência. O barulho deve ser considerado, em toda a parte, como um perigo para a saúde pública» — afirmou, na sessão inaugural, o dr. William Stewart, director dos serviços de saúde norte-americanos.

S.TO ANTÓNIO «VIVO» EM ALFAMA

Santo António de carne e osso está em Alfama — na mão esquerda o Menino de celulóide, na mão direita o lírio branco. Nem falta a bilha quebrada — para receber os tostões da praxe...

(Ler notícia na pág. cent.)

LUTA NA SORBONNE ENTRE ESTUDANTES E «MERCENÁRIOS»

PARIS, 14 — (A. N. I., F. P. e R.) — Depois de longas horas de negociações entre os «catangueses» e o «comité» de ocupação da Sorbonne, os estudantes lançaram-se de assalto, ás 5 e 40 horas, contra o bastão dos «mercenários» entrincheirados num dos ângulos da Universidade.

A Polícia académica, de capacete de aço e armada com cacetes e barras de ferro, carregou sobre o grupo de 30 mercenários, que se viram obrigados a retirar por uma porta, conduzindo à Rua de St. Jacques que passa junto da Faculdade.

Após fugirem do edifício, os mercenários reuniram-se no Teatro Odeon, ocupado pelos estudantes durante as recentes manifestações em Paris.

O chefe do grupo expulso, cujo nome foi indicado apenas como Lucien, disse que se encontravam todos salvos e ilesos.

E acrescentou: «Não utilizámos as nossas armas porque isso teria sido uma carnificina»

DESOCUPAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Entretanto, a maior parte da Sorbonne foi evacuada esta noite por decisão do comité de ocupação. As partes «autorizadas» á ocupação foram reduzidas ao mínimo. As portas estão fechadas. Contudo os «catangueses» continuam no seu refugio ao fundo da Faculdade.

Ás 2 e 30, a Sorbonne estava vazia como já não acontecia desde 12 de Maio ultimo. Os militantes

(Continua na 18.ª página)

O NOVO REGULAMENTO DO EXAME DA 4.ª CLASSE SÓ ENTRA EM VIGOR NO PRÓXIMO ANO

O titular da pasta da Educação Nacional proferiu o seguinte despacho a propósito do novo regulamento dos exames da 4.ª classe, que principiam em 1 de Julho:

«Considerando que a abolição do exame de admissão ao Ensino Secundário — estabelecida pelo Decreto-Lei n.º 47 480, de 2 de Janeiro de 1967, para começar a ter vigor no presente ano escolar — fez inserir em novo condicionalismo o exame da 4.ª classe;

Considerando que foi para atender a esse condicionalismo, de que se não pode abstrair, que se elaborou e aprovou, a título experimental, novo regulamento do referido exame da 4.ª classe;

Considerando que este novo regulamento foi tornado público bastante tempo antes do começo da próxima época de exames, mas em fase adiantada do ano lectivo, e se reconhece que ele contém normas que poderiam ter tido alguma influência na orientação do ensino, sem embargo de este dever ser dominado pela preocupação de preparar bem, em absoluto, e não limitadamente em vista do exame;

Determino que o mencionado regulamento [illegible] os efeito a partir do próximo ano escolar.»

FÉRIAS EM PORTUGAL

MUITOS E INESQUECÍVEIS PRÉMIOS EM TROCA DE UM SIMPLES PASSATEMPO

Os festejos de Santo António foram uma pausa alegre no seu quotidiano e deixaram-no cansado. Felizmente que houve o feriado de ontem a permitir-lhe o relaxamento muscular necessário e o desanuviamento de espírito que se impõe.

Depois de uma noitada rija, e de um dia passado pro- (Cont. na página seguinte)

Passatempo com muitos prémios

(Continuação da página anterior)

vàvelmente na praia, que apetece fazer senão coisas ligeiras, sem qualquer carácter de urgência, despidas de profundidade?

Sim, é isso. Por essa razão se deixou ficar amolecido, fumando e lendo vagamente. Mas parou depressa com isso! Despertou, embora pouco. Que trabalho mais ligeiro do que recortar o cupão do dia e pôr a sua colecção incompleta (14 números apenas) em ordem? Essa tarefa, no fim do feriado, constituiu um trabalho agradável que o pôs novamente a pensar nas grandes e sensacionais férias e nos outros atractivos que «Férias em Portugal» lhe oferece em troca da simplicidade de um trabalho minúsculo.

No fim do feriado, você fez como hoje, quando estava distraído no escritório: pensou em férias, nas «nossas» férias, naquelas que temos para lhe oferecer.

E quem não pensaria numa viagem de 30 dias através do País, com estadias completas para duas pessoas nos melhores hotéis e pousadas, gasolina paga e um «NSU 1200 C» que ficará propriedade do primeiro premiado?

Sim, mas aí o seu espírito hesitou: «Mas nunca fui a Moçambique... não conheço África, e se me calhasse antes o segundo prémio?». Claro, você sabe que o nosso segundo prémio não fica distante do primeiro. Por ordem numérica é logo a seguir e em importância só difere numa questão de interesse de cada concorrente. Ou não será um grande prémio aquele que possibilita a duas pessoas voarem para lá e para cá nos aviões seguros e confortáveis da TAP, e estarem 15 dias em Lourenço Marques? Claro que é grande, este nosso segundo prémio. E quanto ao terceiro, estamos convencidos. É quase a mesma coisa, transportes pela TAP e 15 dias para duas pessoas em Luanda; e logo a este segue-se o quarto prémio: duas semanas para outro par de pessoas na ilha da Madeira, nos encantos da «Pérola do Atlântico».

A estes quatro prémios MUITO GRANDES, seguem-se as GRANDES férias de 15 dias que lhe possibilitamos num dos 20 centros turísticos do Continente que estamos a apresentar em reportagem pelos nossos enviados especiais, a fim de lhe evitar o embaraço da escolha.

Depois disto há ainda, e é bom não esquecer, as dezenas e dezenas de fins-de-semana nas magníficas pousadas da rede do Comissariado de Turismo, a qual cobre, praticamente, todo o território nacional.

Junte-se a este ror de coisas as viagens pela C. P. e o seguro no valor de 500 contos que a Tranquilidade oferece, e teremos a GRANDE receita de sabor sensacional que é esta nossa iniciativa «Férias em Portugal», a tal cuja dificuldade maior é não concorrer.

JÁ FOI PARA FÉRIAS RODANDO NOS CARRIS DA C. P.?

Se as suas férias forem passadas no Continente, o leitor poderá escolher o transporte que lhe oferecemos nas confortáveis carruagens da C. P.

Já experimentou a sensação de rodar para férias nos carris da C. P. que cruzam o País? Se ainda não o fez, «Férias em Portugal» oferece-lhe agora essa oportunidade.

A SUA VIDA VALE (DURANTE AS FÉRIAS) 500 CONTOS!

A companhia de seguros «Tranquilidade» oferece aos premiados de «Férias em Portugal» um seguro no valor de 500 contos.

Isso assegura-lhe a «maior das tranquilidade» — a da Companhia onde a sua vida tem um preço...

PARA O PARAÍSO DAS FÉRIAS PELO CÉU, COM A TAP

Entre os quatro grandes prémios que «Férias em Portugal» tem para si, três são fora dos limites das nossas fronteiras europeias. Para o Funchal, Luanda ou Lourenço Marques, o leitor e a pessoa que o acompanhar terão a oportunidade de voar nos seguros e confortáveis aviões da TAP, a companhia portuguesa de aviação que liga Portugal a todo o Mundo. Poderá, portanto, ir para o paraíso das férias, pelo céu, com a TAP.

Adoeceu em casa e chegou morto ao hospital

Na sua residência, na Rua Francisco Tomás da Costa, 50-1.º, esquerdo, adoeceu subitamente, o sr. António Júlio Cerqueira, de 64 anos, empregado de escritório.

Conduzido ao Hospital de São José, chegou ali já morto, pelo que o corpo deu entrada no Necrotério.

FÉRIAS EM PORTUGAL

CASCAIS 15

Através da nossa reportagem que mais lhe interessa em Cascais?

.....

.....

(Não é obrigatório responder à pergunta)

Recorte e guarde este cupão

ATENÇÃO: Recorte os cupões (numerados de 1 a 20), responda, se quiser, à pergunta neles feita, e junte ao boletim identificador que será publicado. Preencha o boletim com letra bem legível, indique nele a localidade, entre as vinte abrangidas pelo concurso, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias, e entregue a colecção ou envie-a pelo Correio para o DIÁRIO DE LISBOA (Concurso), Rua Luz Soriano, 44 — Lisboa 2, no final do concurso e em data a anunciar.

REGULAMENTO

1 — O concurso «Férias em Portugal» constará da publicação de vinte cupões, referentes a vinte localidades turísticas, e de um boletim identificador.

2 — O concorrente deverá recortar os vinte cupões (numerados de 1 a 20), juntá-los ao boletim identificador, a publicar durante o concurso, e, depois de preencher aquele com letra bem legível, deverá entregar a colecção em local a designar ou enviá-la pelo correio para a sede do «Diário de Lisboa» no final do concurso e em data a anunciar.

3 — O concorrente deverá, igualmente, indicar no boletim identificador, no espaço para isso reservado, a localidade, **entre as vinte abrangidas pelo concurso**, onde mais apreciaria passar quinze dias de férias.

4 — As colecções que não estiverem completas, quer por faltar algum dos cupões, quer por faltar a indicação, no boletim identificador, da localidade preferida, não serão aceites a sorteio.

5 — Findo o prazo de entrega, as colecções serão separadas por localidades, e numeradas, procedendo-se em seguida, na presença do representante do Governo Civil, a dois sorteios, públicos, para atribuição dos prémios:
— Sorteio geral, por bolas numeradas, para extracção dos quatro grandes prémios pela ordem da lista dos mesmos.
— Sorteio especial: de cada um dos vinte grupos de colecções serão extraídos os prémios, constantes de estadias naquelas localidades, e cuja lista será oportunamente publicada.
— Os concorrentes ficam, automàticamente, habilitados aos dois sorteios, mas aquele a quem couber algum dos grandes prémios fica, por isso, excluído dos sorteios especiais.

6 — Para cada grande prémio será, igualmente, extraído um número que funcionará como suplente no caso de o premiado não querer ou não poder utilizar o respectivo prémio.

7 — Cada concorrente pode concorrer com mais de uma colecção em seu nome.

8 — Em tudo o que não fica consignado neste Regulamento, e em particular no que se refere aos prazos de entrega
zação deste passatempo.
dos prémios, seguir-se-ão os termos do requerimento deferido pelo Governo Civil do Distrito de Lisboa para a reali-

Os GRANDES prémios de «FÉRIAS EM PORTUGAL»

Recordamos aos nossos leitores quais os GRANDES prémios que poderão ganhar, se participarem num agradável passatempo denominado «Férias em Portugal», cujo regulamento voltamos a publicar hoje:

1.º — Um automóvel N.S.U. 1200 C, uma viagem de 30 dias, com estadias completas para duas pessoas, e, ainda, gasolina para este aliciante «tour».

2.º — Estadias completas para duas pessoas em Lourenço Marques, durante 15 dias, com viagens pelos seguros e confortáveis aviões da TAP.

3. — Uma estadia, para duas pessoas, em Luanda, com viagens pela TAP.

4.º — Mais duas pessoas com estadias completas na Madeira, igualmente com viagens pela TAP.

Além destes grandes prémios, aliciantes para qualquer pessoa, haverá, ainda, vinte estadias completas pagas, com transporte pela C. P. em outros tantos centros turísticos dos mais importantes do País.

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO

Entrada: **Rua do Carmo, 98-2.º** **Telef. 32 65 19**

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina — Coração e pulmões — às 18 horas.
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia — Ossos e articulações — às 18 horas.
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — às 16 horas.
Dr. Romão Loft — Doenças nervosas, electroterapia — às 14 horas.
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — às 14 horas.
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — às 16 horas.
Dr. Carlos Vilar — Doenças das senhoras e operações — às 18 horas.
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — às 18 horas.
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — às 10 horas.
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia, Electrocardiografia — às quintas-feiras — às 16 horas.

Ora diga-nos...

— De que marcha gostou mais?

Uma noite de sílabas abertas. De vogais a saltitarem nos lábios. De pés inquietos nos paralelepípedos da rua ..

● *Disse-nos o jovem cortador de carnes verdes Ildeberto Joaquim:*

— Gostei daquilo tudo «Adivertiu-me» Não sei, realmente que marcha foi a melhor...

— Faça um esforço Se tivesse de escolher, que marcha escolheria...?

— A da Graça, que era bem engraçadinha

● *A menina Teresa Maria Lopes da Silva, de 9 anos, disse-nos sem hesitar um momento:*

— Graça.

— Não me digas que és da Graça...

— Não sou, não! Sou...

És...?

— Do Bairro Alto.

● *Depois deste extraordinário exemplo de isenção bairrista ouvimos a sr.ª Deolinda Martins Resende, que assim nos falou:*

— Gostei muito, muito, muito da marcha do meu bairro.

— É que bairro é o seu, minha senhora?

— Este. O Bairro Alto.

Um circunstante perguntou, então, ao repórter de que marcha tinha gostado mais.

— Eu só gosto — disse o repórter — de marchinhas brasileiras.

AS RODAS NO AR

A conquista do espaço, como todas as grandes revoluções, despertou, desde o seu início, vivas discordancias e controvérsias.

A primeira, básica, foi entre os partidários do mais leve do que o ar — dirigíveis e balões — com o conde Zeppelin à frente, e os defensores do mais pesado do que o ar.

Estes, por sua vez, dividiram-se e subdividiram-se entre eles: uns partidários dos aviões, outros dos hidroplanos; aqueles entre os que advogavam a construção inteiramente metálica — com o prof. Junkers à cabeça — e os defensores dos aeroplanos de pau e trapo. Ainda em 9 de Janeiro de 1925, Ribeiro da Fonseca escrevia no «Diário de Lisboa» o seguinte: «As bicicletas também começaram por ser de pau. Que admira que os aviões, que tinham de ser leves, fossem de de madeira e pano? Já que se quer fabricar, e tudo se importa, façam-se aviões metálicos que não são mais difíceis de fazer»; havia, também, entre eles, os defensores da asa baixa e da asa alta, com Junkers a apresentar, também, e a pôr em prática a teoria da «asa voadora», reunindo nela todos os elementos componentes do avião e os seus ocupantes.

Quanto aos partidários dos hidroplanos, também estavam divididos entre os que queriam que eles tivessem flutuadores e os defensores dos barcos com asas como o gigantesco «DO-X», de 12 motores, que esteve alguns dias retido em Bolama, por não haver vento suficiente para descolar ...

Em 20 de Outubro de 1920, Brito Pais e Sarmento de Beires meteram-se num avião de rodas, do Grupo da Amadora, e descolaram a caminho da Madeira, tendo descido junto dum navio inglês que os recolheu, perto do Funchal.

O então ministro da Guerra foi interpelado, no Parlamento, por um deputado que lhe perguntou se era admissível que dois oficiais utilizassem um avião de rodas, no valor de centenas de contos, para um vôo sobre o Atlantico, tanto mais que na Madeira nem sequer havia um campo de aviação.

A melhor resposta ao parlamentar interpelante foi-lhe dada por António de Sousa Maia, antigo e brioso oficial de Cavalaria, como os seus irmãos João e Delfim (este um original e notável escultor) que foi o mais antigo piloto português, pois tirou o seu «brevet» em Inglaterra, no «Royal Flying Corp» em 1916, ano em que seguiu para França, tendo depois comandado os Grupos da Amadora e de Caça de Tancos:

«A aviação marítima — escreveu o «Diário de Lisboa», em título vistoso —, é para andar sobre o mar. A aviação é para andar no ar.»

Foi um êxito, em Maio de 1927, quando Charles Lindbergh aterrou em Paris, com o seu avião de rodas «Spirit of Saint Louis» que partira dos Estados Unidos.

Não devemos, porém, esquecer que sete anos antes três aviadores militares portugueses — dois agindo e um defendendo a sua doutrina — haviam sido os precursores da utilização de aviões de rodas nos voos sobre o mar.

Hoje, pràticamente, todas as carreiras transoceanicas utilizam aparelhos de rodas, ficando os hidroaviões apenas com reduzidas missões especificas.

Nisto — como em muitas coisas — foram os Portugueses os primeiros!

FÉLIX CORREIA

ATLETAS PORTUGUESES EM PARIS

JOSÉ MAGALHÃES

—segundo nos 400 m (48,5 s)

PARIS, 14 — Nas provas da véspera, do «Memorial Paul Merékamps», Manuel de Oliveira classificara-se, em segundo, nos 3000 metros obstáculos, com 8 m. 40 s segunda marca portuguesa.

A prova dos 5000 metros proporcionou uma surpresa: o recordista mundial Ron Clark, australiano, foi batido pelo francês Jean Wadoux, 13 m. 29,6 s, a dois segundos do recorde da França, que pertence a Michel Jazy com 13 m. 27,7 s.

Clarke fez 13 m. 31,8 s.

As classificações dos portugueses que ontem participaram no torneio internacional de atletismo, realizado no Estádio Jean Bouin, foram como segue:

JOSÉ MAGANHÃES (segundo lugar) nos 400 metros, com 48,5 s.

MANUEL DE OLIVEIRA (quinto) nos 5000 metros, com 13 m. 57 s

ANACLETO PINTO (quinto) nos 5000 metros, com 14 m. 26,6 s.

José Magalhães obteve o sexto tempo português; Manuel de Oliveira, o segundo e, finalmente, Anacleto Pinto, também o segundo, mas na categoria de juniores (o seu «record» nacional é de 14 m. 12 s.)

Uma exposição de tapetes murais

Na Junta de Turismo da Costa do Sol, no Estoril, é inaugurada na próxima segunda-feira, ás 22 horas, uma exposição de tapetes rurais de Maria de Sá Brás e de Célia Caldas.

No dia 29 é inaugurado o Salão da Primavera, que compreende trabalhos de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera e vitral.

SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

MOÇAMBIQUE

NÃO QUER DEIXAR DE VER PELÉ...

LOURENÇO MARQUES, 14 — (L.) — Viagens aéreas de ida e volta, estadia e oitenta contos de prémio de jogo, como se fosse integrado na equipa do Santos, propõe-se pagar o Ferroviário de Lourenço Marques a Pelé, de modo a garantir a sua presença nesta cidade, no dia 30 de Junho, integrado na Selecção do Brail, e participando no encontro internacional de inauguração do «Estádio Salazar».

Nesse sentido, foi já enviado um ofício á direcção do clube brasileiro — anuncia o «Diário», de Lourenço Marques.

Horário de funcionamento do Centro de Turismo da Casa do Algarve

O Centro de Turismo e Informação da Casa do Algarve, na Rua Capelo, n.º 5, 2.º-Dto., em Lisboa, pede-nos para informar que os seus serviços apenas estão abertos, todos os dias, entre as 14 e 30 e as 19 e 30.

LUTA DESESPERADA PARA SALVAR O BEBÉ

QUE ENGOLIU UMA BALA ANTES DE NASCER

NOVA YORK, 14 — (R.) — Médicos lutavam, hoje, desesperadamente, para salvar a vida de um bebé do sexo feminino, de três dias, que engoliu uma bala antes de nascer.

A bala alojou-se no corpo do bebé não nado quando a mãe, a sr.ª Lucy Ortiz, de 20 anos, foi alvejada a tiro no abdómen por um desconhecido na terça-feira, quando se encontrava á janela do seu apartamento.

O Hospital Kings County de Brooklyn comunicou que o bebé, que nasceu por meio de uma cesariana pouco depois do ataque e um mês prematuro, se encontrava em «estado muito crítico», com envenenamento de chumbo.

Anunciou-se que o estado da mãe era razoável.

A bala de calibre 22 passou através da face direita do bebé, alojou-se-lhe na boca e foi, depois, engolida.

Os médicos, incapazes de localizar a bala no corpo da mãe, viram a criança ao Raio X e encontraram-na alojada no estômago do bebé.

Um dos médicos afirmou: «Nesta altura não se pensa em qualquer intervenção cirurgica no bebé».

Cursos de Educação e Didáctica Musical

De segunda-feira 17 a 13 de Julho decorrerão no Conservatório de Música cursos diários de educação e didáctica musical pelos professores convidados pela Fundação Gulbenkian, srs. Jacques Chapuis e Edgar Willems. O primeiro regerá os cursos de Introdução á Iniciação Pianística e Violinistica (de 1 a 13 de Julho); e de 17 a 29 do corrente o segundo terá a cargo os cursos de Educação e Didáctica Musical (17 a 29 do corrente), das 18 ás 19 e 30.

Estes cursos correspondem aos desejos de muitos professores de música, que assim poderão aperfeiçoar os seus conhecimentos. As inscrições podem ser feitas na secretaria do Conservatório de Música

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

É aos Domingos que podemos interromper a corrente em alguns locais onde se torna indispensável efectuar trabalhos de reparação e de ampliação da nossa rede de distribuição de energia eléctrica.

No próximo Domingo, para esses trabalhos, estão designados os seguintes Sectores e Zonas:

8.º Sector — *Concelho de Lisboa:* Rua Eça de Queirós de 2 a 22 e de 1 a 41, Rua Camilo Castelo Branco de 1 a 27 e de 34 a 44 e Avenida Duque de Loulé de 86 a 126. (Das 8 às 12 horas).

1.ª Zona — *Concelho de Sintra:* TERRUGEM (das 8 às 15 horas).

2.ª Zona — ALMOCAGEME, CASAS NOVAS e PENEDO (Das 8 às 15 horas).

FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA — UNION DES FOIRES INTERNATIONALES

IX FIL

DE 9 a 23 · JUNHO · 1968

HORARIO:

O dia de hoje é reservado a visitantes profissionais
HOJE — das 17 às 24 horas
AMANHÃ — das 15 às 24 horas

DIA DO COMERCIO

os serviços bancários na FIL estão assegurados pelo BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
O Banco do Povo ao serviço de Portugal

Teatro
MONUMENTAL

Veja, por favor, o nosso anúncio de amanhã, referente à estreia da super-revista

«Lisboa é sempre mulher»

(Adultos)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

SÃO CARLOS

Quarto programa do «Royal Ballet»

A Temporada de Bailados de 1968 do Teatro Nacional de S. Carlos prossegue, hoje, para a apresentação de 4.º programa de «Royal Ballet» que será dado em dois grandes espectáculos: ás 18 e 15 e ás 22 horas

Deste programa fazem parte dois dos mais belos e espectaculares bailados do repertório de fundo da extraordinária companhia inglesa do «Royal Ballet»: «The Dream», maravilhosa transposição balética da «féerie» que é a peça «Sonho de uma Noite de Verão», de Shakespeare e o belo bailado «The Twe Pigeons», que tão grande êxito alcançou no dia em que foi estreado.

O publico vai, assim, voltar a aplaudir as vedetas e a excelente companhia do «Royal Ballet» que tem estado a entusiasmar Lisboa.

TEATRO VILLARET

«Oh, que delícia de coisa!» — um espectáculo jovem

Flores, primavera, juventude, alegria, loucura. De tudo um pouco, no grande espectáculo que em breve, subirá á cena no moderno e confortável «Teatro Villaret».

Gila, o conhecido autor de alguns diálogos «no-sense» que estamos habituados a ouvir Raul Solnado interpretar, escreveu muito especialmente para ela esta peça, «Oh, que delícia de coisa!», disparate cómico que Carlos Avilez encenou com a imaginação fértil de que é possuidor.

Pinto de Campos (para quê adjectivos) é o autor do cenário e figurinos.

Além de Raul Solnado em «Oh, que delícia de coisa!» estarão: Ana Paula, Fernanda Borsatti, Henriqueta Maya, Barroso Lopes, Luís Filipe, Carlos Queirós e, ainda, Fialho Gouveia (surpresa...).

«Oh, que delícia de coisa» vai ser um grande espectáculo.

COLISEU

Récitas populares do «Royal Ballet»

Conforme tem sido anunciado, é já na próxima semana — precisamente nos dias 17, 18 e 19 — que o Teatro Nacional de S. Carlos leva á grande sala do Coliseu dos Recreios a excepcional companhia inglesa do «Royal Ballet», que ali vai realizar três grandiosas récitas populares, especialmente levadas a efeito para que todo o público de Lisboa possa apreciar os admiráveis espectáculos de bailado que aquela magnífica companhia tem estado a realizar no S. Carlos, e possa aplaudir as «estrelas» e a numerosa companhia do «Royal Ballet», que, como se sabe, tem, como artistas convidados, esses dois excepcionais bailarinos que são Margot Fonteyn e Rudolf Nureyev.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Condes

Título em português — «O espião de chapéu Verde»
Título original — «The Spy in Green Hat»
Produção — Americana
Realzação — Joseph Sargent
Intérpretes — Robert Vaughn, David McCallum e Jack Palance
Género — Aventura
Distribuição — Filmes Castelo Lopes
Processo — Normal
Classificação — 17 anos

No Mundial

Título em português — «Um homem e muitas mulheres»
Produção — Italiana
Realização — Michael Peleghar
Intérpretes — Antonella Lualdi, Scyla Gabel, Jocelyn Lane e Renato Salvatori
Género — Comédia
Distribuição — Filmes Lusomundo
Processo — Eastmancolor
Classificação — 17 anos

No Eden

Título em português — «Desafio ao Medo»
Título original — «The Last Safari»
Produção — Americana
Realização — Henry Hathaway
Intérpretes — Kas Garos, Stewart Granger e Gabriella Licudi
Género — Aventura
Distribuição — Paramonth
Processo — Technicolor
Classificação — 17 anos

No Aviz

Título em português — «A vingança de Fu Manchu».
Produção — Americana
Intérpretes — Christopher Lee, Wolfgang Kieling e Douglas Wilmer
Género — Aventura
Distribuição — Talma Filmes
Processo — Estmancolor
Classificação — 17 anos

No Roma

Título em português — «O cisne do terror»
Produção — Americana
Realização — Warner Jacob
Intérpretes — Heinz Drache, Christopher Lee, Margaret Lee e Suzy Kendal
Género — Aventura
Distribuição — Filmes Ocidente
Processo — Colorido
Classificação — 17 anos

O FILME «CHAIMITE» NO MUSEU MILITAR

Volta a ser exibido no próximo domingo, ás 15 horas, no Museu Militar, em Santa Apolónia, o filme português «Chaimite». As pessoas que desejem assistir á exibição completa do filme devem entrar no Museu Militar cerca das 14 e 30, a fim de terem tempo de visitar primeiramente todo o Museu.

NOVO CASINO ESTORIL

BALLET DE
ARTHUR PLASSCHAERT
do Olimpia de Paris

THE WOODPECKERS
FAMOSO CONJUNTO VOCAL SUL AFRICANO

TRIO TALAS

MARIA DA FÉ

EDUARDO NASCIMENTO
E "OS ROCK'S"

JIRINA'S COMBO

JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA

NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE AS 23.30 H. MAIORES DE 17 ANOS
NO WONDER BAR A 1.00 H. MAIORES DE 21 ANOS

NO CINEMA ÀS 21.30
O ÚLTIMO DEGRAU
(M. 17 anos)

TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, ÀS 21,30 — 3.ª RÉCITA DA ÓPERA
«RIGOLETTO»
de VERDI
com **Teresa Nina, Luís França, Vasco Gil, Natália Viana, Carlos Fonseca, João Veloso, João Pessanha, Mário Oliveira, Maria Luísa Viegas, Maria de Lourdes Coutinho** e **Manuel Dias**
Maestro Director: **Jaime Silva (Filho)**
Encenação de **Tomaz Alcaide**
Ensaiado por **Asta Rose Alcaide** e **Hugo Casaes**
Bailados sob a direcção de **Anna Mascolo**, com a participação de elementos do seu Estúdio-Escola de Dança Clássica e de Manuela Valadas

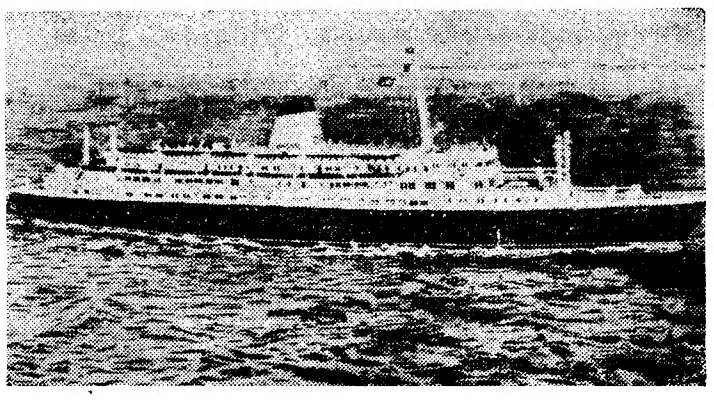
Espectáculo para maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 18, às 21,30 — 4.ª récita da ópera «**Rigoletto**», de Verdi

CASA DA COMÉDIA
R. S. Francisco Borja, 22 — 674796
hoje e noites seguintes às 22 h
OS DIAS FELIZES
de Samuel Beckett
Glicínia Quartin e Ruy Furtado
direcção e encenação de Artur Ramos
cenários de João Abel Manta
tradução de Salazar Sampaio
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
esta peça estará em cena durante alguns dias, para satisfação de inúmeros pedidos de pessoas que não puderam assistir às sessões da tarde.
maiores de 17 anos

CRUZEIRO
«SOL E REPOUSO»



UMA SEMANA NO MAR
VISITANDO MADEIRA E TENERIFE

Partidas no próximo dia 24 de Junho
e a 22 de Julho

Aproveite os últimos lugares disponíveis

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU DIRIJA-SE À
EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO
LISBOA — Rua Augusta, 152 — Telefone 370341
PORTO — SOGERE — R. Infante D. Henrique, 36-1.º — Tel. 24720

UM ESPECTÁCULO QUE NÃO ESQUECE
A FEIRA POPULAR de LISBOA
A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
Um Luna-Parque de categoria internacional
PAVILHÕES DE EXPOSIÇÃO DO COMÉRCIO E INDÚSTRIA
DIVERTIMENTOS E ATRACÇÕES DE TODOS OS GÉNEROS
RESTAURANTES — RETIROS — ESPLANADAS E CERVEJARIAS
CAFÉS — SUMOS — GELADOS E VINHOS
DE TODAS AS REGIÕES
PARA TODAS AS IDADES — PARA TODOS OS GOSTOS
PARA TODAS AS BOLSAS
ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

HARMONIA E BOM GOSTO — **Cerca de uma dúzia de senhoras (à dúzia é mais barato) escreveram à responsável da rubrica a falar de coisas muito importantes, entre as quais não sei o quê. Tratava-se de uma sala de jantar que não fosse só de jantar, que fosse de jantar quando se jantasse, mas quando não se jantasse que servisse para outras coisas, enfim, aquilo que os ingleses e os não ingleses chamam um «diving». Vamos, pois, tratar disso, rústico do século XVII, a fingir, está claro, em primeiro lugar pruque já não estamos próprimente próprimente próprimente no século XVII pruque já não me lembro bem o que é em segundo lugar, e em terceiro lugar porque numa sala de jantar do século XVII os materiais têm de se casar muito bem uns com os outros, por exemplo, o candeeiro de petróleo, o candelabro, a cantoneira, a balança, e pode-se comer á mesa só com meia aba ah, é verdade, ainda temos os óleos de Margarida Vigoso, duas naturezas mortas e uma viva, e a propósito, atenção, muito importante, vamos ouvir a opinião sobrenatural de France de Vasconcellos: a tela é sempre muito mais importante do que a moldura. Acho que fez muito bem em acentuar este aspecto, claro, a tela é sempre melhor isto, sublinhe, quando ela exprimiu aquilo que o artista, porque se não exprimiu aquilo que o artista, então (digo eu) a moldura sempre é capaz de valer mais, se quisermos pôr o conjunto no prego (desculpem estar eu a falar-lhes em termos tão pouco decorativos). Ficamos mais esclarecidos que, para uma sala de jantar do século XVII, o reposteiro pode ser de serapilheira aproveitada de sacos de arroz ou bacalhau. Quem não tiver grandes posses, não deve aplicar tecidos caros na mobília século XVII, e por este pormenor se nota o cuidado, o bom senso, o equilíbrio que a apresentadora responsável põe na elaboração do seu programa, em defesa do contribuinte, perdão!, em defesa do telespectador.**

O cronista ficaria muito, mas muito de mal com a sua consciência se não falasse do que na «decoração» de ontem teve autêntica originalidade: uma cadeirinha de bebé, com mais de 100 anos transformada em bar — gim, uisque, porto, uma alegria... A decoradora apressa-se a esclarecer que as cadeirinhas dos bebés de agora não servem, pois não têm 100 anos. Quem quiser utilizar as cadeirinhas de agora nas funções de bar, tem de aguardar pelo menos um século. Não é muito tempo, para quem gosta mesmo de drinkar. No fim da rubrica, France dirigiu-se a um seu correspondente, anónimo. Crítico, mas esse sim, muito amável. Aquilo que se chama um verdadeiro crítico construtivo. A tal ponto que France lhe pede o obséquio de se identificar «São pessoas assim — acrescenta — que fazem com que o mundo não nos pareça tão amargo».

... A verdade é que uma enorme fadiga cai no televisor como um pesado reposteiro. Reposteiro de serapilheira, é claro, para ficar menos dispendioso.

VIDA SÃ EM CORPO SÃO — NOTÍCIA DO ESPECTÁCULO — Ramiro da Fonseca continua a sua campanha no sentido de esclarecer o público quanto aos primeiros socorros a prestar aos sinistrados na estrada.

Eu até acho bem. Até. Mas não estará a actividade de Ramiro da Fonseca, como médico para o público telespectador que está, ou pode estar doente, em qualquer altura, a ser prejudicado pela elucidação de um problema que não requer uma tão grande urgência? Ou seja: o Verão que temos á porta não levanta problemas de saúde, nas cidades e no campo, que seria útil começar a debater, pelo elevado número de pessoas que afecta? É natural que alguns desses problemas hajam sido tratados em anos anteriores — mas por certo ninguém se lembrará de criticar desfavoràvelmente Ramiro da Fonseca pelo facto de não ser — original.

Antes do «noite de cinema» o programa de retem incluiu «Notícia do espectáculo». Apenas uma palavra: oxalá a tendência para dar o merecido lugar aos espectáculos que na realidade o mereçam (e estou a lembrar-me das reportagens do Teatro Vasco Santana e na atenção prestada ao Teatro Amador) se confirme, com maior evidência ainda em futuras emissões. Falar do que não vale a pena já há muito quem.

M.C.

HOJE PODE VER...

● **Às 21 e 55: Folhetim**

A R. T. P. apresenta, esta noite, o 2.º episódio filmado intitulado «Confissão», com interpretações dos artistas Dennis O'keefe, June Lockhart e Paul Stewart, numa realização de Anton M. Leader.

● **Às 22 e 25: Variedades**

No programa de variedades, de hoje, «Riso e Ritmo», actuam os artistas Armando Cortez, Francisco Nicholson, Rui Mendes, Alberto Ghira, Henrique Viana, Ada de Castro, Natalina José, Clara Sarmento, Carlos Barra, Conjunto Sem Nome, Celeste Marina, Graça Vitória, Lena Branco, Joaquim Alberto, Maria José Tavares, Gilberto Gonçalves e Fernando Santos.

O programa foi realizado por Pedro Martins e a cenografia esteve a cargo de Hermani Lopes.

O melhor «ballet» ligeiro de quantos actuam na Europa exibe-se no Casino Estoril

O presente mês de Junho está a ser o mês do «ballet» em Portugal. A somar a exibições de agrupamentos estrangeiros, diversas escolas nacionais de bailado escolheram esta época para os seus espectáculos-exame. Como se isso não bastasse, a sorte favoreceu-nos com a vinda até nós do melhor de quantos conjuntos coreográficos ligeiros presentemente existem na Europa, o «ballet» de Arthur Plasschaert, que actua todas as noites no novo Casino Estoril.

Jovem, dinâmico, de uma imaginação fertilíssima, Plasschaert é hoje considerado um dos melhores coreógrafos franceses do seu género. As grandes vedetas disputam os seus serviços e não há quem desdenhe de enquadrar o «ballet» famoso nos seus espectáculos, principalmente desde que ele figura regularmente nos cartazes do Olímpia de Paris, ao lado dos maiores nomes do «music-hall» internacional. Compreende-se que assim seja ao ver o belo conjunto actuar no Casino Estoril, em quatro bailados de particularidades distintas, mas ligados pela mesma característica de modernidade que é uma das virtudes de Plasschaert. Começando por uma fantasia, que serviu de enquadramento a um dos «shows» de Sacha Distel na TV francesa, o famoso «ballet» apresenta depois uma selecção de danças sul-americanas, de ritmo endiabrado e colorido estonteante, seguindo-se um quadro de baile oriental, em que a imaginação do coreógrafo se revela em toda a sua plenitude, para terminar com um número de «jazz» simplesmente espantoso. Por tudo, parabéns a Arthur Plasschaert.

A completar o actual espectáculo do Casino Estoril, temos um agradável trio vocal sul-africano — The Woodpeckers, cuja fama há muito ultrapassou a zona tropical, para se espalhar pelos maiores centros mundiais de «music-hall». Boa apresentação, bom repertório, bom nível de vozes, são os trunfos do conjunto, por si só suficientes para lhe granjear os aplausos do público.

Há, ainda, a presença simpática de Maria da Fé — a nossa fadista «pop» — e a habilidade prodigiosa do Trio Talas — dois rapazes e uma rapariga para quem a acrobacia não tem segredos.

GLICÍNIA QUARTIN EM «DIAS FELIZES» DE SAMUEL BECKETT

Glicínia Quartin, no papel de Winnie, iguala, senão ultrapassa, o desempenho da personagem «beckettiana» a que Ruth White, do «Chevry Lane Theatre», de Nova York, Brenda Bruce, do «Royal Court Theatre», de Londres, e Madeleine Renaud, do «Odéon, Théâtre de France», de Paris, deram o maior relevo.

Lisboa tem agora, nesta grande artista dramática da Companhia do Teatro Nacional de Dona Maria II, cedida gentilmente por Amélia Rey-Colaço à Casa da Comédia, outra grande intérprete de Beckett.

Os «Dias Felizes», na versão portuguesa de Jaime Salazar Sampaio, constitui um momento raro na cena portuguesa.

As sessões terão lugar, no Teatro de Bolso das Janelas Verdes, às 22 horas prefixas.

O cenário é de João Abel Manta. A direcção e encenação, de Artur Ramos.

Trata-se de um espectáculo para maiores de 17 anos, subsidiado pelo Fundo de Teatro.

COMICHÃO NOS PÉS
ELIMINADA EM 3 DIAS
Tem comichão nos pés, picadas e ardores tão terríveis que quase o enlouquecem? A pele greta, estala ou sangra? A causa destas perturbações denomina-se de várias maneiras, tais como: Pé de Atleta, Comichão de Singapura, Comichão de Dhoby, etc. Não poderá ver-se livre deste mal sem exterminar a causa. Uma nova descoberta chamada Nixoderm pára a comichão em 7 minutos e começa a tornar a pele macia, suave e clara em 3 dias. Nixoderm é tão eficaz que se garante acabar com a comichão e sarar a pele não só nos pés mas também nos mais teimosos casos de Eczema, Borbulhas, Acne, Bolhas e Impigens na face ou no corpo. Peça ao seu farmaceutico NIXODERM hoje mesmo.
Nixoderm
Para Doenças De Pele

TV FOGUETE — Telefone 835299
Assistência permanente em Rádio e T. V. ao domicílio

ÚLTIMAS NOVIDADES
— Pronto a vestir
— Malhas
— Camisaria
— Lingerie
armazéns da betesga
PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
TEL. 36 90 40 LISBOA

Mr. SOLO em acção — cinema de alta tensão!
A U.N.C.L.E. enfrenta ciladas e... mulheres perigosas, num filme imbatível como espectáculo de emoção!
FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM
ROBERT VAUGHN
DAVID McCALLUM
JACK PALANCE
O ESPIÃO DO CHAPEU VERDE
"The Spy In The Green Hat"
em METROCOLOR
com
LEO G. CARROLL LUDWIG DONATH
JOAN BLONDELL / LETITIA ROMAN
WILL KULUVA EDUARDO CIANNELLI / ALLEN JENKINS
Argumento de PETER ALLAN FIELDS / História de DAVID VICTOR / Produtor Execut. NORMAN FELTON / Realização de JOSEPH SARGENT
E JANET LEIGH
Produção de BORIS INGSTER
Adultos
HOJE.
CONDES
ESTREIA EXPLOSIVA!

PARA OS QUE GOSTAM DE EMOÇÕES FORTES: 2 ESTREIAS DE SENSAÇÃO

ROMA

UM FILME DE EMOÇÃO E MISTÉRIO EXTRAÍDO DA OBRA DE **EDGAR WALLACE**

HOJE, ÀS 21,45 (ADULTOS)

O CIRCO DO TERROR

INTENSO DE EMOÇÃO!

COLORIDO

POR DETRÁS DO AMBIENTE ALEGRE DO CIRCO, UM CRIMINOSO PROCURA ESCAPAR ÀS MALHAS DA REDE POLICIAL!

com **HEINZ DRACHE ★ CHRISTOPHER LEE ★ MARGARET LEE ★ SUSY KENDALL**

EXCLUSIVO **FILMES OCIDENTE**

A MAIS ESTRANHA E DIABÓLICA FIGURA QUE O CINEMA APRESENTOU!

AVIS

HOJE, ÀS 21,45 (ADULTOS)

NO IMPÉRIO DO CRIME, DO SADISMO E DA TORTURA UM HOMEM PREPARA-SE PARA DOMINAR A HUMANIDADE

UM CÉREBRO PODEROSO E MAQUIAVÉLICO!

UM OLHAR PENETRANTE HIPNOTIZADOR!

UMA FORÇA OCULTA E IRRESISTÍVEL!

Exclusivo TALMA FILMES

A VINGANÇA DE FU MANCHU

com **Christopher Lee**
Wolfgang Kieling · Douglas Wilmer · Tsai Chin · Peter Carsten
Maria Rohm · Suzanne Roquette **Horst Frank**

EASTMANCOLOR

TEATRO GIL VICENTE

CASCAIS — Tel. 28 0919

A Companhia do Teatro Experimental de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol

Apresenta hoje e todas as noites, às 21,45 LOURDES NORBERTO e JOSÉ DE CASTRO

em

O TEMPO E A IRA

de OSBORNE — Tradução do DR. PAULLA e CARMO com MARIA DO CÉU GUERRA, CANTO E CASTRO e LUÍS SANTOS

Encenação de ARTUR RAMOS
Cenário de PAULO GUILHERME

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro, Fundo de Turismo e Fundação Calouste Gulbenkian

M/ 17 anos

Em RIO MAIOR o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA — Rua Serpa Pinto, n. 20

UMA COMÉDIA PICANTE... BREJEIRA... FRESQUÍSSIMA... UMA DELÍCIA!...

COMO PODE SER PERIGOSO SABOREAR DE UMA SÓ VEZ TODOS OS PRAZERES DA VIDA, PASSANDO REPENTINAMENTE DO NADA À ABUNDÂNCIA!

UMA AVENTURA FRENÉTICA VIVIDA EM VIENA... PARIS... ROMA... TÓQUIO... ENTRE MIL MULHERES!

GRAÇA! SABOR!
MALÍCIA! PIMENTA!

UM GRANDE ELENCO

ANTONELLA LUALDI
PETER ALEXANDER
SCYLLA GABEL
JOCELYN LANE
LINDA CHRISTIAN
RENATO SALVATORI
HELGA ANDERS

EASTMANCOLOR
17 ANOS

UM HOMEM... E MUITAS MULHERES

(O FAMOSO «BEL AMI 2.000»)
Realização de MICHAEL PFLEGHAR

HOJE

APETITOSÍSSIMA ESTREIA

MUNDIAL

FILMES LUSOMUNDO

---

50 FILMES CASTELLO LOPES apresenta um filme MGM

A MAIOR HISTÓRIA DE AMOR JAMAIS FILMADA

O FILME ESCOLHIDO PARA INICIAR A SÉRIE DE QUATRO GRANDES E INESQUECÍVEIS ÊXITOS

LONGE DA MULTIDÃO

(FAR FROM THE MADDING CROWD)

JULIE CHRISTIE (ACTRIZ LAUREADA) • ***TERENCE STAMP***

PETER FINCH • ***ALAN BATES***

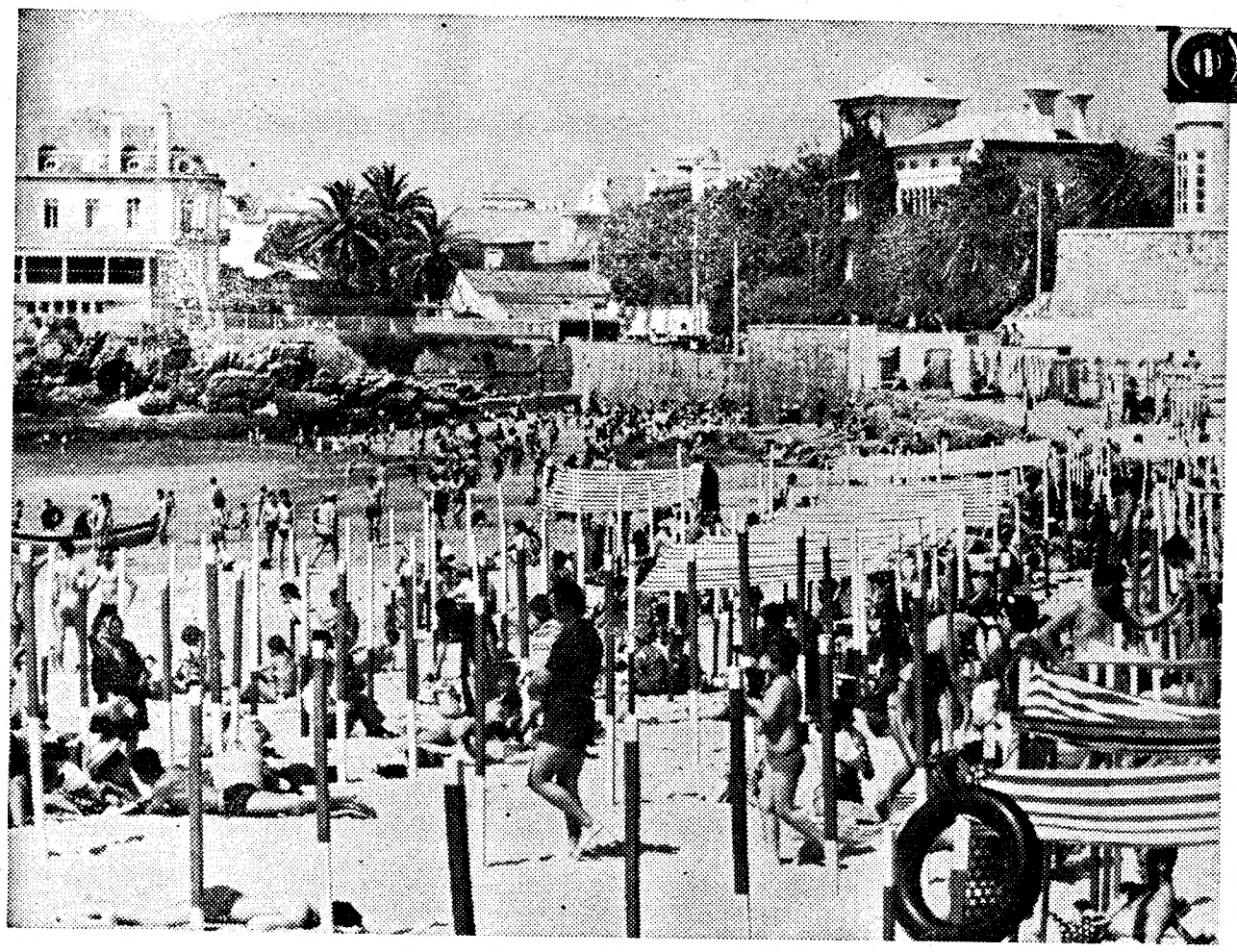
NA DESLUMBRANTE PROJECÇÃO DE 70 m/m DO MODERNO CINEMA

HOJE
21.30

9.ª SEMANA

EUROPA

Maiores de 12 anos



FÉRIAS EM PORTUGAL 15

MUSEU BIBLIOTECA

UMA DAS MAIS BELAS vivendas de Cascais, na estrada da Boca do Inferno, construída nos princípios deste século, foi, em 1927, doada á vila pelo seu proprietário, o conde de Castro Guimarães, para nela instalar a Camara Municipal um Museu e Biblioteca Publica — Museu-Biblioteca que abriu em 1931. É de notar, no seu exterior, «a harmonização do gosto arcaizante com as condições de uma construção moderna, em que se evitou o aspecto falso e cenográfico». Óptima a sua situação: erguida num parque de vegetação exuberante, com sua praia privativa (um braço de mar banha um dos lados do edifício), desfruta-se, de cada janela, a surpreendente vastidão do mar.

Um óleo de Columbano — «A senhora das luvas brancas».

Ébanos, marfins, loiças finas.

Mobiliário de diversas épocas.

Achados arqueológicos.

Um códice em pergaminho escrito pelo historiador Duarte Galvão (1445-1517): «Crónica de D. Afonso Henriques».

Os olhos na baía de CASCAIS

VAI UMA PESSOA a Cascais, cai-lhe dos dedos o bilhete do comboio, senta-se à mesita redonda da esplanada sita a dois passos da baia — e ali fica uma, duas, três horas com os olhos ao sabor da água.

O tempo, depois de se ter principiado a evolar de uma chávena de café, transforma-se em barcos, pescadores e peixe.

— Que dia agradável passei em Cascais!

— Sim...?

— Sim. Estou aqui calmo como se estivesse tomando um sedativo.

Ora aí está: um sedativo. A conversa, surpreendida na primeira classe do combolo eléctrico e prateado, é significativa. Diz muito. Mostra que uma terra se torna querida de uma pessoa quando a *suaviza* com a sua paisagem humana, a cor que o tempo lhe deu e a harmonia dos seus volumes. Um sedativo: a palavra ouvida na carruagem da linha do Estoril. A caminho de Lisboa, entre o mar azul e o asfalto da estrada marginal...

HOTÉIS

CASCAIS

- **Hotel Estoril-Sol (luxo)**
- **Hotel Cidadela (luxo)**
- **Hotel Nau (1.ª classe-B)**
- **Hotel Baía (1.ª classe-B**

GUINCHO

- **Hotel do Guincho (luxo-A)**

Breve resumo histórico

Prefizeram-se, em 1964, seis séculos que Cascais foi elevada á categoria de vila. Simples lugarejo de pescadores, pertencia, desde a formação do reino de Portugal, ao concelho de Sintra. A pedido dos seus homens do mar, o rei D. Pedro I elevou a localidade a vila em 7 de Junho de 1364.

A proximidade de Lisboa, o seu porto aberto a todas as navegaçõee e a sua privilegiada situação geográfica, deram a Cascais, desde os tempos mais longínquos, foros de antecamara da capital do reino — lê-se num guia oficial — As suas águas foram sulcadas pelas galés de Veneza e dos povos normandos (...). A Cascais aportavam, de quando em quando, desde o impulso do Infante D. Henrique, as naus que demandavam outras terras (...). As lutas com Castela transformaram, por vezes, as águas desta anseada num teatro de guerra, como em 1370 e 1580. Neste ultimo ano, á frente da sua frota, o duque de Alba invade a pacífica povoação e manda decapitar o governador da fortaleza, D. Diogo de Meneses (...). Anos depois, em 1589, doze mil soldados ingleses, ás ordens de Isabel Tudor, que acompanharam Prior do Crato, pretendente português ao trono, saqueiam de novo a povoação (...). Em 1755, o sismo de 1 de Novembro arrasa Cascais por completo (...). Em 1870, começa a Corte a habitar Cascais durante a época balnear, acompanhada da alta aristocracia portuguesa...

Um trem, o cavalo a passo, no sossego-paisagem de uma vila queta («O Estoril é que é cosmopolita e movimentado, sabe? — dir-nos-ia um natural de Cascais, a cinza do cigarro sacudida na água da baia)

A Cidadela

O principal monumento de Cascais é a Cidadela. Trata-se de um velho baluarte lusitano, de rico passado histórico, situado num local privilegiado.

A parte voltada á baia foi, em 1870, transformada em palácio. Obtida licença do comandante do destacamento militar ali aquartelado, pode o turista visitar a pequenina capela de Santo António, onde se venera uma imagem histórica deste santo lisboeta. Anexa ao palácio, existe também na capela de honra da Senhora da Vitória. Salienta-se, no templo, além de outras, a imagem de S. Sebastião e o altar de talha dourada, o tecto de berço, com pinturas setecentistas, bem como nas paredes os admiráveis azulejos da mesma época, de belo efeito decorativo e que representam guerras bíblicas.

Apesar da destruição quase completa de Cascais, por motivo do terramoto de 1755, a vila conserva ainda alguns edifícios antigos. Entre esses edifícios, destaca-se o da actual «Estalagem Solar D. Carlos», com capela anexa revestida de lindíssimos azulejos, dedicada a Nossa Senhora da Nazaré.

Outro edifício digno de menção é o antigo palácio dos Condes da Guarda, onde, presentemente, se encontram instalados os Paços do Concelho.

Uma visão pessoal do repórter de serviço PEDRO ALVIM

Uma corrida pela areia

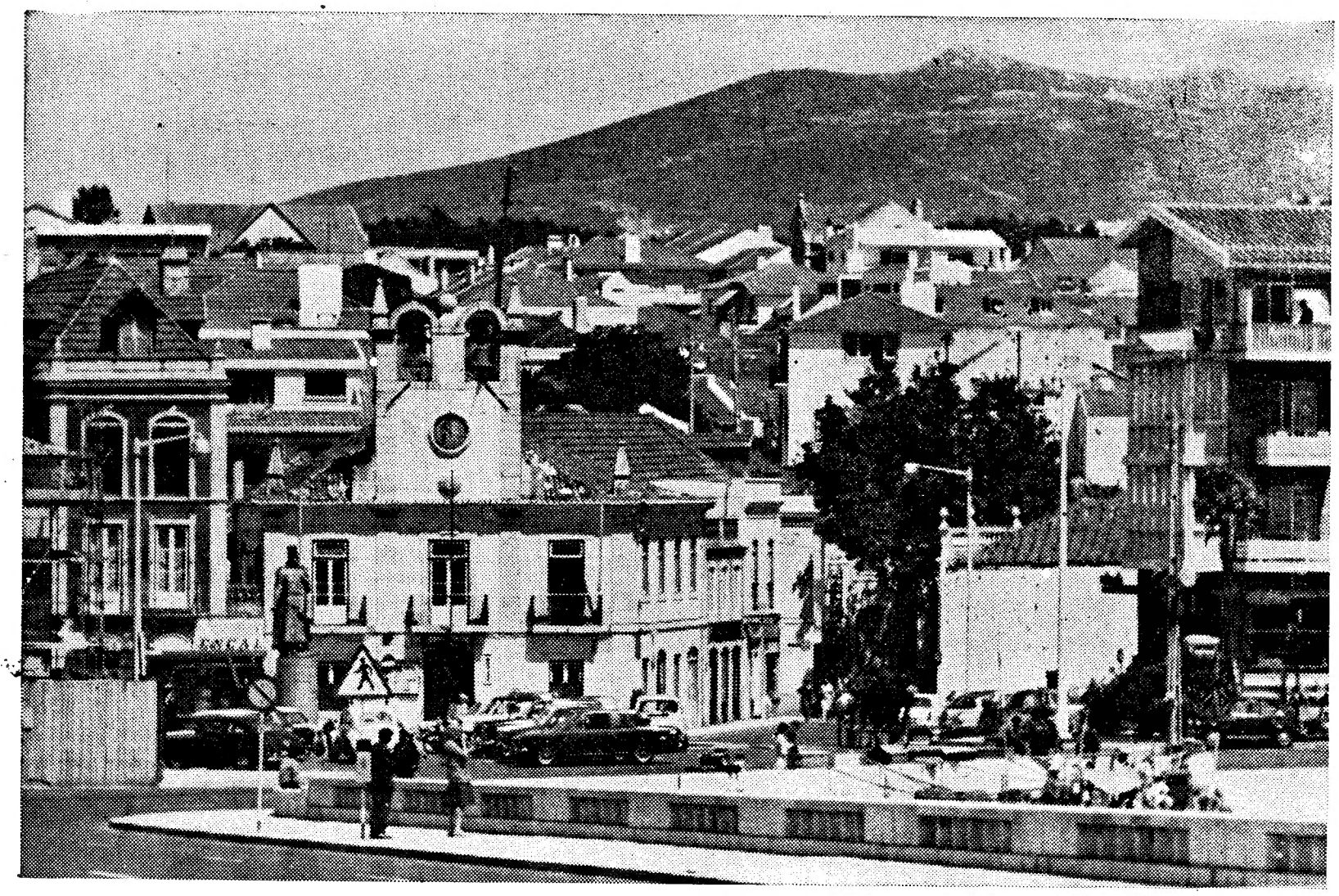
Cascais, actualmente com vinte e cinco mil habitantes, é uma verdadeira vila-cidade: bairros modernos, vivendas luxuosas, amplos hoteis, estalagens de luxo, numerosos restaurantes, «boites» e «caveaus»... A poucos quilómetros de Lisboa, a dois passos do Estoril, Cascais leva o turista a exclamar: «Aqui é que eu descanso!» E assim, de facto, sucede.

O visitante, depois de ter percorrido o que resta do passado histórico

(Continua na pág. seguinte)

SOB A ABÓBODA DOS TEMPLOS

MERECEM visita os seguintes templos: *Igreja de Nossa Senhora da Assunção* — fachada a transição do século XVII para o seguinte; azulejos de 1748; telas de Josefa de Óbidos; obra de talha; as pinturas do tecto da nave são do pintor José Malhoa. *Capela de Porto Seguro* — construída em 1691; curiosa imagem de Nossa Senhora sobre a quilha de um barco. *Ermida de Nossa Senhora da Conceição* — de curioso o ter escapado ao sismo de 1755 *Igreja de Nossa Senhora dos Navegantes* — azulejos; painéis etnográficos; cinco tábuas do fim do século XVI. *Igreja da Misericórdia* — construída em 1551; quase totalmente destruída em 1755; pinturas de madeira (sacristia) da segunda metade do século XVI; custódia de prata dourada do século XVII. *Ermida da Guia* — situada junto ao farol do mesmo nome, edificada, provávelmente, em 1577; pinturas e azulejos da segunda metade de Quinheitos.



«... uma terra torna-se querida de uma pessoa quando a suaviza com a sua paisagem humana, a cor que o tempo lhe deu e a harmonia dos seus volumes»

Os olhos na baía de Cascais

A lota

A LOTA, na Praia do Peixe, fica na memória do forasteiro.

O peixe, tocado de sol, morre, trémulo, no dia azul.

O pescador tem força e a varina tem graça.

(Cont. da pág. anterior)

do aglomerado, tem a paisagem com um leve sabor a sal, a sombra dos toldos, o colorido das esplanadas, a areia macia das praias próximas...

Lindas praias: embora distanciadas entre si poucas centenas de metros, todas se diferenciam umas das outras. Constituem a chamada Costa do Sol portuguesa — e são uma enfiada de areais á luz dourada de um sol acolhedor.

Temos Carcavelos, Parede e S. Pedro — praias populares, muito frequentadas, cheias de animação e convívio. E há ainda Azarujinha, São João, Tamariz e Monte Estoril — cartaz gritante de um turismo cosmopolita, babel imenso de gentes e de idiomas.

Mas o visitante, quer se hospede no Estoril, quer em Cascais, não deixe nunca de se dirigir ao Guincho, com o seu areal imenso e o manto sempre verde de um extenso pinheiral. Perto, muito perto, as pequenas praia da Água Doce, da Crismina e do Abano, são o refúgio predilecto dos que gostam das praias semi-selvagens...

E se o turista não quiser sair de Cascais, agradado da vila, do seu sossego, do espelho calmo da sua baia — terá ali praias onde estenda o corpo, se tonifique e grite a alegria de viver que o Verão sempre oferece?

Tem.

Tem as praias da Duquesa, da Conceição, da Rainha e de Santa Marta, separadas por fraguedos e pelas muralhas dos seus antigos fortes.

Cascais moderniza-se. Este prédio, destinado a habitação, culmina num restaurante circular, de vidros amplos

Vela na baia, ténis nos «courts» — que bom é viver!

Sossego? *Sedativo?* Sim. No entanto, Cascais é também um ponto de diversões de caracteristicas verdadeiramente internacionais.

Além dos desportos náuticos na extensa baia onde constantemente manobram pequenas e vistosas embarcações de pesca e recreio, praticam-se em Cascais outras modalidades desportivas: ténis, hipismo, corridas internacionais de automóveis...

Amplo pavilhão de desportos permite a prática de outros desportos — e o Sporting Clube de Cascais (Parada) é o ponto elegante de reunião das principais famílias que habitualmente veraneiam em Cascais. Reservado a sócios, existe também na Marinha, com (de Inverno) piscina de água quente, restaurante e campos para passeios a cavalo, o Clube de Campo D. Carlos I.

De Abril a Outubro — espectáculos tauromáquicos na praça da vila.

Volvendo aos desportos náuticos, temos a dizer que a baía de Cascais, marginada pelas suas praias, tem esplêndidas condições para a prática da vela, da motonáutica e do «ski» aquático.

A natação é possível, pois a ondulação é fraca e a água mantém-se tépida durante grande parte do ano. Ora vamos lá a um mergulho!

Vai uma pessoa a Cascais, cai-lhe dos dedos o bilhete do comboio, senta-se á mesita redonda da esplanada sita a dois passos da baia — e ali fica uma, duas, três horas com os olhos ao sabor da água.

O tempo transforma-se em barcos, pescadores e peixe.

— Que dia agradável passei em Cascais!

— Sim...?

— Sim. Estou aqui como se tivesse tomado um sedativo.

RECORTE O CUPÃO PUBLICADO NA PÁGINA DOIS E LEIA O REGULAMENTO DE
FÉRIAS EM PORTUGAL

Baia de Cascais: um tempo transformado em barcos, em ferros intimamente relacionados com o mar

DOIS PARQUES

A VILA DE CASCAIS possui dois parques: o de Palmela e o de Marechal Carmona. O primeiro, ao lado do Hotel Estoril-Sol, tem óptimos caminhos para um passeio descuidado e convidativo; o segundo, próximo da igreja da Assunção, possui recintos de vegetação exuberante, bem como um pequeno Jardim Zoológico.

«Não te rales, ó Maria»

Os barcos, na quietude da baia, ostentam nomes curiosos:

«Valha-me Deus»
«Deus te guie»
«Três Jotas»
«Dois netos»
«O meu destino é o mar»
«Já sei tudo»
«Não te rales, ó Maria!»

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

«Oh, que delícia de coisa»

Carlos Avilez dirige Raul Solnado e Ana Paula na comédia «Oh que delícia de coisa», que deve estrear, a 21 do corrente, no Teatro Villaret

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «As Espingardas do Far-West» (The Plainsman).
REALIZADOR — David Lowell Rich, 1966.
INTÉRPRETES — Don Murray, Guy Stockell, Abby Dalton, etc.

As Espingardas do Far-West retomam a história do velho Oeste e dos seus heróis lendários. Desta feita é de novo *The plainsman* (o homem da planície, no seu título original), de nome Bill Hickok que protagoniza uma nova aventura onde conta com a colaboração de um justiceiro de lenda igualmente segura: William Frederick Cody, mais conhecido por *Buffalo Bill*. Como seria de esperar, os índios monopolizam as atenções, numa das suas várias revoltas (esta auxiliada, como já vai sendo norma, por alguns brancos de poucos escrúpulos, que lhes vendiam espingardas de repetição). Pelo meio, temos ainda Calamity Jane, outro nome mitológico de tempos passados E estas foram as «surpresas» de mais um *western*, interpretado por Don Murray, Guy Stockwell e Abby Dalton nos principais papeis e dirigido sem brilho por David Lowell Rich.

L. A.

MARIA JOSÉ VALÉRIO —O ULTRAMAR NO ROTEIRO

MARIA JOSÉ VALÉRIO

No próximo mês de Outubro, a cançonetista Maria José Valério viajará até ao Ultramar, marcando reencontro com as plateias angolanas e fazendo a sua estreia em palcos moçambicanos.

Maria José Valério, que já actuou no Brasil, França e Espanha, inclui nesta digressão o cumprimento de contratos na Rodésia e na África do Sul. Na digressão deve tomar parte, também, o fadista Carlos Barra que, revelado recentemente ao nosso público, efectuará, portanto, a primeira intervenção em tablados de além-Continente.

Dez anos depois regresso de Linda Rosa a palcos do continente

Dez anos após ter participado no elenco da revista «Vira o Disco» (no palco do Teatro ABC), a bailarina Linda Rosa regressa ao Continente como titular do «Linda Rosa Show», interrompendo uma digressão que se prolongou por Itália, França, Dinamarca, Holanda, Inglaterra, Espanha, Suíça, Alemanha, Egipto, Líbia, Sudão, Turquia, África do Sul, Rodésia, Grécia, Líbano, Paquistão e pelas províncias portuguesas de Angola e Moçambique.

Desta vez, «Linda Rosa Show» compreende a vedeta-«sexy» Ana Paula (portuguesa conhecida nos palcos internacionais por «a moura»), o bailarino espanhol Estébau e as bailarinas Rossy, Zara, Fló, Babette e Zilda. Actualmente em exibição numa «boîte» da capital, o «Linda Rosa Show» vai apresentar-se, seguidamente, em Casinos do continente antes de prosseguir, em Outubro, a sua carreira nos tablados estrangeiros — Espanha e Itália como compromissos já firmados.

Linda Rosa: no cinema, foi intérprete destacada do filme português «Três dias sem Deus»

UM TRONO DE SANTO ANTÓNIO CONSTRUÍDO PELOS «LEAIS AMIGOS»

A Academia Recreativa «Leais Amigos» inaugura amanhã, na sua sede, à Calçada de S. Vicente, um grandioso trono de Santo António, integrando-se esta realização nos festejos do seu bairro, em honra dos Santos Populares.

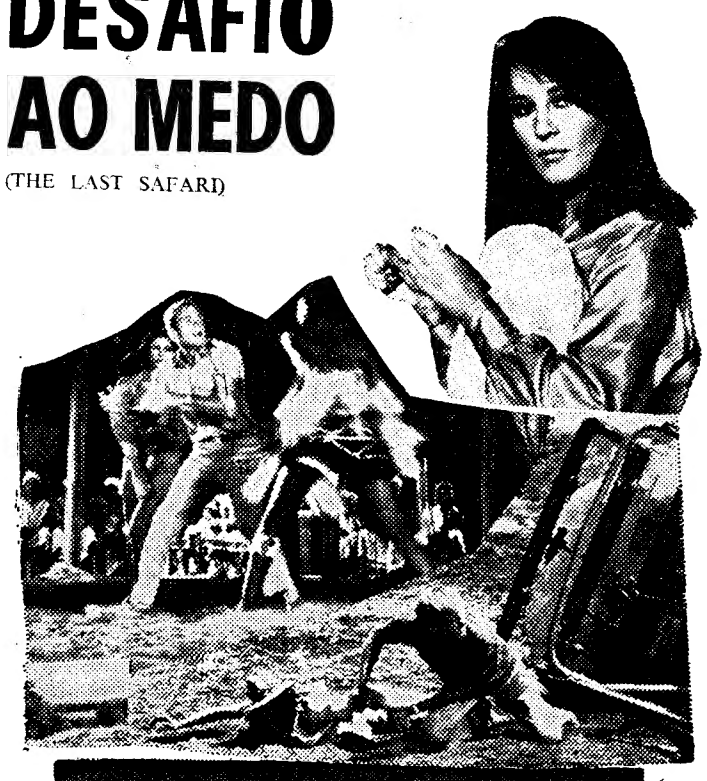
SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

GENTE DO MUNDO CIVILIZADO
EM BUSCA DE REALISMO
E SENSAÇÃO NUM SAFARI
EM ÁFRICA!

A PARAMOUNT apresenta M/12 anos

DESAFIO AO MEDO
(THE LAST SAFARI)



CO-STARRING KAZ STEWART GABRIELLA
GARAS · GRANGER · LICUDI
MUSIC BY JOHN DANKWORTH SCREENPLAY BY JOHN GAY BASED ON THE NOVEL "GILLIGAN'S LAST ELEPHANT" BY GERALD HANLEY PRODUCED AND DIRECTED BY HENRY HATHAWAY
TECHNICOLOR®

HOJE Espectacular ESTREIA no EDEN

UMA HORA NO TEJO

VEJA LISBOA DO RIO
E DESFRUTE UM PANORAMA DE SONHO
TODOS OS DIAS, EXCEPTO
ÀS SEGUNDAS FEIRAS, COM PARTIDAS
ÀS 10.10-11.20-14.50-16.00-17.00
DO TERREIRO DO PAÇO (Pontão dos Cacilheiros) PREÇO 25.00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL TEL. 260730

CURSOS DE FÉRIAS

- Preparação intensiva para exames em SETEMBRO
- Preparação preliminar para o próximo ano lectivo

ENSINO LICEAL
ADM. AOS INSTITUTOS E FACULDADES

Preços especiais para militares

- Escola São Vicente — Rua do Paraíso, 28 — Tel. 865904
- Externato Marquês de Pombal — Telef. 83 46 58 Rua Carrilho Videira, 10 (à Morais Soares)

Diário de Lisboa

ECONOMIA

COM OLHOS DE HOJE

por Sérgio Ribeiro

Os anos finais da década de 20 e os do começo da década de 30, e a crise que os caracterizou, puseram em causa a espectativa e a confiança nos mecanismos naturais. Revelando que os problemas económicos eram muito mais que uma simples questão de adaptabilidade lenta a condições normais de actividade, após uma guerra entre grandes potências.

Os mecanismos naturais não levaram ao retomar de um desenvolvimento em equilibrio, ou à volta de um equilibrio com oscilações de pequena monta. Antes pelo contrário, as proporções da crise levantaram a questão do próprio sistema.

A análise das causas da crise, a frustração provocada pela sua imprevisibilidade e impotência profiláctica, motivaram um balanço e revisão teóricos. Visando necessária e imediata aplicação prática.

Talvez a conclusão mais dramática que se tirou, tenha sido a da irracionalidade, ao nivel global, de actuações carregadas de racionalidade, no plano individual ou microssocial. A constatação de que entre 1925 e 1929, a procura de máquinas-ferramentas cresceu, nos E. U., perto de 90 %, do que a taxa de aumento da produção de bens de equipamento foi dupla da de bens de consumo, revelou um desajuste entre a capacidade do produzir e a de consumir, a existência de um problema de excesso de capacidade produtiva resultante da incompatibilidade de racionalidades actuando com elevado grau de liberalidade. É certo que este liberalismo de actuação ia conduzindo a situações de dominação de facto e a concorrência no mercado tomando aspecto de cada vez menor perfeição e caracterizando-se por tendência monopolística. De qualquer modo, ainda assim, era o jogo do mercado a ser soberano e a não consentir qualquer possível interferência nas suas regras.

Só a crise (e a sua amplitude), substituindo a esperada estabilização em novo nivel, veio provocar a necessária revisão. Revisão urgente, prioritàriamente a tratar da sobrevivência. Uns fumos teóricos e uns ares doutrinários, mas nada que colidisse com os fundamentos das relações sociais.

Não modificando nada do essencial, antes procurando firmar as bases de uma estrutura, ainda que bem nos pareça que se aceitava uma lei fundamental de interpretação histótrica que enforma a total concepção da vida. Se não fazendo corresponder as relações sociais ao estádio de desenvolvimento das forças produtivas aceitava-se necessário fazer corresponder, pelo menos, aspectos dessas relações, adaptando-as em certa medida. Claro que essa adaptação nada modificava qualitativamente das relações sociais dando-lhes, no entanto, novas formas de concretização.

Por um lado, um enveredar por um intervencionismo aberto da parte do Estado. Transformar os governos em estabilizadores, através de intervenções correctivas e orientadoras. Governos de nenhum modo independentes das forças económicas dominantes, antes instrumentos de dominação dessas mesmas forças procurando, com essa intervenção, ordenar o caos das racionalidades microssociais no sentido de melhor condicionamento do poder económico predominante. Intervenção ligada a uma adaptação de autarcismo nacional, com resultantes medidas proteccionistas, e a uma utilização da moeda como expediente de actuação. O que levava um Economist, *de Março de 1939, a escrever que «o polícia se tranformou em Pai Natal».*

Por outro lado, a actividade ao nivel empresarial a observar factos novos. O desenvolvimento das forças produtivas e a evolução dos mecanismos naturais venha colocando, em alguns possuidores de meios de produção, potenciais produtivos de grande dimensão. Para além disso, o capital financeiro começou ganhando mais importância, resultando uma complexidade crescente da actividade económica a deixar de ser a simples combinação de matérias, técnicas, e mão-de-obra, criando excedentes a apropriar pelos proprietários dos meios de produção. A actuação das empresas, começou a medir-se em termos de rentabilidade de capital, muito mais do que em termos de lucro acumulado. A reprodução do capital tornou-se mais exigente em organização das forças produtivas. A racionalidade de actuação empresarial começou ganhando dimensão de necessidade. A essa racionalidade liga-se estreitamente o planeamento de actividade. Um começo de planeamento empresarial com os germens da gestão previsional e por objectivos, de «controle» orçamental e de politica empresarial.

FICHEIRO BIBLIOGRÁFICO

DL/Ec. 3.5

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

AUTOR	TÍTULO	EDIÇÃO
Paul Einzig	Foreign Exchange Crisis: An Essay in Economic Pathology	Macmillan
S. A. Ozga	The Rate of Exchange and Terms of Trade	Weidenfeld & Nicols
H. E. Evitt	Exchange and Trade Control in Theory and Practice	Pitman
—	Code de Libération des Échanges	O. E. C. E.
Peter B. Kenen	Economia Internacional	Clássica Editora

FICHA-RECORTE

DL/Ec. 1.16

O QUE É O R & D

R & D quer dizer Recherche et Development, isto é, Investigação e Desenvolvimento. De tal modo as duas palavras vêm aparecendo ligadas que deram origem à forma simplificada que se começa a encontrar com frequência. O desenvolvimento (económico) tem-se vindo a tornar das palavras-chaves do nosso tempo e cada vez mais a aparecer ligado à investigação (desde a «pura», fundamental, da natureza, até à económica, política, social). A investigação (mesmo quando chamada «pura») cada vez menos se pode dissociar de um sentido de aplicação, de aproveitamento prático. De motor e suporte do desenvolvimento.

NOTA DE LEITURA

AGRINDUS — INTÉGRATION DE L'AGRICULTURE ET DE L'INDUSTRIE

— Haim Halperin, Impact UNESCO Vol. XVII, n.° 1

É facto já conhecido que, à medida que se regista o progresso económico de um dado país, a importância da agricultura e da população que nela exerce a sua actividade vai-se reduzindo gradativamente, ocasionando, consequentemente, o êxodo rural para as zonas urbanas. (Este fenómeno pode ser precipitado por circunstâncias económicas anómalas, como acontece em inúmeros casos, nomeadamente pelas condições de estagnação em que vivem a agricultura e os agricultores, sentindo estes a necessidade vital de abandonar o campo a favor de novas profissões, que geralmente se situam nas cidades. O êxodo rural deste tipo nada tem a ver com o progresso económico. Por isso, este trabalho refere-se apenas ao primeiro caso, apresentado no inicio desta Nota). Esta migração tem conduzido, por vezes, à destruição da sociedade rural e ao relativo despovoamento das áreas ocupadas pela agricultura, acabando por gerar interesses contraditórios entre estas e as regiões urbanas, provenientes da separação espacial de actividades produtivas que são, no fundo, complementares.

Nesta medida, isto é, para contrariar esta tendência que, longe de trazer qualquer benefício, acentua a instabilidade e o desequilibrio da economia, têm surgido numerosas tentativas de integração da agricultura e da indústria de que este artigo de H. Halperin é um exemplo.

Esta experiência, realizada em Israel, recebeu a designação de Agrindus (composta de elementos das palavras agricultura e indústria), encontrando-se ainda na sua fase inicial. A finalidade essencial desta experiência, tal como deixámos entrever no parágrafo introdutório da presente Nota, é a protecção da agricultura e da sociedade rural, introduzindo nesta, de uma forma progressiva e compatível com as exigências e características do seu próprio desenvolvimento, as necessárias actividades industriais e os diferentes serviços (escolas, instalações de saúde, actividades culturais e desportivas, etc.).

A introdução das actividades acima referidas é feita numa base cooperativa o que pressupõe a expansão do movimento cooperativo ao nível das diferentes regiões, integrando as aldeias por elas abrangidas e unindo-as por interesses comuns — seus e de cada um dos membros participantes. O Agrindus procura, sob este aspecto, aumentar a produtividade da mão-de-obra e reduzir os custos de exploração através da cooperação regional visto que «não é rentável (para uma empresa de determinada envergadura) comprar um tractor, por exemplo, que não pode ser utilizado a longe de todo o ano». Segundo os princípios que regem o Agrindus, todas as operações deste tipo podem fazer-se de uma forma mais eficaz e económica recorrendo às instalações regionais.

As actividades industriais e os serviços situam-se na cidade regional — expressão da cooperação entre as aldeias, igualmente estruturadas numa base cooperativa. Consegue-se deste modo, uma perfeita combinação da agricultura e das restantes ocupações, permitindo que todas elas se desenvolvam de uma forma equilibrada, como sectores complementares que são.

Experiências análogas têm já sido realizadas noutros países. É o caso, por exemplo, das «agrovilles» das economias planificadas que apresentam características diferentes quanto à forma de organização e de funcionamento, peculiares ao tipo de economia estruturalmente distinta da referida por H. Halperin.

B. H. F.

A mais importante organização bancária dos E. U. A., criada pela Societé Générale de Banque

PELA PRIMEIRA VEZ, vários bancos de diversos países europeus agruparam-es sob a égide de um deles, a Société Générale de Banque, para constituir um banco nos E.U.A.

O aumento dos fundos próprios das duas filiais nova-iorquinas da Société Générale de Banque, a Belgian-American Banking Corporation e a Belgian-American Bank Trust Company, foi completamente subscrito por Amsterdam-Rotterdam Bank N. V., Deutsche Bank AG. e Midland Bank Ltd. As novas entidades bancárias criadas são o European-American Banking Corporation e o European-American Bank and Trust Company.

O Amsterdam-Rotterdam Bank possuirá cerca de 14 % do novo capital, e o Deutsche Bank, o Midland Bank e a Société Générale de Banque (e respectivo grupo) 29 % cada um.

Por outro lado, os quatro bancos referidos já se tinham associado para criar em Bruxelas o Banque Européenne de Crédit à Moyen Terme, especializado no financiamento a médio prazo.

Todos estes bancos desempenham um papel importante no mercado das emissões de eurodivisas.

Estes organismos bancários americano-europeus tem por objectivo fornecer um serviço bancário completo nos E. U. A. ás sociedades europeias e dar um apoio e informações locais ás sociedades americanas que funcionam na Europa.

Acrescenta-se, ainda, que a Société Générale de Banque possui, além dos interesses em Nova York, uma rede de bancos filiados distribuidos por 12 países.

O PROBLEMA DO AÇÚCAR

A propósito de um artigo publicado no «Diário de Lisboa», em 9 de Maio, com o título «O preço do açucar — A industria e o publico» apresentam-se algumas achegas que permitirão uma visão mais completa de todo este assunto.

Em primeiro lugar e de realçar que o problema do açucar mostra aspectos de dificil conciliação e que até por vezes, apresentam certo antagonismo. Ao mesmo tempo que se procura fomentar a produção ultramarina de açucar de cana e se tenta o estudo de um possivel aproveitamento futuro da produção de açucar de beterraba no continente, necessita-se de encarar o consumo com relevo especial para o consumo industrial de modo a permitir-se o desenvolvimento pleno das actividades em que este produto figura como materia-prima e isto sem perder de vista o consumo directo o que exige a apreciação da capacidade aquisitiva dos consumidores mais débeis. Por sua vez o consumo industrial tem de ser apreciado, tendo em conta a crescente concorrência estrangeira de produtos de qualidade o que por si só justifica o estudo feito pelas entidades competentes traduzido por trabalhos dos organismos corporativos responsáveis, exposições das próprias empresas e até observações pertinentes anotadas nos relatórios anuais dos Grémios das Massas Alimenticias, Bolachas e Chocolates e dos Industriais de Confeitaria.

Não parece, porém, que no seu conjunto se tenha atingido a apreciação em profundidade que o problema exige de modo a resolverem-se as necessidades do mercado.

Resumidamente o problema do açucar pode apresentar-se da seguinte forma:

Em 28 de Março de 1952 foi publicado o Decreto-Lei 38 701, que visou o fomento da produção ultramarina, decreto este substituido pelo Decreto-Lei 47 337 de 24 de Novembro de 1966 que estabelece o actual regime açucareiro. Deixou-se, porém, sem solução adequada a questão do consumo metropolitano no que respeita ás suas duas facetas, industrial e publico, pois mantiveram-se preços que em nada se harmonizam com as possibilidades reais.

Em 30 de Agosto de 1960 publicou-se a Portaria 17 922 com a qual se tentou conceder á industria uma possibilidade, embora fraca, de se contrapor á concorrência estrangeira.

Por esta Portaria reconhecia-se que a industria recebia o açucar a preço muito superior ao da concorrência estrangeira e dava-se aos industriais, que possuissem capacidade de exportação, o beneficio de um reembolso que poderia ir até á diferença de preços em confronto com a cotação internacional. Visava-se, sobretudo, conceder beneficio aos sectores de conservas de frutos, produtos lácteos, bolachas e chocolates.

A medida revelou-se inoperante. Por um lado, deixava-se sem solução a concorrência dentro do mercado interno e, por outro lado, o próprio processo de reembolso através da Delegação do Governo junto do Grémios dos Armazenistas de Mercearias não se traduziu, que saibamos, em resultados concretos.

Em 29 de Abril de 1964 publicou-se nova Portaria, a n.º 20 543, em que se concretizavam disposições idênticas, mas que também se não revelaram práticamente vantajosas. Um curioso artigo com o título bem elucidativo de «Açucar Amargo» publicado na revista «Confeitaria Portuguesa» em 1966 foca o assunto com o merecido realce.

Como consequência lógica deste estado de coisas observa-se a anomalia de, o nosso País produtor de açucar no Ultramar e que ali mantém os preços na base da cotação internacional, ser o unico onde o preço do açucar para a industria continental é mais elevado do que o do consumidor directo.

É evidente que, sendo indispensável que a matéria-prima essencial seja fornecida a preços que se não revelem incomportáveis; verificando-se que o nosso mercado interno está sendo invadido por artigos estrangeiros de indiscutivel qualidade; não é possivel á nossa industria encarar a exportação dos seus produtos, quando se vê a braços com dificuldades insuperáveis para se manter no nosso próprio mercado.

O que, por exemplo, se observa no sector das Conservas de Frutos, é verdadeiramente desanimador.

Enquanto a Espanha proporciona aos seus industriais açucar cubano em regime de importação temporária a preços de cerca de 1$70 por quilo o que lhe permite lutar com a concorrência da Africa do Norte e de Israel, nós vemos práticamente neutralizados os nossos artigos e florescentes mercados dos laranjais de Setubal e dos frutos de Alcobaça.

O problema do consumo directo também não se mostra resolvido de forma satisfatória. É sabido que o chamado açucar amarelo e o açucar areado corrente têm elevado teor de humidade e baixos indices de polarização. Constituimos até um dos raros países da Europa onde tais tipos de açucar ainda se encontram em uso Isto mesmo reconhece o Despacho de 29 de Março de 1967 da Secretaria de Estado da Industria que determina a reorganização da refinação do açucar no sentido de se passar a produzir unicamente o açucar granulado.

Na recente Portaria 23 340 afirma-se que esta reorganização só deve estar em condições que permitam uma laboração normal no ano cultural de 1970-1971, o que obriga a estudar

(Continua na 12.ª página)

Títulos na Imprensa

A NECESSIDADE DA EXTENSÃO DAS ESTAÇÕES TURÍSTICAS

«Jornal do Comércio» 8/9-6-68

VISITA A QUANZA DE UMA MISSÃO COMERCIAL SUL-AFRICANA

«Jornal do Comércio» 10-6-68

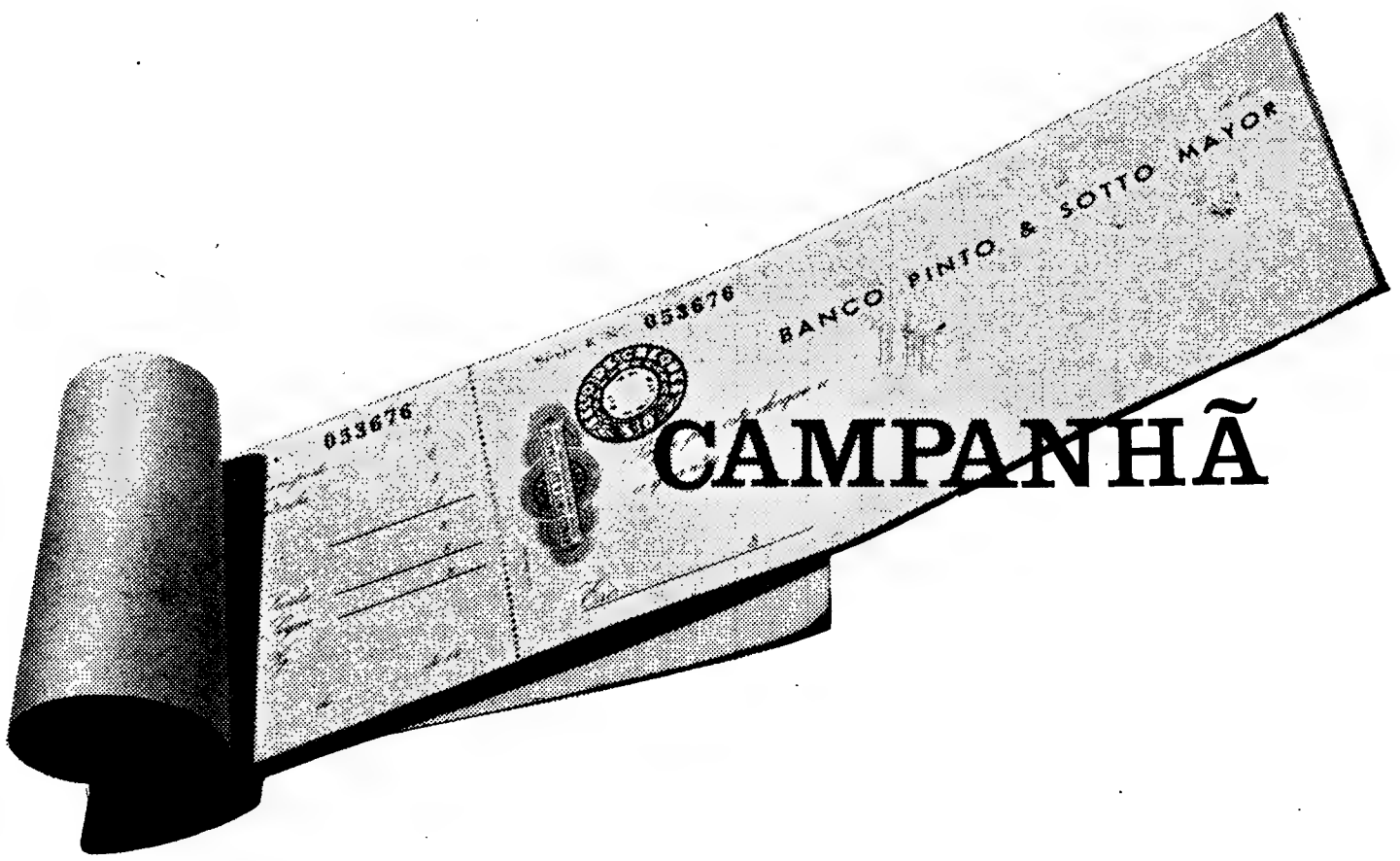
OS CRIADORES DE SUINOS ATRAVESSAM GRAVE CRISE

«Diário de Lisboa» 11-6-68

TRANSISTOR: VINTE ANOS DE DESENVOLVIMENTO

«Diário de Lisboa» 11-6-68

novas instalações



CAMPANHÃ

A partir de 11 de Junho
a Dependência Urbana de
CAMPANHÃ
agora na
RUA DA ESTAÇÃO, 32-36
PORTO

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR - PORTUGAL -

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Trabalhamos mais para servir melhor.

O PROBLEMA DO AÇÚCAR

(Continuação da 11.ª página)

desde já a forma de fornecimento deste tipo de açucar em condições de se não tornar o seu consumo proibitivo para os consumidores mais débeis.

É do conhecimento geral que o consumo de açucar, quer directo quer indirecto, se encontra intimamente relacionado com o nível de rendimento populacional

A capitação em Portugal, que em 1950 era de 12,8 kg, atingiu em 1960 os 20,6 kg pelo que não parece optimismo exagerado prever cerca de 25 kg para os anos da década de 70. Embora se situem em valores baixos se compararmos com os de outros países, como a Inglaterra com 42 kg, a Alemanha com 31 kg, a Itália com 24,7 kg e a Espanha com 28,8 kg é indiscutível a necessidade de se manterem as nossas capitações, em escala ascendente.

O consumo global de açucar vem aumentando; das 153 000 toneladas consumidas em 1960 passamos a 187 000 toneladas em 1967. Esta quantidade repartiu-se por 64 000 toneladas de açucar amarelo, 90 000 toneladas de açucar branco e 33 000 toneladas de açucar granulado. Mas não se tenha a ingenuidade de julgar que a industria apenas consumiu 33 000 toneladas de açucar e que as restantes 154 000 toneladas foram absorvidas pelo consumo directo. A própria Portaria 23 340 reconhece que «quantidade apreciável daquele açucar areado corrente tem sido desviado para utilizações fraudulentas mas muito lucrativas» que «os rigores da lei não conseguem evitar». E, se é lamentável que assim tenha sucedido, não pode deixar de reconhecer-se que tais práticas têm como causa primária a posição incomportável em que a industria se encontra. Como lógica consequência, fabrica-se artigo sem condições concorrenciais o que, longe de minorar, pelo contrário, mais agrava a situação.

A recente Portaria 23 340 não traz inovações que justifiquem optimismo. Pelo relatório que a precede conclui-se que se pretende criar um regime provisório até à instalação e funcionamento dos novos métodos de fabrico nas refinarias de açucar. Mas, mesmo como solução provisória a julgamos inoperante.

Reconhece-se na Portaria que a industria nacional «se encontra muito próxima da estagnação e caminha para o desaparecimento por não poder suportar a concorrência no mercado interno de produtos importados em cuja composição entra o açucar fornecido ao preço internacional».

Para obviar, a Portaria dispõe que as industrias verão baixar o preço do açucar que utilizam nos seus produtos, de 8$20 para 7$20 e ficando ainda com a possibilidade, no caso de exportação, de obter uma bonificação resultante da diferença para a cotação internacional.

Ora, a bonificação de 1$00 por quilo não evita as consequências da concorrência no mercado interno porque, mesmo assim, o açucar ainda ficará para a industria a um preço superior ao dobro da cotação internacional. Mas o mais grave é que se impõe à industria o preenchimento de formalidades tais que resultará dificílima a obtenção dessa bonificação de 1$00, uma vez que se começa por adquirir na mesma pelos 8$20 e só depois se receberá a referida bonificação.

A circular 2/68 do Grémio dos Armazenistas de Mercearia impõe a apresentação trimestral de uma nota das quantidades fabricadas durante o período, com a indicação do teor de sacarose de cada produto e o total de açucar incorporado; com esta nota entrega-se uma amostra de 200 gr. de cada produto fabricado (no caso das bolachas) ou de 125 gr. (no caso de chocolates), a fim de serem analisadas no Laboratório da Delegação do Governo junto do Grémio dos Armazenistas de Mercearia, análise esta destinada á confirmação do teor incorporado.

Se pensarmos na gama variada de produtos que se fabricam só nestas duas industrias e se multiplicarmos pelo numero de empresas que se lhe dedicam, é fácil concluir que não será tão cedo que o Laboratório poderá fornecer elementos que permitam ao Grémio dos Armazenistas de Mercearia a elaboração das guias de pagamento das tais bonificações. Quer dizer: a circular do Grémio não encara a solução do problema com o realismo que seria de desejar. Por outro lado, querer encarar a possibilidade de exportação de produtos quando, para travar a invasão do nosso próprio mercado se estabelecem tantas e tão complexas formalidades burocráticas, é perspectiva bastante fantasista.

O problema continua assim sem solução válida, e enquanto os industriais não receberem o açucar ao preço da cotação internacional nenhuma possibilidade existe de evitar a asfixia. Não se dando á industria do Continente condições idênticas quanto a preços das suas congéneres instaladas no Ultramar não é possível resolver nada e apenas restará encerrar no Continente e transferir as actividades para Angola ou Moçambique.

E, quanto ao consumo directo a própria Portaria 23 340 reconhece que «o preço aliciante» do açucar areado corrente «não se tem revelado suficiente para anular os efeitos da elevação do nivel de vida e das crescentes exigências qualitativas da população em geral».

Em conclusão: defender o critério do desenvolvimento e actualização das empresas de alimentação e não lhes conceder matérias-primas em condições, é vedar em absoluto, precisamente, a capacidade de desenvolvimento e actualização que se preconiza e se considera imperiosa, a justo título.

V. ASSUNÇÃO MATOS

Estatísticas ao acaso

As últimas «Statistique de base de la Communauté (1967)» dividem os lares franceses em lares de operários, de empregados e funcionários, e de agricultores. Por 1000 francos de consumo do lar dos empregados e funcionários, os lares de operários gastam cerca de 690 francos e os dos agricultores cerca de 570. Sobre estes valores, a distribuição dos consumos médios tem o seu significado. Enquanto que nos lares dos empregados e funcionários se gasta menos de 34 % em produtos alimentares, a percentagem, nesses mesmos consumos sobe a mais de 45 nos dos operários e de 52 nos dos agricultores. Noutro tipo de consumo, a posição é, òbviamente, inversa. Enquanto que nos lares dos agricultores se gasta 11 % em cuidados pessoais, divertimentos e outras despesas, nos dos operários não chega a 14 % e nos dos empregados e funcionários quase atinge 18 %.

Talvez estes dados não tenham significado particular. Mas haverá números que não tenham significado? E, neste momento, quaisquer números relativos à França são oportunos.

REPARTIÇÃO DO CONSUMO MÉDIO ANUAL POR LAR (FRANÇA 1963/64)

	Operários		*Empreg. e funcion.*		*Agricultores*	
	Milhares F/n	%	Milhares F/n	%	Milhares F/n	%
Produtos alimentares, bebidas e tabaco	6,4	45,4	6,8	33,8	6,2	52,2
Vestuário e calçado	1,4	9,7	2,1	10,5	1,2	9,6
Habitação	1,9	13,4	2,7	13,7	1,3	10,9
Mobiliário e equipamento	1,1	7,8	1,9	9,4	0,8	6,4
Cuidados pessoais e despesas sanitárias	0,6	4,5	1,0	4,9	0,5	3,8
Transportes e comunicações	1,4	10,1	3,0	15,0	1,1	9,5
Ensino, divertimentos, «loisir»	0,8	5,8	1,6	8,0	0,6	5,0
Outros bens e serviços	0,5	3,3	0,9	4,7	0,3	2,6
Quotizações legais, segurança social e impostos	0,8	5,3	1,4	6,5	0,3	2,2
TOTAL	14,8	100,0	21,4	100,0	12,2	100,0

A REFORMA DO ÍNDICE DE PREÇOS — BÉLGICA

A SEGUIR à primeira guerra mundial, foram instituidos, na Bélgica, dois instrumentos de medida: um, a variação do poder de compra da moeda — índice de preços de retalho: o outro, as flutuações das despesas domésticas — índice do custo de vida.

Quanto ao índice de preços de retalho, o seu interesse reside essencialmente na sua função de padrão orientando a evolução dos salários, vencimentos, pensões, quotizações e indemnizações sociais, o que representa mais de metade do rendimento nacional.

Este índice desempenha além disso, em várias convenções ditas «indiceadas», um papel de referência, e constitui actualmente um elemento considerável na vida económica belga.

A partir do inquérito sobre os orçamentos domésticos efectuado pelo Instituto Nacional de Estatísticas em 1961, a Comission de l'Index iniciou os trabalhos que deviam levar reforma actual e à fixação em 1 de Janeiro de 1968, do índice de preços de consumo.

O ano de 1966 foi adoptado como período de referência, os coeficientes de ponderação para os índices locais e provinciais foram adaptados aos números oficiais da população em 31 de Dezembro de 1965.

A importância dos produtos alimentares passou a ser de 42%, em vez dos 54%, para o índice tendo por base 1953==100, mas a dos serviços subiu de 9% para 21%.

O alargamento do leque dos preços recenseados (147 em vez de 79) permite não sómente melhorar a amostragem mas ainda aproximar-se da concepção de um índice do custo de vida. A denominação índice de preços de retalho foi mesmo modificada para *índice de preços de consumo*, motivada pela admissão de produtos e de serviços que não se adquirem num armazém de retalho.

Também foi criada uma nova *Comission de l'Index*, sendo encarregada de missões de consulta e «contrôle».

(de «Belgique» (informations économiques et techniques)

Depressa, tome Rennie!

O SEU "EXTINTOR DE BOLSO"

A tensão do dia-a-dia abate-se sobre nós Atinge-nos por dentro, no estômago, pela indigestão, azia, excesso de ácidos
Digestif Rennie apaga esse ardor como se fosse um extintor de bolso. Sem água, sem um minuto de espera! Uma Digestif Rennie elimina imediatamente a sensação de ardor. Uma segunda Rennie, dissolvida lentamente na boca, assegura-lhe um alívio mais duradouro

Rennie
Força digestiva!

CIESA-NCK

Agora pode tirar mais fotografias a cores!

Kodak

BAIXA OS PREÇOS DOS ROLOS KODACOLOR-X E FOTOGRAFIAS KODACOLOR

Fotografar a cores é agora mais barato, simples e rápido do que imagina...

COMECE JÁ A FOTOGRAFAR A CORES

DIÁRIO DE EVA

Prestígio e realismo

Isto pode parecer paradoxal num país que ocupa o primeiro lugar quanto á fabricação de perfumes, mas 15 por cento das francesas não utilizam qualquer produto perfumado, enquanto nos Estados Unidos o uso da perfumaria alcoolizada (extractos, águas de «toilette» e água de colónia) é tão corrente como o «baton» dos lábios.

E isto é tanto mais surpreendente numa época em que a mulher trabalha e deve, na sua vida profissional, defender o seu encanto, de que depende certa confiança em si. O emprego quotidiano de uma água de colónia reflectindo, com discrição, a nota mais «requintada» do perfume, deveria ser tão natural como o uso da pasta dentífrica.

No mercado, verificou-se, em 1966, certa baixa nas vendas dos extractos. O sindicato da perfumaria francesa decidiu, então, lançar, no ano passado, uma muito importante operação de promoção sobre o tema geral: «Adoro perfume», operação visando os telespectadores. Os resultados incitaram á repetição desta campanha em 1968.

Como impressionar as novas gerações de clientes, cada vez mais importantes? Está em jogo certa contradição: de um lado, conservar a classe do perfume, o seu prestigio de artigo de luxo, de criação; de outro lado, provar aos jovens que não é a um preço inacessível. Foi este o problema que se pôs aos grandes joalheiros de «fornecer» uma clientela de jovens dispondo de pequenos orçamentos ao propor-lhes joias de boa qualidade que conservassem o estilo das suas casas, respondendo aos seus critérios de criação, mas marcados a preços acessíveis, sem desvalorizar o prestigio da sua origem.

Tratava-se de rever o problema da propaganda. O consumidor quer, certamente, conservar a sua liberdade de escolha, mas deseja ser informado exactamente: já não há tempo para sonhar sobre uma imagem. Á propaganda de grande prestigio, ao nome, á marca, a uma bela composição artística substitui-se uma propaganda mais realista: a cliente quer conhecer exactamente as qualidades do artigo apresentado, o seu preço (apercebe-se por vezes que é mais acessível do que pensava).

A juventude tem hoje as suas revistas, os seus jornais; é evidente que para essas revistas que se dirigem á «idade juvenil», ás raparigas e rapazes de «vinte anos», os temas de «atracção» deverão variar dos adoptados pelas revistas dirigindo-se a outro género de leitores: revistas de arte e luxuosas revistas de moda. As fotos deverão ser mais comunicativas, os assuntos tratados ao vivo e correspondendo á imagem que os jovens têm da vida corrente, aos seus sonhos.

Três grandes marcas realizam, há algum tempo, estilos de publicidade que pareciam impensáveis há sómente alguns anos. Saindo da sua torre de marfim, lançam-se ao alcance do grande publico, concebem imagens sugestivas, com um pequeno toque de erotismo, em voga, mas discreto, podendo mesmo prescindi-lo... A propaganda, enfim, já não é imutável no tempo, varia os seus temas e põe-nos de acordo com os acontecimentos que marcam os períodos de ponta nas vendas dos artigos de perfumaria — Natal, Verão, a festa das mães, a dos pais — modificando o tema dos «clichés»-choque, das imagens destinadas a renovar o interesse e a concentrá-lo em certos artigos típicos: apresentação de presentes, águas de «toilette» com essências de flores ou frutos, «spray» de bolso, etc.

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

SESSÃO SOLENE NO GRUPO «SECTOR 1»

Na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1» realiza-se, hoje à noite, pelas 22 horas, uma sessão solene, englobada no quadro das comemorações do 30.º aniversário daquela instituição. Será orador o dr. Boavida Portugal, director de «Mundo Desportivo», com uma palestra intitulada «Isto de gostar de toiros».

Serão entregues emblemas especiais aos sócios que, no uso dos seus direitos, completaram 25 anos consecutivos de associados.

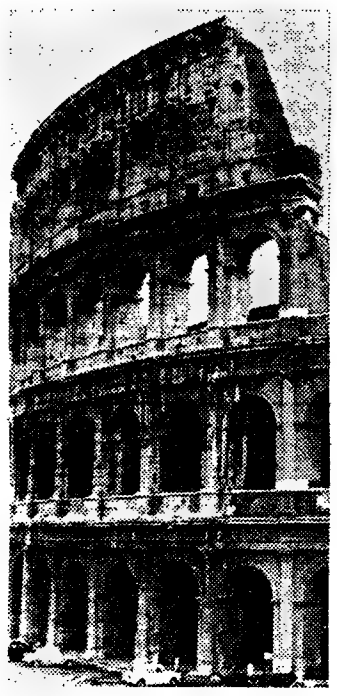
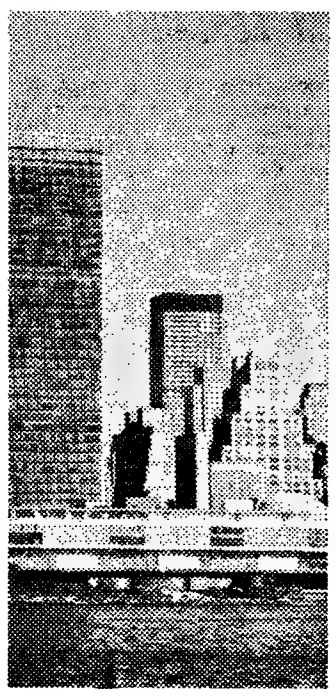
ENCERRAMENTO DAS COMEMORAÇÕES DO ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA SOCIEDADE UNIÃO SAMORENSE

SAMORA CORREIA, 14 — As comemorações do aniversário da Sociedade Filarmónica União Samorense foram encerradas com uma sessão solene que se efectuou no Cine-Samora. Na primeira parte, a banda deu um concerto, e o coral actuou.

Presidiu o sr. Edmundo Soeiro, presidente da assembleia geral da colectividade, ladeado pelo vice-presidente da Câmara, sr. Arnaldo da Cunha Serrão, e pela sr.ª D. Maria Helena E. Loureiro, pelo professorado local e outras individualidades.

Houve distribuição dos prémios da gincana, realizada na tarde desportiva infantil, dos prémios do Concurso da Rua e da Porta Florida em Samora Correia e do prémio escolar João Fernandes Pratas, aos melhores alunos das quatro classes, masculina e feminina, patrocinado pela Fundação Gulbenkian. Foram também galardoados os aprendizes de música que passam à estante.

Usaram da palavra, depois, os srs. vice-presidente da Câmara, sr. Arnaldo C. Serrão, Manuel M. Baltasar, escritora Adriana Rodrigues, Pina Cabral e Edmundo Soeiro.

Descubra o mundo com a KLM

Escolha uma das seguintes viagens para as suas férias

CIVILIZAÇÕES DA AMÉRICA E SEUS CONTRASTES	**Descubra** o colorido e os contrastes das civilizações do novo mundo.
CLÁSSICA EUROPA	**Descubra** a Europa e os seus encantos.
EXCEPCIONAIS VIAGENS ATRAVÉS DA EUROPA	**Descubra** as grandes cidades da Europa e todo o encanto do velho continente.
FÉRIAS NA HOLANDA	**Descubra** a beleza serena da Holanda, com os seus canais, os seus moinhos e as suas flores.
MÉXICO/68	**Descubra** o velho México dos aztecas e ainda o novo México dos Jogos Olímpicos de 68.
ORIENTE FASCINANTE	**Descubra** o exotismo e fascínio do Oriente.
SELECÇÃO EUROPEIA	**Descubra** o ambiente requintado das velhas capitais europeias.
3 AMÉRICAS	**Descubra** o novo mundo com toda a sua gama de irresistíveis solicitações.
VIAGENS/68	**Descubra** o mundo inteiro: a velha Europa, a África exótica, o Novo Mundo e o misterioso Oriente.

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU A KLM

À KLM - COMPANHIA REAL HOLANDESA DE AVIAÇÃO
Praça Marquês de Pombal, 4-A - Lisboa
Estou interessado em receber, sem compromisso, informações detalhadas a respeito das seguintes viagens, acima indicadas:

NOME: _____
MORADA: _____
LOCALIDADE: _____

KLM

A KLM É O AGENTE GERAL DA VIASA

De ontem para hoje

VISITA AO ULTRAMAR

Seguiu ontem para o Ultramar português, a convite do Governo português, o embaixador da Grã-Bretanha em Lisboa, «Sir» Anthony Edward Lambert. Durante seis semanas, o embaixador britânico visitará as terras portuguesas de além-mar, observando «de visu» sua evolução e o trabalho que nelas se realiza bem como a forma como nelas se combate. A visita do actual embaixador britânico segue-se a outras visitas de diplomatas a Angola e Moçambique, em que o nosso Governo procura identificar os representantes dos povos estrangeiros em Lisboa, com a posição portuguesa nas províncias ultramarinas. «Sir» Anthony seguiu ontem no avião dos TAP para Luanda, tendo estado a despedir-se o dr. José Tomás de Anta Megre, director dos serviços do Gabinete dos Negócios Políticos do Ministério do Ultramar, em representação do ministro daquela pasta, e funcionários superiores da Embaixada britânica em Lisboa. Disse ao partir: — Vamos agora ter oportunidade de percorrer as maravilhosas províncias portuguesas de Angola e de Moçambique. Seguimos para lá com a intenção não só de ver como de aprender. Ver o que há lá de belo e aprender o que os Portugueses têm lá feito de digno e bom.

SEIS FERIDOS

Foi ontem na Avenida Marechal Carmona, quando um automóvel deslizava na direcção da Estrada de Benfica. Em dada altura o carro foi embater num candeeiro e feridos ficaram todos os seus ocupantes. Ia a efectuar uma ultrapassagem o condutor sr. Valdemar Gonçalves Nunes, de 29 anos, motorista. Com ele sua mulher e mais vizinhos que o acompanhavam, moradores em Valejas. Oeiras. Tratados no Hospital de Santa Maria recolheram a casa.

INCÊNDIO NO PINHAL

Na Cova do Ouro, freguesia de Torres do Mondego, tem o sr. José dos Santos Loureiro uma propriedade grande. Foi lá ontem preparar os terrenos para a cultura. Fez uma queimada e o fogo alastrou. Propagaram-se as chamas a um pinhal e o sr. Loureiro viu-se nelas envolvido, tendo ainda sofrido graves queimaduras. Os prejuízos são avaliados em 400 contos. Os bombeiros só com dificuldade as extinguiram, enquanto aquele proprietário recolhia aos Hospitais da Universidade.

UM MORTO E QUATRO FERIDOS

Foram cinco amigos de automóvel a Cascais. Regressavam a Lisboa e na auto-estrada, por alturas de Carnaxide, ia a ultrapassar outro carro pela direita. Os dois carros colidiram, rodopiaram e passaram para a faixa contrária. Essa ultrapassagem proibida causou um morto e quatro feridos. Morreu o serralheiro Joaquim Gaspar de Carvalho, de 18 anos. Morava na Rua de Santa Cruz, ao Castelo. Em estado grave ficou Agostinho Lourenço Gomes, condutor do carro. É motorista e tem 27 anos, morando na Rua Alexandre Ferreira. O outro carro era guiado pelo estudante Alberto Julio de Oliveira e Castro, seguindo acompanhado da namorada.

50 LITROS DE SANGUE

O sr. Francisco Rocha Levezinho, de 47 anos, funcionário da C. P., morador em Vila Franca de Xira, é dador de sangue desde 1950. Foi ontem á casa de saude dar mais uma vez o seu sangue para valer a outros que dele precisam. Foi a 120.ª vez que lá foi e das suas artérias saíram já 50 litros para outros homens.

A ÚLTIMA EXCURSÃO

Chamava-se Carlos Alberto Ribeiro Rodrigues e tinha 25 anos, solteiro e vendedor ambulante no Largo de Chelas. Foi ontem em excursão a Vila Franca de Xira. Estava calor e ele envergou o fato de banho e quis deitar-se do barco á água. Não deixaram. Desembarcado porém, em Vila Franca, atirou-se logo ao rio. Estava calor, estava, mas o gelo da morte, o tomou na água. De terra o sentiram em dificuldade e um popular o foi retirar das águas. No hospital nada mais puderam fazer senão verificar o óbito.

O PENÚLTIMO DIA DO SIMPÓSIO SOBRE CANCRO DA MAMA

No Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil prosseguiram hoje, com uma sessão presidida pelo prof. Joaquim Bastos, os trabalhos do Simpósio sobre Cancro da Mama, que termina amanhã. Foram apresentadas cinco comunicações subordinadas ao tema geral «Clínica e diagnóstico do cancro da mama» e outras nove sobre o seu tratamento.

Os dois especialistas estrangeiros presentes no Simpósio, prof. R. D. Bulbrook e dr. Jerome Urban, intervieram no segundo tema dos trabalhos com comunicações sobre técnica cirurgica.

O CHEFE DO ESTADO EM ESPINHO

ESPINHO, 14 — O Chefe do Estado desloca-se, na tarde de 19 do corrente, a esta vila, a fim de inaugurar o novo e importante edifício da Escola Industrial e Comercial de Espinho, construído a expensas do Ministério da Educação Nacional.

A Camara Municipal, com a colaboração dos outros organismos oficiais, do comércio e da industria, está a organizar um programa de festas em honra do sr. Presidente da Republica e dos membros do Governo que o acompanharem.

O funeral em Paris

do dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva

Não está ainda definitivamente assente a data da trasladação para Portugal do corpo do dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, ontem falecdo em Paris, no Hospital Americano, vítima de doença súbita.

Ontem mesmo, e esta manhã, também, partiram para aquela cidade, a fim de se ocuparem das formalidades necessárias, familiares do ilustre extinto, bem como amigos da família e administradores do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e da Companhia de Seguros «Tranquilidade», instituições das quais o dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva era, respectivamente, presidente da assembleia geral e do conselho de administração.

Deverá demorar ainda alguns dias a verificar-se a trasladação, e o funeral, em Paris, está marcado para amanhã, em princípio. Ao fim da tarde de hoje, deverá ser recebida, em Lisboa, comunicação de Paris indicando quais as decisões tomadas.

Era o dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva uma das mais destacadas personalidades da vida económica e financeira do País, espírito brilhante e inteligência das mais destacadas, além de uma natural simpatia e dotes de carácter que lhe granjearam inúmeros amigos e admiradores.

Filho do banqueiro José Maria do Espírito Santo, desde muito novo que, trabalhando ao lado do seu pai, granjeara o conhecimento dos multiplo saspectos e problemas da finança nacional e internacional, que lhe permitiu transformar-se numa das mais escutadas e lúcidas autoridades de um ramo que prestigiou por forma ímpar.

A circunstância de ter obtido a licenciatura em Direito, após um curso em que mereceu as mais altas classificações, ampliou os seus conhecimentos, a que aliava, igualmente, um dinamismo e um sentido empreendedor, que muito contribuíram para todos os êxitos que obteve na sua longa carreira de banqueiro e, também, de industrial de seguros e ainda outras actividades.

Irmão do falecido banqueiro dr. Ricardo Espírito Santo Silva, grande impulsionador das Artes e da Cultura portuguesas, e do actual presidente do conselho de administração do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, dr. Manuel Espírito Santo Silva, com ambos empreendeu a transformação da antiga casa bancária de seu pai naquele prestigioso estabelecimento de crédito.

Ainda em Maio findo, o Presidente da Republica presidiu á inauguração da nova sede da Companhia de Seguros «Tranquilidade», melhoramento a que o dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva dedicara o maior entusiasmo na sua qualidade de presidente do respectivo conselho de administração. Foi, então, exaltada a sua acção como dedicado defensor de íntima colaboração entre o capital e o trabalho e prestada justiça ás suas excepcionais qualidades de dirigente e de fomentador de importantes empreendimentos.

Dividia o seu tempo entre Lisboa e Paris e acompanhava de perto e com particular interesse os problemas da política internacional.

O dr. José Ribeiro Espírito Santo Silva, que contava 73 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Vera Cohen Espírito Santo Silva, irmão da sr.ª D. Maria Espírito Santo Silva de Melo e do dr. Manuel Espírito Santo Silva; pai do sr. dr. José Maria Espírito Santo Silva, casado com a sr.ª D. Maria Amélia de Melo Espírito Santo Silva; dr. Duarte Espírito Santo Silva, casado com a sr.ª D. Maria João Sabugosa Espírito Santo Silva; D. Vera Espírito Santo Silva Saldanha, casada com o dr. José Saldanha; e D. Maria José Espírito Santo Silva, casada com o comandante António Sérgio Cardoso.

O «Diário de Lisboa» apresenta condolências á ilustre família enlutada.

No próximo domingo pelas 10 e 30, efectua-se, no Cinema Tivoli, uma récita pelos alunos do Externato Cesário Verde, de Moscavide. A gravura mostra um par que estará presente na festa

Sessão escolar no Colégio Moderno

Esta tarde, no grande estabelecimento de ensino que é o Colégio Moderno, ao Campo Grande, efectua-se uma sessão escolar do maior interesse para os alunos das primeiras classes.

Trata-se de uma reunião dos pais das classes infantis e da Instrução Primária, para tratar de actividades circum-escolares. Na sessão apresentam-se os alunos da 4.ª classe e alguns da 3.ª da Iniciação Musical, da professora D. Ana Domingues; os de ginástica da Infantil, com os da 1.ª e da 2.ª classe primária, da professora D. Abia Silva, os de Canto Coral da Instrução Primária da professora D. Cândida Mota Pereira.

A sessão é orientada, como o são todas essas actividades circum-escolares, pela professora D. Dulce

A «TRAGEL»

REUNIU E DISTINGUIU O SEU PESSOAL

A indústria de transportes públicos de mercadorias do País, dispõe hoje, na sua estrutura orgânica, de uma Empresa que embora jovem — fundada apenas há 14 anos — guindou-se ràpidamente ao plano cimeiro no conceito das Empresas afectas a esta actividade.

Foi para comemorar mais um aniversário que, em 9 do corrente e a exemplo dos anos anteriores, os gerentes e proprietários da Firma, srs. António José Saraiva e José B. da Silva Saraiva, reuniram todos os seus empregados num almoço de confraternização servido tipicamente nas próprias instalações da sede, em Lisboa.

De Cacia (Aveiro) vieram todos os funcionários da Filial, que em autocarro se deslocaram para se reunirem aos seus colegas.

Foram entregues emblemas de prata aos funcionários com 10 anos de casa e também aos que completaram 5, placas de prata, nas quais se lia o agradecimento da Organização e o nome do distinguido.

Em nome do pessoal, falou o sr. António Paulino Viegas, que agradeceu em nome dos seus colegas em geral, e em particular pelos que receberam aquelas distinções.

Do pessoal superior, o sr. Mário de Almeida Silva referiu-se à simpática festa e enalteceu a obra meritória e progressiva da Empresa, que o cunho pessoal dos gerentes lhe tem imprimido.

Finalmente, o gerente sr. António José Saraiva, a todos agradeceu a presença, referiu-se ao que tem sido a luta travada por uma melhor definição de Empresa, fez votos pela saúde do pessoal e suas famílias e terminou propondo que em 1969 a reunião tenha lugar em Cacia (Aveiro), onde vão ser iniciadas as obras de instalação da Filial, em terrenos adquiridos por escritura pública de recente data.

Interrupção de transito num troço da Estrada de Moscavide

Para se proceder à reconstrução de pavimentos, vai ser vedada ao transito de veículos a Estrada de Moscavide, entre a rua Lopo Vaz e a estrada de Circunvalação, por um período de 30 dias, a partir de 2.ª feira.

PRETENDE PASSAR UM FIM DE SEMANA, OU AS SUAS FÉRIAS COM CONFÔRTO E CÔMODAMENTE INSTALADO?

ENTÃO TELEFONE PARA **04-33131-PPC. 8 LINHAS**, FAZENDO A SUA RESERVA NO **HOTEL DOS TEMPLÁRIOS**, TOMAR-PORTUGAL, A 140 km DE LISBOA, ONDE ENCONTRA UM MODERNO HOTEL DE 1.ª A, COM PISCINA, CAMPO DE TÉNIS, BARCOS PARA DIVERSÕES NO RIO NABÃO, E OUTROS DIVERTIMENTOS, RODEADO DE PITORESCAS E MARAVILHOSAS PAISAGENS. OU CONTACTE DIRECTAMENTE COM A SUA AGÊNCIA DE VIAGENS.

Incêndio em duas habitações

Ás primeiras horas da manhã de hoje, manifestou-se um incêndio em duas na Quinta da Ferradora, á Azinhaga da Fonte do Louro, no Areeiro.

As duas arderam parcialmente, assim como o seu recheio e sofreram queimaduras Palmira da Silva, de 63 anos, e Carlos Alberto, de 20, que depois de tratados no Hospital de S. José, regressaram ao Areeiro.

O incêndio foi dominado com uma agulheta pelos bombeiros de Alvalade.

Os jogadores da selecção brasileira de futebol fotografados hoje, á passagem por Lisboa, no início de uma digressão pelos continentes europeu e africano.

«SELECÇÃO DE JOVENS, SELECÇÃO DE ESPERANÇA»

— DEFINIÇÃO DE AYMORÉ MOREIRA À PASSAGEM POR LISBOA

A equipa brasileira que no próximo dia 30 disputará o Portugal-Brasil em futebol, para a inauguração do novo estádio da Ferroviários, em Lourenço Marques, passou esta tarde por Lisboa, a caminho da Alemanha.

A selecção do Brasil disputará na Europa vários encontros, como preparação com vista ao próximo campeonato do mundo, devendo voltal á nossa capital no dia 27 para embarcar com destino a Lourenço Marques.

A caravana brasileira é chefiada por Sylvio Corrêa Pacheco, e constituída por 9 dirigentes e técnicos e 22 jogadores, alguns dos quais já se encontram em Estugarda.

Assim, por Lisboa passaram hoje, além do chefe da equipa, os administradores Sebastião Alonso e José Almeida Filho; o técnico Aymoré Moreira; o médico, dr. Lydio Araujo; o massagista, Mário Américo; o árbitro, Armando Marques, jornalista, Doalcey Camargo e os seguintes jogadores.

Carlos Alberto, Claudio Nauriz, Eduardo Andrade (Tostão), Félix Mielli, Gerson de Oliveira, Hercules Brito, Jair Ventura (Jairzinho), J. Camargo, Jonas Eduardo (Edu), Jurandyr Freitas, Paulo Borges, Rildo Menezes, Roberto Rivelino, Roberto Miranda, Sady Schwerdt.

No aeroporto, a caravana da Confederação Brasileira de Desportos foi recebida por Afonso Lacerda, da Federação de Futebol, Aurélio Martins, representante em Portugal da C. B. D., Mário Sérgio, da Comissão Metropolitana para a inauguração do estádio, Nuno Xara Brasil, das Relações Publicas da Varig e outras individualidades.

Interrogado pelos jornalistas o técnico Almoré Moreira disse que técnico Aymoré Moreira disse que nalidades: ver as possibilidades do futebol brasileiro em confronto com o europeu e aproveitar para criar calo internacional nos jovens representantes do futebol brasileiro, com vista a escolher mais tarde o grupo que deverá representar o Brasil nos mundiais do México.

O técnico disse ainda que desta selecção — constituída por poucos — e de uma outra formada para disputar a Taça do Rio Branco, sairão os jogadores da equipa brasileira no México.

— Pelé está definitivamente afastado da selecção do Brasil?

— Pelé será um dos componentes de selecção para as eliminatórias de 1969. Só não foi aproveitado agora, porque estamos a experimentar outros jogadores.

Por ultimo, Aymoré Moreira declarou:

— Trazemos á Europa uma selecção de jovens, alguns dos quais vêm defrontar o futebol europeu pela primeira vez. Mas é, para nós, uma selecção de esperança.

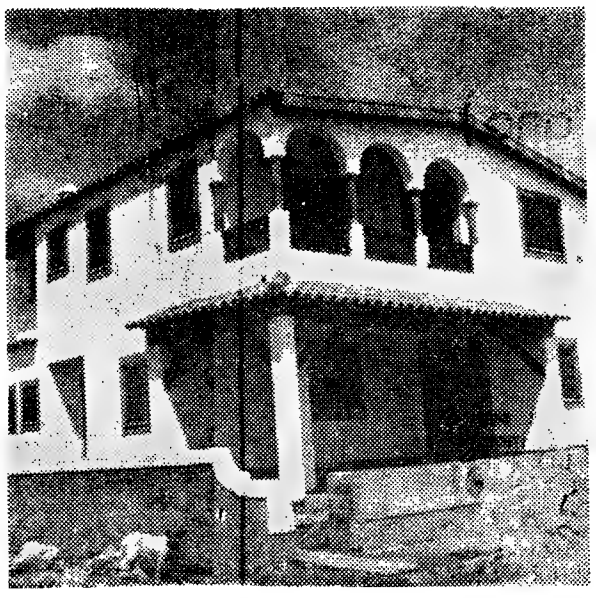
Vítima de asfixia por submersão

VIANA DO CASTELO, 14 — Quando tomava banho na piscina desta cidade, foi vítima de asfixia, por submersão, o subdito inglês Joan Malcal Thomas York, de 45 anos casado, residente em Londres e natural de Keston, Kent, Bromley, o qual foi conduzido ao hospital, onde ficou internado em estado grave. As pessoas que se encontravam na piscina estranharam que o nadador não voltasse á superfície, depois do mergulho, mas supuseram que estivesse a fazer uma prova de fôlego. Foi só quando já passava bastante tempo que alguns banhistas, alarmados, mergulharam nas águas da piscina e retiraram Joan York, que nessa altura já se encontrava inanimado e dava sinais de asfixia.

Os serviços da Cruz Vermelha foram requisitados, mas não chegaram a ser necessários.

S. JOÃO DO ESTORIL

(Junto ao Liceu e Estação de C. Ferro)



Óptima moradia com excepcionais acabamentos, 4 quartos c/ roupeiros, «living-room», 3 casas de banho, lavabo, copa, cozinha, garagem e jardim.

Preço: 800 contos

O proprietário: JOAQUIM BARAONA

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. CASCAIS

Telefs.: 28 23 45 - 28 23 88

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

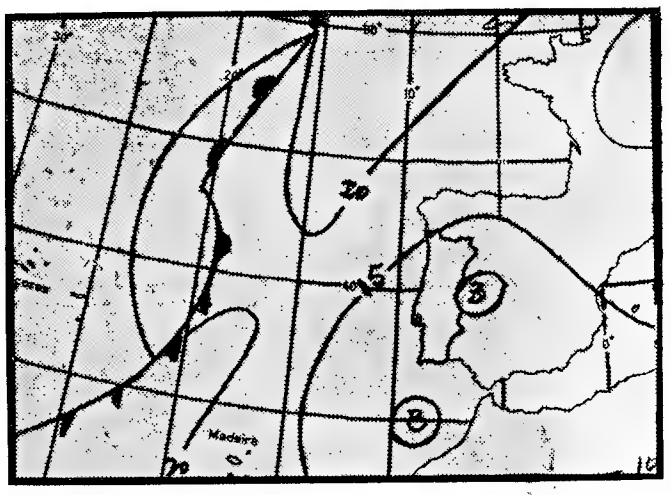
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS: Em Portugal continental o ceu estava geralmente limpo, excepto na região costeira do Sul. Vento fraco

TEMPERATURAS DO AR: Coimbra, 18°; Faro, 18°; Lisboa, 20°; Penhas Douradas, 14°; Portalegre, 17; Porto, 18; Funchal, 19°.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas e Fonte Boa, 30°; mínima: Penhas da Saúde, 8°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 17,7°; na água do mar, 15°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ: Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado no Algarve e na região costeira ocidental no período da manhã. Vento fraco.



Carta de prognostico para as 24 horas de hoje

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 15 — Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado no Algarve. Vento fraco. Neblina nas regiões da faixa costeira ocidental.

Previsão geral até às 24 horas de amanhã

Céu geralmente limpo, por vezes muito nublado no Algarve e na região costeira ocidental, no período da manhã. Vento fraco

Amanhã: Nascer às 6 e 11
Ocase às 21 e 4

PREIA-MAR: Dia 14 — 6 e 50 (3,7 m); 19 e 08 (4 m). Dia 15 — 7 e 40 (3,6 m); 20 (3,8 m). Dia 16 — 8 e 37 (3,4 m); 20 e 55 (3,7 m). BAIXA-MAR: Dia 14 — 0 e 8 (0,9); 12 e 20 (1,2 m). Dia 15 — 1 e 02 (1,1 m); 13 e 10 (1,3 m). Dia 16 — 2 (1,3 m); 14 e 08 (1,5 m).

FASES DA LUA

Dia 17 Dia 25 Dia 3 Dia 10

TRÊS IRMÃOS FERIDOS

NUM CHOQUE DE AUTOMÓVEIS (NO PORTO)

DESAPARECENDO O CONDUTOR DE UM DOS CARROS

Porto, 14 — Esta manhã, na Via Norte, nas proximidades da fábrica da cerveja — houve um embate de automóveis, do qual resultou ficarem feridos três irmãos.

Um dos carros era conduzido pela sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Bourbon, de 25 anos, solteira, que ia acompanhada por sua irmã, sr.ª D. Maria da Conceição Peixoto Bourbon Magalhães Queirós, de 44, casada e pelo irmão, sr. Francisco José Ferreira Bourbon, de 23, solteiro, militar, todos residentes na Avenida Bento de Freitas, em Vila do Conde.

Ao volante do outro automóvel ia o sr. Manuel Ferreira da Costa.

Os três primeiros ficaram feridos e foram transportados para o Hospital de São João, onde ficou internada a condutora do primeiro carro, que sofreu ferida corto-contusa na região frontal e traumatismo craniano. A irmã, depois de tratada recolheu a casa e o irmão, também com ferimentos diversos ficou no mesmo hospital em observação.

O condutor do outro carro desapareceu, a certa altura, desconhecendo-se se também ficou ferido. No acidente foi ainda atingido outro automóvel.

Três concursos públicos — um para construção de casas provisórias para famílias pobres no Bairro da Boavista

Na Repartição de Armazens do Município de Lisboa, em Alcantara, efectuaram-se hoje de tarde, três concursos publicos. O primeiro com a base de licitação de 2 980 785$70 destinava-se á construção de casas económicas para famílias pobres no Bairro da Boavista, 6.ª fase, e os dois restantes diziam respeito á empreitada n.º 141-68, construção de 18 corpos de ossarios no cemitério do Lumiar e obras de acabamento da galeria para peões na Avenida Calouste Gulbenkian, com bases de licitação respectivamente de 1 845 690$00 e 294 760$00.

As propostas apresentadas e admitidas baixaram á respectiva repartição para devida apreciação.

TRINTA ANOS DE FORMATURA DE UM CURSO JURÍDICO

Para comemorar o 30.º aniversário da sua formatura, reuniram-se aqui, hoje, os componentes do curso jurídico de 1933 a 1938.

Do referido curso fazem parte, entre outros os srs. prof. Afonso Rodrigues Queiró, desembargadores drs. Amandio Cruz e Avelino da Costa Ferreira, directores-gerais, drs. Coriolano Ferreira e José Pedro Monteiro Fernandes; advogados, dr. Teixeira Forte, Albino Vaz, António Amaral, Augusto Simões, Carlos Dinis da Fonseca, Herculano de Abreu, Sá Carneiro de Figueiredo, José Lopes, José Domingos dos Santos, Manuel Brandão e D. Maria Judite Pinto; diplomata, dr. Eduardo Bugalho; na Polícia Judiciária, drs. Silva Pereira, Paulo Paredes e Valentim de Almeida e Sousa; e governadores civis, drs. Manuel Lousada (Aveiro) e Jorge da Fonseca Jorge (Porto).

A concentração fez-se de manhã, no pátio da Universidade e, depois, os componentes do curso assistiram, na capela, á missa por alma dos antigos professores e condiscípulos e, a sguir, apresntaram cumprimentos ao reitor da Universidade e director da Faculdade de Direito.

O SEIO E A MAMA

Estava eu, por acaso, e só por acaso, entre senhores circunspectos e entre senhoras ilustres e piedosas, quando adregou falar-se em já não sei quê, e veio a talho de foice eu referir-me ao simpósio que actualmente está a decorrer, no Instituto de Oncologia, sobre o cancro da mama. E quando eu disse, bem silabada e acentuada, já de malandro, a última palavra, senti os olhares todos, súbito, cravarem-se em mim como zagaias, e os ouvidos pudicos estremecerem de espanto e comoção. Como assim? — entre aquela assembleia insigne levantar-se uma voz barbuda a dizer mama...

E, no decorrer da conversa, um cavalheiro austero, falando do mesmo acontecimento, acentuou, por sua vez, «cancro do seio», *enquanto, de soslaio, sob os óculos sólidos, me lançava um olhar de repreensão. Ainda resolvi escandalizar um pouco mais aquela assembleia insigne e, após mais um breve duelo floral, indirecto e discreto como convinha (seio-mama, mama-seio) lá expliquei, em certo passo, que é mesmo da mama que se chama o cancro — até porque seios também os há no nariz.*

Nessa altura houve quem engolisse em seco, houve quem, com oportunidade, desviasse a conversa, e até houve uma senhora farfalhuda que, ao saber-se com seios no nariz, se engasgou estrondosamente. Tudo, aliás, episódios de pouca importância, e que só aqui se recordam para comprovar que somos, de facto, um país de diversas branduras, inclusive nas falas. E há palavras, muitas palavras, que não convém dizer. Por muitas, muitas razões...

Ainda regressando a esta história do seio e da mama — «acolheu-se com eles a uma mama de terra que se levantava naquele campo, e era cercada de pedra», escrevia o bom do nosso Castanheda, algures na sua «História da Índia» —, quase me dá vontade de ser um menino muito bem comportado e, se por acaso voltasse a ter uma conversa assim em assembleia tão ilustre, romper, a certa altura, a qualquer propósito: «estava a minha filha de colo a sear». «Já ceia?», havia de tornar alguém, estupefacto. E eu, muito seguro de mim, responderia: «Seia, *sim senhor, não é filha de qualquer maltrapilho ou homem de baixa condição. Seia, de seio.»*

Isto já para, a meio de algum daqueles diálogos ao espelho, em que desejariam que o nosso papel fosse o de eco, não ripostar, grave, ao interlocutor: «Senhor, quer seio?»

JOSÉ CARLOS
DE VASCONCELOS

© Hertz System, Inc.—1968

É difícil afeiçoarmo-nos a um automóvel da Hertz. (Geralmente separamo-nos dele quando ainda não tem um ano.)

Em contrapartida, não nos poupamos a esforços para que V. goste deles, enquanto estão em circulação — oferecendo-lhe para isso mais do que um automóvel.

Para lá é política da Hertz, em toda a Europa, verificar todos os carros, ao saírem da garagem, nos 19 pontos capitais. (Nós preocupamo-nos para que V. não tenha que o fazer.)

Fazemos o possível para termos sempre automóveis em número suficiente em todas as delegações da Hertz — até mesmo nos períodos de maior movimento.

E não apenas um automóvel qualquer, mas o carro da marca e modelo da sua preferência e, exactamente, ao nível de preços da sua escolha.

Procuramos certificar-nos se, com efeito, os nossos Ford ou qualquer dos nossos outros magníficos automóveis, têm cintos de segurança e retrovisores exteriores e interiores. (Também isto é política standard da Hertz.)

Por outro lado, fornecemos extras, tais como: pneus para a neve, porta-bagagens adicionais e porta skis.

Realmente você recebe mais do que um carro.

Um simples telefonema seu é suficiente para que confirmemos reservas em mais de 100 países. E, como sabemos que não pode perder tempo em formalidade, reduzimo-las a um mínimo.

Além disto, tornamos-lhe a devolução tão fácil quanto foi a aquisição: pode entregar o carro praticamente onde quiser.

De qualquer modo, poderá não se afeiçoar aos nossos carros, mas de certeza, há-de apreciar os nossos serviços.

Contacte com o seu Agente de viagens ou com a Hertz em Lisboa. Telf. 32 82 47.

O. & M. / EXITO

Hertz: A chave que lhe dá mais que um automóvel.

ALFAMA: PACI… PARA OS SANT…

Televisão, Rádio, Imprensa: todos os meios de informação ao serviço de Alfama e seus santos, os chamados santos populares. As ruas e ruelas e as casas velhas de séculos há muito desaparecidos e as sardinheiras na janela e os lampiões solitários e as árvores quietas e os arcos e todo um blabla de pitoresco que solicita a comunhão com o povo pelo menos uma vez em cada ano. E, por isso, nas noites de Santo António, as ruas e ruelas são percorridas, não por uma corrente — mas por uma torrente, ávida de pitoresco, de novidade, da sensação de uma noite vivida entre pedras velhíssimas.

O povo? Esse aproveita para tirar o máximo partido da «hora em snob». Faz negócio. Manjericos, logo á entrada. A senhora Arlinda, proprietária de uma das bancas, diz que numa noite foram aí uns 2 mil, com as respectivas quadras e cravos de papel. Os fregueses estão viciados na quadrinha. É a primeira coisa que procuram quando levantam o manjerico. Querem-se ver nelas. Como numa sina.

A saudade é mais intensa
representa esta flor.
Vou já, sem mais detença
oferecê-la ao meu amor.

Quem faz os cravos de papel é uma senhora que também trabalha para as floristas do Chiado. A senhora Ermelinda. E também faz os versos, com o tema obrigatório do amor:

Querido amor eu te peço
aceita esta linda rosa
pois ela é bem como tu
toda bela e perfumosa...

A rima não é obstáculo. Nem a métrica. Ninharias. Ninguém repara nelas. O que é preciso é um cravo com voz, que fale de amor na noite quente. Um amor palaciano, de mesuras e quase minuete, convencional quase tanto como o vai sendo o manjerico.

Este cravo de papel
é feito p'la minha mão.
Aceita ó bela este cravo
e dá-me o teu coração.

Toma o cravo, dá-me o coração: negócio. Sempre negócio. Negócio que se topa encostado a cada pecha velha da velha Alfama. Pitoresco? Quem o quiser, pague-o. Pagamento ainda, isso é verdade, ao nível familiar. O pratinho de arroz-doce com duas bênçã… três mil e q…

(o arroz-
ra Mari
feito pe
Isto é só
tivesse,
minha c
arroz. O
guês foi
logo três
guidos...)

Outro arti…
mo: a sardi…
calhau na b…
bém marcha…
vai na fren…
quitanda, na…
nos de dua…
maiores, o c…
meros astro…

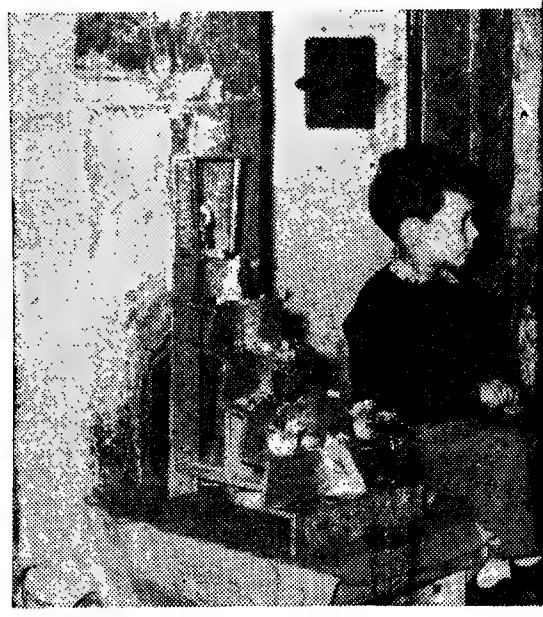
(«Eu sei
ga o sr.
de mesa
alto —
conto. O
é este. S
pertence
Mas pra
tas toda
que esta

O vinho es…
zendo: ping…
baldes de tr…

(«Não te
— dizem
tos bufe…
Alfama,
— «As p…
que tem
sas e cer…
a prefer…
to. Como
atrás dos
cadinho
são a fil…

O negócio…
escolhe artig…
bilidade se …
trata de gan…
todo o lado,…
António em …
invalida a f…
imagens, va…
constante, en…
ja minúscul…
destilam mo…

Fantasia q…
funde com o…
o negócio. É …
no em que …
ao vivo, San…
e osso. Enc…
mantém-se …
pública. Só o…
culistas, as n…
na bandeja,…



Ao abrir da madrugada os visitantes, já com a sua do… servida, abandonam Alfama. Mas o Chico continua no… esperasse ainda alguém ou alguma co…

RELÓGIOS

De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

J…
ANTIGA…
Compro cob…
OURIVE…
RUA …
T…

...A: PACIÊNCIA DE SANTO ...OS SANTOS POPULARES...

Imprensa: rmação ao eus santos, populares. casas ve- uito desa- heiras na solitários e os arcos pitoresco ão com o a vez em nas noites uas e rue- o por uma na torren- de novi- uma noite lhíssimas. eita para o da «ho- cio. Man- A senho- a de uma uma noite m as res- ravos de ão vicia- primeira uando le- Querem-se sina.

tensa

etença amor.

de papel bém tra- do Chia- a. E tam- n o tema

peço sa o tu sa...

eulo. Nem Ninguém preciso é e fale de Um amor e quase quase o o man-

não. rravo ção.

e o cora- negócio. encostado da velha em o qui- to ainda, familiar. doce com

duas bênçãos de canela custa três mil e quinhentos

(o arroz-doce — diz a senhora Maria de Oliveira — *e feito pela minha mão. Olé. Isto é só ovinhos. Se eu mais tivesse, mais vendia. Só á minha conta, dois quilos de arroz. O meu primeiro freguês foi o meu neto. Comeu logo três pires de arroz seguidos...)*

Outro artigo de largo consumo: a sardinha assada. O bacalhau na brasa e o choco, também marcham. Mas a sardinha vai na frente. Numa pequena quitanda, nada mais, nada menos de duas mil. Nas bancas maiores, o consumo atingiu números astronómicos

(«Eu sei lá disso» — resmunga o sr. Vitalino, empregado de mesa numa esplanada do alto — *Vou servindo, não conto. O meu emprego não é este. Sou serralheiro. Isto pertence à uma tia minha. Mas pra que são as perguntas todas? Pró jornal? Olha que esta havia de ter graça!)*

O vinho escorre, ou melhor dizendo: pinga em consecutivos baldes de três.

(«Não tenho mãos a medir — dizem-nos num dos muitos bufetes instalados em Alfama, o bufete dos «Tesos» — *«As pessoas, com o calor que tem feito, bebem gasosas e cerveja, mas o que tem a preferência é o velho tinto. Como vê, são uns copos atrás dos outros. Até há bocadinho esteve aí a Televisão a filmar».)*

O negócio. Negócio que não escolhe artigos. Nenhuma possibilidade se despreza quando se trata de ganhar uns cobres. Por todo o lado, os tronos de Santo António em que a modéstia não invalida a fantasia. Variam as imagens, varia o material — constante, em todos, só a bandeja minúscula onde os visitantes destilam moedas negras.

Fantasia que ás vezes se confunde com o «dedo» genial para o negócio. É o caso daquele trono em que o Santo António é ao vivo, Santo António de carne e osso. Encaixado na situação, mantém-se alheio á atenção pública. Só os olhos seguem, calculistas, as moedas que tombam na bandeja, de muito alto. Longe, quase místico, ou sonolento. Não quer ouvir uma palavra sequer do repórter. Nem sequer diz o nome. É preciso que o pai, encostado á ombreira da casa, lhe sussurre a autorização:

— Anda, podes falar...

(Santo António, finalmente, abriu os cordões á bolsa da eloquência. Chama-se na vida civil Eduardo Jorge. Frequenta a 3.ª classe. Gosta muito de História (ou de histórias?) Se lhe agrada a situação de santo? Encolhe os ombros. O trajo, aquela gabardina de plástico grosso, não será dos mais cómodos. Podiam ter-lhe arranjado um burelzinho, não? A vara de metal a fazer de auréola aperta-lhe os miolos. O lírio de pano que segura na dextra não lhe dá muito refrigério. O Menino Jesus, nuzinho de um celuloide sem maldade, enfrenta a multidão de curiosos com olhos pintados em redondo de espanto...)

Santo António tem projectos para a «massa» que se acumula, pouco a pouco, na bilha quebrada, a seus pés. Na outra noite diz que o negócio lhe rendeu para cima de 100 escudos. Com esta noite e mais algumas há-de, com certeza, juntar o bastante para comprar um relógio de pulso. O relógio é o sonho de Santo António — que, para o realizar, se fez de carne e osso. Uma riquíssima ideia.

(«A ideia foi minha — recorda a mãe do Eduardo Jorge. — *Aqui há uns tempos comprei uma bilha, e quando cheguei a casa reparei que estava rachada. Fiquei aborrecida, como deve calcular. Mas de repente lembrei-me* disto. *Não sei porquê, lembrei-me. Deve ter sido um milagre de Santo António...»)*

A segunda noite de Santo António avança, a multidão adelgaça-se. O dia seguinte é dia de trabalho. Dentro de pouco tempo, todos os visitantes e sua alegria terão desaparecido e deixado em paz o pitoresco de Alfama.

Depois, Alfama e suas pedras ficaram novamente sós, como já o está a prever o Chico, que tem seis anos, armou sua tenda com um São João em cacos, desfaz um amendoim entre os dedos, e cujo maior sonho é ter dinheiro suficiente na bandeja para comprar um «rajá». Tem: 6$10 chegam. Ainda bem. Que nem todos os sonhos apodreçam nesta Alfama de pedra e de tempo e cujos moradores estão condenados a não poder dormir nas muitas noites em que os santos populares deambularão por Lisboa.

É o vício da quadrinha. Ou uma elementar fome de poesia que procura saciar-se?

...os visitantes, já com a sua dose de pitoresco bem ...ma. Mas o Chico continua no seu posto como se ...se ainda alguém ou alguma coisa

Antestreia do festival internacional de folclore na Feira Nacional de Agricultura

SANTARÉM, 14 — Provas de perícia automóvel, de tarde, e antestreia do Festival Internacional de Folclore, á noite, são dois numeros de grande interesse e espectaculosidade do programa de hoje na Feira Nacional de Agricultura que continua a concitar o interesse e entusiasmo de milhares e milhares de visitantes nacionais e estrangeiros, atraídos pelo valor, prestígio, colorido e animação. Assim, ainda ontem, feriado nacional, o certame regurgitou de forasteiros, notando-se numerosas excursões de perto e de longe.

Na ante-estreia do festival internacional de folclore, aguardado com grande expectativa, actuarão diversos e consagrados grupos estrangeiros e também o Coral Alfredo Keill.

Oferta de um touro á Secretaria de Estado da Agricultura

De tarde, pelas 17 horas, é entregue ao prof. Vitória Pires, secretário de Estado da Agricultura, um touro de reprodução da raça leiteira «Holstein-Friesian» americana, oferecido pela Associação Agrícola de Illinois áquele departamento oficial.

A entrega decorre no pavilhão dos E. U. A., no certame, e será feita pelo adido agrícola á embaixada norte-americana no nosso país.

Estava ela inicialmente marcada para o Dia dos Estados Unidos que devia ter sido comemorado na semana passada e foi cancelada devido ao assassínio do senador Robert Kennedy. Assistem também á entrega representantes das Associações dos Criadores de Gado Holstein-Friesian e Hereford, além doutras individualidades da embaixada norte-americana.

Quanto ao exemplar oferecido trata-se de um animal de grande valor como elemento reprodutor, nascido em 30 de Julho do ano passado e que pesa cerca de 450 kg. «Kyland Moo Meadows Crusader 1 531 412» — é a designação da sua ficha de identificação. Nos seus ramos ascedentes directos, verificaram-se as seguintes produções de leite: do lado paterno, a média das irmãs do pai foi de 6217 kg em 365 dias e a máxima produção da mãe do pai foi de 10 280 kg em 352 dias; e do lado materno: a média de produção da mãe e das irmãs foi de 7008 kg em 305 dias e a produção máxima da mãe foi de 9193 kg em 297 dias.

CHOCOLATES TÁGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

O CHEFE DO ESTADO ESTEVE HOJE NO HOSPITAL DA ESTRELA ONDE CONDECOROU MILITARES INTERNADOS

O sr. Presidente da Republica visitou, esta manhã, as várias secções do Hospital Militar Principal, acompanhado pelo ministro do Exército e do secretário de Estado da Aeronáutica

A visita começou pelo Anexo da Rua de Artilharia 1, onde um batalhão do B. C. 5, com banda e estandarte, prestou continência ao sr. almirante Américo Thomaz, que foi ali recebido pelo director do Hospital Militar, brigadeiro dr. Jales Tavares, chefe e vice-chefe do Estado-Maior respectivamente, generais Câmara Pina e Sá Viana Rebelo, presidente do Supremo Tribunal Militar, general Costa Macedo, director dos Serviços de Saúde, brigedeiro dr. Ricardo Horta, subdirector do Hospital Militar, tenente-coronel dr. António Ferrão, além de muitos outros oficiais superiores e médicos.

Durante a visita que foi guiada pelo chefe dos serviços de Fisioterapia e Recuperação, capitão dr. Cardoso de Oliveira e pelo seu assistente, dr. Maia Ferreira, o sr. Presidente da Republica entregou as condecorações (cruz de guerra de 4.ª classe) atribuídas a dois militares que não puderam comparecer na cerimónia realizada na Praça do Comércio: 2 sargento João Aires Baltazar e soldado Mamadu Candé, natural da Guiné.

O sr. Presidente da Republica teve ainda oportunidade de apreciar a maqueta do futuro Pavilhão da Família Militar, a construir na Estrela. Mereceu-lhe, porém, especial atenção o Serviço de Recuperação onde inaugurou uma tipografia oferecida pela Cruz Vermelha.

Depois, nas instalações desta tipografia, o sr. almirante Américo Thomaz condecorou com o grau do Grande Oficialato da Ordem do Infante D. Henrique, a sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha, cuja acção como chefe do grupo de senhoras da Cruz Vermelha que trabalham nos Serviços de Recuperação do Hospital Militar, o sr. Presidente da Republica enalteceu em breves palavras.

Depois, o sr Presidente da Republica visitou os serviços centrais da zona da Estrela.

Acabada a visita o director do H. M P., ofereceu um almoço íntimo ao Chefe do Estado.

O sr. Presidente da República quando condecorava o soldado Mamadu Candé

CHAVE D'OURO
O MELHOR CAFÉ...

REGAS
APROXIMA-SE O VERÃO
Tubos e chupadores de borracha e plástico, em todas as medidas e seus acessórios aos melhores preços.
CASA CHAVES CAMINHA
LISBOA Telefone 72 51 63

Dois «Boeing» para a frota da D. E. T. A.

LOURENÇO MARQUES, 14 (U) — Está definitivamente decidida a aquisição de dois aviões «Boeing-737» para a frota da D. E. T. A. — anuncia-se nos círculos geralmente bem informados desta cidade ligados á Aeronáutica Civil.

Negociações nesse sentido deverão ser ultimadas dentro em breve em Lisboa pelo engenheiro Abel de Azevedo.

...OS
..., máxima
...ocorrência.
...SARIA
..., 257

JÓIAS
ANTIGAS E MODERNAS
Compro cobrindo todas as ofertas
OURIVESARIA PIMENTA
RUA AUGUSTA, 253
Telef. 324564

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

Anunciada uma ofensiva de cem noites contra Saigão

SAIGÃO, 14 — (F. P. e R.) — Guerrilheiros do Vietcong avisaram os habitantes de Saigão que dentro dos próximos dez dias iniciarão uma gigantesca ofensiva com foguetões contra a capital, que durará cem noites.

Panfletos lançados pelos guerrilheiros e apoiados por uma emissão da Rádio de Libertação do Vietcong diziam que cem foguetões seriam disparados todas as noites contra Saigão.

Os panfletos foram distribuídos na capital quando tropas governamentais e americanas aumentavam as suas medidas de segurança á volta da cidade, a seguir a ataques recentes com foguetões.

A Rádio de Libertação tem a sua sede na densa selva a cerca de 88 quilómetros a oeste da capital.

INFILTRAÇÕES EM CHOLON

Entretanto assinalam-se novas tentativas de infiltração em Cholon (bairro chinês de Saigão) de pequenos grupos de «vietcongs», anunciou um inspector da Polícia. Assim dera-se a noite passada um embate no sexto bairro de Cholon, relativamente perto do campo de corridas de Phu Tho, entre a Polícia e um grupo de 5 «vietcongs». Dois destes tinham sido mortos. Outro caíra prisioneiro.

ATACADO O AEROPORTO DE TAN SON NHUT

Por outro lado, nesta capital, guerrilheiros do Vietcong atacaram ás primeiras horas de hoje com foguetões, altamente explosivos, o aeroporto de Tan Son Nhut.

Um informador militar sul-vietnamiano disse que as vítimas e os estragos foram ligeiros, mas, nos termos dos novos regulamentos de divulgação de notícias á Imprensa, não podia revelar quantos foguetões atingiram a base aérea.

SITUAÇÃO MILITAR NA PROVÍNCIA

Na provincia e no plano das actividades militares assinalam-se combates, um destes perto de Danang que durou nove horas. Nos altos planaltos, perto de Kontum, os norte-vietnamianos lançaram de noite um ataque de bazuka. Foram rechaçados com o emprego de artilharia e aviação.

No ar, os aviões americanos concentraram os seus ataques contra vias de comunicação das baterias D.C.A. e posições de artilharia a sul do paralelo 19. Em volta de Dong Hoi, onde arsenais inimigos foram alvejados, a aviação americana encontrou violenta defesa antiaérea.

MINISTRO DEMITIDO

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — O Conselho de Ministros demitiu, a pedido do presidente Thieu, o ministro da União, Phan Dan, por ser partidário da ideia do Governo sul-vietnamiano negociar com a F.N.L. (Vietcong), posição absolutamente contrária á política de Thieu.

VINTE E CINCO ESCUDOS POR CADA SACO DE AREIA

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Desde que se intensificaram os bombardeamentos comunistas a Saigão não tem parado de subir o preço dos sacos de areia, utilizados como protecção contra a explosão dos «rockets» de 122 mm, de fabrico russo.

Há cerca de um mês uma duzia de sacos podia ainda comprar-se por preço relativamente baixo. Mas na terça-feira passada o preço, por saco, era de 13 piastras (cerca de 20 escudos), e no dia seguinte subira para 17 piastras (25 escudos).

DIMINUEM AS RESERVAS FRANCESAS

PARIS, 14 — (F. P.). — Na semana de 30 de Maio a 6 de Junho, a França perdeu mais de um bilião de francos de divisas, exactamente 1153 milhões de francos. E' o que se conclui do balanço semanal do Banco da França publicado ontem.

Com efeito, em virtude do levantamento de 3678 milhões de francos do Fundo Monetário Internacional efectuado pela França «as suas disponibilidades á vista no estrangeiro» (isto é o ouro e os dólares depositados no Branco da França) não aumentaram senão 2423 milhões de francos.

ATMOSFERA DE CALMA NA CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

(Continuação da 1.ª página)

que se habituaram a dormir em algumas salas agora «abandonadas» partiram esta noite em passo indolente de saco de viagem a tiracolo

Os «catangueses» estão completamente isolados no seu domínio. Foram iniciadas negociações para fixar a data da partida, mas os «catangueses» parecem pouco interessados num acordo.

Enquanto no exterior não se vê um unico polícia, o comité de ocupação lançou um apelo ao serviço da ordem estudantil pedindo-lhe para dar prova de paciência.

A CAMPANHA ELETORAL PROSSEGUE NUMA ATMOSFERA DE CALMA

Entretanto, a campanha eleitoral por toda a França, continua numa atmosfera de calma quase irreal.

A proibição governamental quanto a comícios ao ar livre parecia eficaz até agora. Não se registou, ontem, qualquer perturbação no campo industrial, e a unica manifestação anunciada ocorreu em Nantes, onde a Polícia de choque agiu rápidamente para dispersar algumas centenas de estudantes.

Operários, na maior parte nas industrias de automóveis e metalurgica, continuavam, hoje, ainda em greve. Contudo, um sintoma do regresso gradual á normalidade foi o reaparecimento em Paris, ás primeiras horas de hoje, dos táxis.

Os operários da industria automóvel discutem ainda acerca da sua reclamação de um aumento de salários. Fontes bem informadas disseram que um acordo neste sector, que assinalaria o termo completo do movimento de greve geral, era provável dentro em breve.

GRAVES DESORDENS EM NANTES

NANTES (Loire Atlantico), 14. — (F. P.). — Ontem á noite, registaram-se nesta cidade desordens graves entre manifestantes e polícias depois de um dia passado tranquilamente.

Muitos grupos de jovens começaram por atirar coisas para cima dos polícias que tinham tomado posição no centro da cidade.

Deram-se em seguida diversos tumultos que fizeram onze feridos entre o serviço da ordem e uns doze do lado dos manifestantes. Um destes ultimos ficou com um pé arrancado, pela explosão de uma granada. Foram feitas muitas prisões mas ás 24 e 30 a calma tinha sido restabelecida.

Um «Goya» em leilão

MADRID, 14 — (A. N. I.) — O óleo de Goya «El Assalto a la Diligencia» vai ser leiloado em Madrid no dia quatro de Julho.

O quadro é actualmente propriedade dos barões de Lardies e mede 42 por 52 centímetros.

O leilão abrirá com o lanço de três milhões de pesetas (cerca de 1300 contos) e os interessados terão que fazer um depósito de dez por cento da quantia, se quiserem participar na licitação, segundo ordens do Ministério da Educação e Ciência.

Parece solucionada a situação no Uruguai

MONTEVIDEU, 14 — (F. P.) — O fim da greve dos funcionários municipais, a dispersão pela Polícia de uma assembleia de empregados bancários, e a ausência de distúrbios provocados por estudantes foram, ontem á noite, os primeiros resultados visíveis da aplicação das «medidas de segurança urgentes» decididas pelo Governo. Estas medidas, que equivalem a estado de sítio atenuado, foram tomadas por causa da paralisia do Banco Nacional e doutros organismos governamentais.

Funcionários municipais, em greve há quatro dias, foram autorizados ontem á noite — apesar das medidas de segurança — a reunir-se em assembleia sindical: resolveram voltar ao serviço, a partir da meia-noite.

Em contrapartida, uma assembleia de empregados do Banco Nacional, que se reunira num estádio, foi intimada pela Polícia a dissolver-se imediatamente. Os circunstantes não protestaram, e não houve prisões.

O coronel Aguirre Gestido, director da Polícia de Montevideu, convocou, ontem á noite, os representantes da Imprensa para lhes comunicar as restrições impostas á informação e á propaganda sobre as actividades sindicais e a agitação dos meios universitários.

Enfim, o presidente da República declarou-se decidido a usar de toda a autoridade que a Constituição lhe confere «para fazer abortar toda a tentativa de usurpação do Poder, capaz de introduzir a lei da selva no Uruguai».

A ITÁLIA SEM JORNAIS

ROMA, 14 — (F. P.) — Tornou-se, efectiva, desde esta manhã, a greve de 48 horas dos tipógrafos dos jornais e dos teletipistas das agências noticiosas italianas. Não haverá assim jornais desde a tarde de hoje, até segunda-feira de manhã.

Eleições na Grécia antes do prazo previsto

ATENAS, 14 — (A. N. I.) — A menos que acontecimentos futuros o forcem a mudar de ideias, o primeiro-ministro grego George Papadopoulos tenciona promover eleições gerais, antes do prazo previsto.

Duas razões — segundo círculos geralmente bem informados — levaram o chefe do Governo a tomar esta decisão:

— A pressão exercida pelos aliados da Grécia, incluindo os Estados Unidos, para uma rápida «legalização» do Governo, através de eleições.

— A crescente popularidade do Governo, em consequência de algumas medidas que tomou, como, por exemplo, a anulação das dívidas dos camponeses.

«Meus senhores, é necessário alterar a presente situação» — afirmou recentemente Papadopoulos, durante uma reunião em que participaram as mais altas patentes das Forças Armads.

O primeiro ministro teria mesmo afirmado — segundo os mesmos círculos — aos «pilares» do Governo que as pressões exercidas por alguns países estrangeiros começavam a tornar-se «insuportáveis, e que «os gregos não estão dispostos a aceitar por muito mais tempo a presente situação».

Missão comercial espanhola em Bucareste

BUCARESTE, 14 — (F. P.) — Richard Gimenez-Arnau, chefe da representação consular e comercial de Espanha em Bucareste, foi recebido, ontem, por Ion Gheorge Maurer presidente do Conselho de ministros romeno, anunciou a agência «Agerpress».

Esta visita qualificada de «oficial», pela agência romena, efectuou-se na presença de Vasile Gliga, vice-ministro dos Negócios Estrangeiros.

Quinze sismos no Japão

TÓQUIO, 14 (R.) — Sentiram-se hoje na ilha de Honshu e em Hokkaido 15 abalos sísmicos, anunciou a Agência Meteorológica.

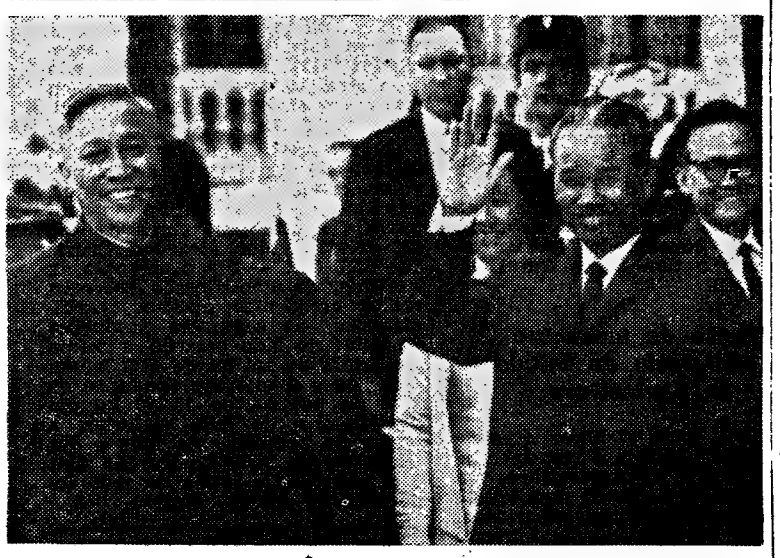
Aquela repartição afirmou ser provável que os sismos sejam a onda de choque do terramoto destruidor que assolou as ilhas do norte em 16 de Maio causando a morte a 48 pessoas e destruindo milhares de edifícios.

Desde 16 de Maio que se registaram 317 abalos sísmicos, incluindo os de hoje, que não causaram vítimas nem prejuizos.

«EL-FATAH» SOFREU DOIS MORTOS NUM RECONTRO

TELAVIVE, 14 — (F. P.) — Dois membros da organização «El-Fatah» foram mortos a noite passada num recontro com uma patrulha israelita na região do Mar Morto. Segundo indicou um informador militar em Telavive, eram portadores de bazukas e de pistolas-metralhadoras de fabricação soviética. Não houve baixas do lado israelita.

Pouco antes de a patrulha interceptar os elementos infiltrados, fora danificada por uma explosão uma pequena ponte na estrada entre a região do Mar Morto e o porto de Eilart, no Mar Vermelho.



Le Duc Tho (à esquerda) membro superior da hierarquia do partido comunista norte-vietnamiano e Xuan Thuy, o chefe da delegação norte-vietnamiana às conversações de paz, ao chegarem ao Centro Internacional de Conferências para o oitavo encontro com a delegação norte-americana

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

SIHRAN TREINOU-SE NUM CAMPO DE TIRO

LOS ANGELES (Califórnia), 14. — (F. P.). — Entre os depoimentos feitos na sexta-feira passada pelas testemunhas na camara de acusação de Los Angeles acerca de Sirhan Sirhan e tornadas publicas, ontem, figura a do director de um campo de jogos. Este declarou ter visto um homem a treinar-se no campo de tiro. O homem, que identificou mais tarde como sendo Sirhan Sirhan, disparava com rapidez e tinha muitas centenas de cartuchos vazios á sua volta.

VINTE E DOIS POLÍCIAS VÃO INQUIRIR ACERCA DAS CIRCUNSTANCIAS DO ASSASSÍNIO

LOS ANGELES (Califórnia), 14. — (F. P.). — Foi constituída especialmente uma equipa de 22 polícias de Los Angeles para inquirir acerca das circunstancias em que se deu o assassínio do senador Robert Kennedy. Esta equipa será chefiada pelo capitão Hugh Brown, responsável da brigada de homicídios.

Uma das principais missões desta equipa será determinar se houve ou não conspiração.

DECLARAÇÕES DO MÉDICO LEGISTA

LOS ANGELES (Califórnia), 14. — (A. N. I.). — Ao prestar depoimento perante o Grande Juri, segundo a transcrição dos autos ontem divulgada, o «coroner» (médico legista) que investigou as causas da morte do senador Robert Kennedy, dr. Thomas Noguchi, depois de ter afirmado que tinham sido três — e não dois como a princípio se dissera — os tiros que atingiram o senador, disse calcular que, pela aparência do ferimento, a arma utilizada para o disparo que provocou a morte não devia estar a mais de cinquenta a setenta e cinco milímetros do ouvido direito de Kennedy. E duvidou de que as outras duas balas pudessem ter sido mortais.

A seguir foi a vez de testemunhar o facultativo que anunciou a morte de Kennedy e um dos neurocirurgiões que o operaram, o dr. Henry Cuneo. Este disse que «o senador começou a dar sinais de si, depois de lhe terem limpo a maior parte do sangue da ferida, podendo então respirar pelos seus próprios meios»

Eugene McCarthy (à esquerda) conferenciou, há dias, durante cerca de duas horas, com o presidente Johnson. A Casa Branca anunciou, mais tarde, que entre eles tinham sido discutidos problemas de interesse nacional e mundial

Avistados sobreviventes do petroleiro naufragado na Costa do Natal

DURBAN, 14. — (R.). — Alguns navios avistaram hoje vários sobreviventes de um petroleiro que se partiu em dois devido ao temporal que assola, desde ontem á noite, a zona situada ao largo do Natal.

O mar impediu que os navios arriassem as baleeiras para recolher os náufragos que lutam com as vagas, mas atiraram boias ao mar, na esperança de que os náufragos consigam agarrar-se e aguardar socorro.

Alguns dos náufragos estão agarrados á secção da popa do petroleiro, que ainda não foi identificado. Sabe-se apenas que o nome tem um «N», que ficou pendente de uma das secções.

No entanto, funcionários do porto afirmam que a secção da proa, onde deveriam estar cerca de 40 tripulantes que se refugiaram quando o barco se partiu, voltou-se atirando com vários dos tripulantes ao mar, cerca de 90 milhas ao largo de Durban.

O comandante de um dos navios que acorreu ao local, o petroleiro holandês «Forest Hill», de 12 718 toneladas, disse que foram atiradas boias a quatro homens que flutuavam agarrados a destroços do navio naufragado.

As boias têm luzes, de forma que os náufragos as podem ver no escuro. Tavia também outros sobreviventes na secção da popa que ainda flutuava a direito.

Os pedidos de socorro foram captados pelo petroleiro liberiano «Chevron Frankfurt», que navegou imediatamente para o local.

Tempestade tropical nas Antilhas

POINTE A PITRE, 14 — (F. P.) — Uma violenta tempestade tropical abateu-se, ontem, sobre as Antilhas, provocando importantes prejuízos em Guadalupe. A recolha das bananas foi afectada em 10 por cento e as culturas foram devastadas em vários pontos. Produziram-se numerosos desabamentos que cortaram várias vias rodoviárias.

PRÉMIO GOETHE PARA UM ESCRITOR ESPANHOL

HAMBURGO, 14 — (F. P.) — O escritor espanhol Salvador de Madariaga recebeu, ontem, o prémio Goethe - 1967, concedido anualmente pela Universidade desta cidade. O prémio é dum montante de 25 mil marcos alemães.

Salvador de Madariaga é professor na Universidade de Oxford.

McCARTHY FALA DA «NOVA POLÍTICA»

NOVA YORK, 14 — (A. N. I. e R.) — O senador Eugéne McCarthy, que ontem retomou a sua campanha eleitoral, referiu-se á necessidade de pôr termo á guerra do Vietnam e á «guerra fria» e declarou que os Estados Unidos deviam reconhecer a China Continental.

No seu primeiro discurso depois do assassínio do senador Robert Kennedy, McCarthy falou [illegible] política», cujo primeiro objectivo seria «libertar os negros e os pobres deste país da escravatura económica e política». O senador dirigia-se ao conselho municipal de Nova York.

McCarthy no seu programa para os pobres e para as cidades americanas arruinadas, incluiu o emprego, seis milhões de unidades novas de urbanização nos próximos cinco anos, um esforço para assegurar a todas as famílias um rendimento adequado e uma diligência «para eliminar interferências no campo social, que rebaixam a dignidade e são fatais para o incentivo.

Vitória trabalhista

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Os trabalhistas ganharam a eleição para a Câmara dos Comuns no círculo de Brightside (Sheffield), que é considerado uma posição indiscutível, mas perderam no círculo de Oldham West, criado em 1949 e desde então sempre representado por dputados trabalhistas.

Em Brightside, o trabalhista Edward Griffithon teve 14 179, contra 8931 do conservador C. Renfrew. Em Oldham, o conservador Bruce Campbell, somou 11 904, contra os 8593 do trabalhista Meacher.

Nas dezassete eleições parciais realizadas depois das eleições gerais d 1966, os trabalhisas já perderam dez dos catorze lugares que detinham.

Sandra Milo voltou a casar

ROMA, 14 (F. P.) — A actriz italiana Sandra Milo, que foi protagonista de «Oito e Meio» e de «Julieta dos Espíritos», de Federico Fellini, casou-se anteontem á noite em Casalincontrada, perto de Chieti, nos Abruzos, com um estudante romano Ottavio de Lollis.

O casal voltou imediatamente para Roma. Sandra, casou-se aos quinze anos com Cesare Rodighero, mas obteve a anulação do matrimónio. A actriz é mãe duma garota de cinco anos Deborah nascida duma união com o produtor de cinema grego Morris Ergas. Recentemente, anunciou ter a intenção de abandonar o cinema e o teatro para se dedicar a um negócio de pronto a vestir feminino.

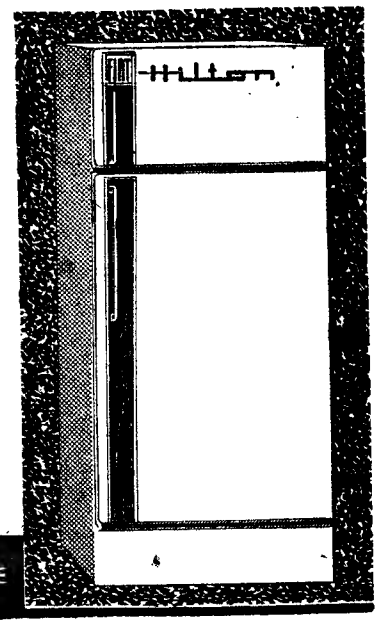
OS E. U. A. TOMARAM A INICIATIVA NAS CONVERSAÇÕES DE PAZ EM PARIS

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Os Estados Unidos parecem ter tomado a iniciativa nas conversações de Paris, com o Vietnam do Norte, depois das palavras do embaixador itinerante Averell Harriman.

Se os comunistas continuarem a atacar os civis sul-vietnamianos — observa-se em meios diplomaticos de Paris — as conversações ficam em perigo, conforme assinalou anteontem Harriman, e a opinião publica internacional voltar-se-á contra eles.

Os Estados Unidos conseguem um êxito diplomático — declara-se em Paris — se diminuirem nos próximos dias os ataques do Vietcong contra a zona de Saigão.

Quando o tema é o frio, muito frio, gelado, ou mesmo congelado...



Fala-se de HILTON sempre que uma conversa incide sobre bons frigoríficos. Porquê?... Porque há sempre uma faceta que coloca um frigorífico HILTON em evidência. Ou pelas suas linhas modernas e funcionais, ou pela técnica da vanguarda ou ainda pelo seu poder de refrigeração. Mas, sobretudo, pela confiança que inspira a TRADICIONAL QUALIDADE

FIAT

FRIGORÍFICOS

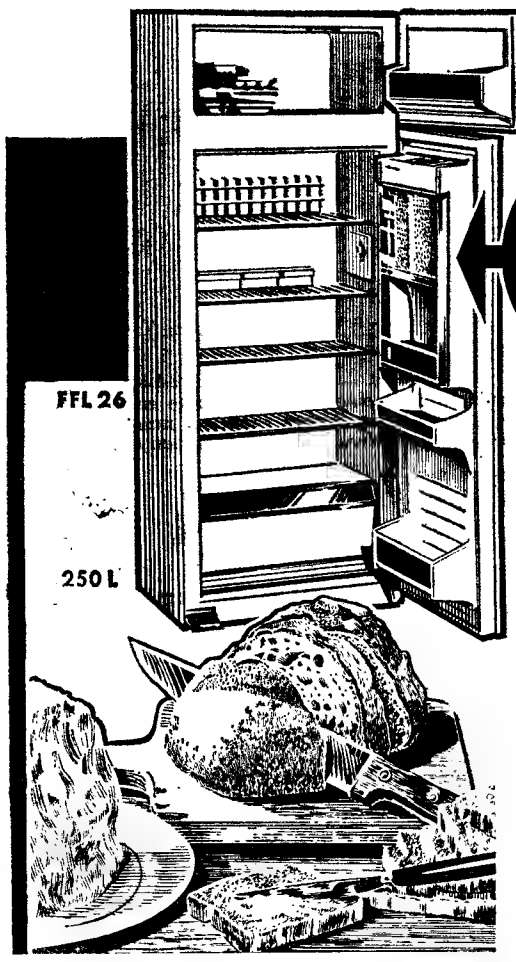
Hilton

a marca que recordamos quando se fala em muito frio

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL Frigel PORTO LISBOA | À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

O sucesso do ano
FRIMATIC

NAS LINHAS 2.000 LUXO E EXPORT



Qualidade indiscutível

FFL 26

250 L

- **Controle manteiga**
- Elegância e qualidade
- 10 modelos de 120 a 310 L
- Estrutura sólida, maior espessura de isolamento, menor consumo
- Congelador Freezmatic — —18° C ***
- Contra porta vitrine
- Pedal para abrir a porta
- 5 anos de garantia para o Grupo de Compressor de L'UNITE HERMETIQUE S.A.

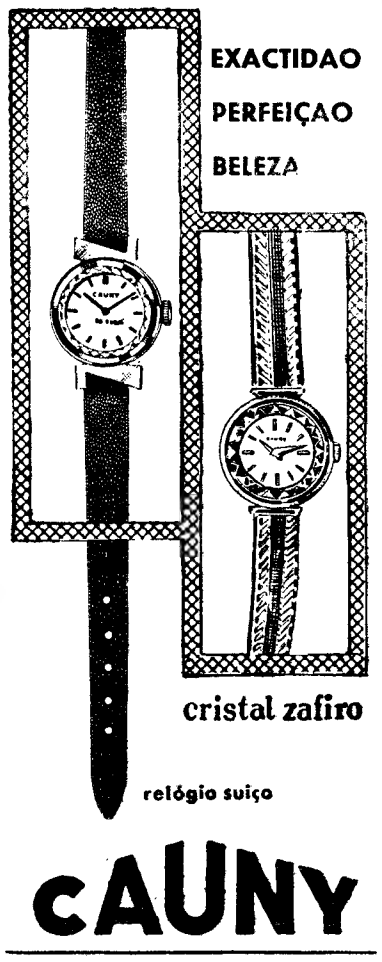
Tecumseh

FRIMATIC
MARCA HÁ LONGOS ANOS CONSAGRADA

Representantes
Refrigeração POLAR Limitada

Stand de exposição — Av. Almirante Reis, 94-C Tel 533755 — Rua da Emenda, 66 r/c — LISBOA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES FRIMATIC



EXACTIDAO
PERFEIÇAO
BELEZA

cristal zafiro

relógio suiço

CAUNY

é à lupa

QUE SE DEVE EXAMINAR A PRIMOROSA CONSTRUÇÃO SUIÇA DA HERMES 9

(CARRETOS DE 33, 38 E 47 cm.)

A MÁQUINA QUE ESTÁ CAUSANDO SENSAÇÃO NO MUNDO COMERCIAL!

DISTRIBUIDORES:
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.TO ANTÓNIO, TEL. 2 55 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

EXCURSÃO DO DIA 16 DE JUNHO

LISBOA a ABRANTES, ROSSIO AO SUL DO TEJO, ALFERRAREDE, CHÃO DE CODES, CHÃO DE LOPES, AMÊNDOA, VILA DE REI, SERRA DA MILRIÇA, PENEDO FURADO, SARDOAL, ABRANTES e volta

(COMPREENDENDO O TRANSPORTE EM COMBOIO FIAT (AR CONDICIONADO), CIRCUITO TURISTICO RODOVIÁRIO E ALMOÇO)

Preço em 1.ª classe..... **205$00**

SÓ TRANSPORTE EM CAMINHO DE FERRO (Preço em 1.ª classe)

LISBOA a ABRANTES e volta..... 70$00

BILHETES À VENDA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) E LISBOA (ROSSIO), NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS, NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES (RUA DO ARSENAL, 124) E NOS DESPACHOS CENTRAIS DO CAMINHO DE FERRO, EM LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL MIGUEL BOMBARDA

Concurso para o fornecimento de CARNES DIVERSAS, ENCHIDOS, BANHA e TOUCINHO; AZEITE e ÓLEO DE MENDOBI; CARNES DE RESES BOVINAS, OVINAS e CAPRINAS; CRIAÇÃO e OVOS; PEIXE FRESCO; PÃO DE 1.ª, de 2.ª e INTEGRAL; MASSAS ALIMENTÍCIAS e FARINHA DE TRIGO; MARGARINAS ou SIMILARES e QUEIJO TIPO FLAMENGO; FEIJÃO BRANCO, VERMELHO, FRADE e GRÃO-DE-BICO; BATATA, CEBOLAS e ALHOS; SAL; CANELA, COLORAU e PIMENTA; CAFÉ, CEVADA e CHICÓRIA; VINHO TINTO, BRANCO e VINAGRE.

Até às 15,30 horas do dia 25 do mês em curso recebem-se propostas em carta fechada e lacrada, feitas em papel selado, as quais serão abertas no dia seguinte pelas 10,30 horas, para os fornecimentos em epígrafe.

Condições patentes nos Serviços de Abastecimentos, onde podem ser requisitadas dentro das horas de expediente.

Lisboa, 12 de Junho de 1968.

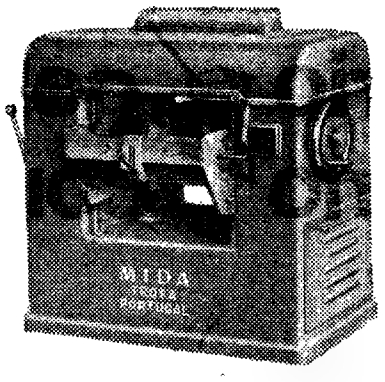
PELO ADMINISTRADOR

FOLCLORE
NO DIA 13 DE JUNHO DEDICADO AO ULTRAMAR

POR OCASIÃO DA FEIRA NACIONAL DE AGRICULTURA EM SANTARÉM

Comunica-nos a C. P. que até ao próximo dia 16 estão á venda em todas as estações e apeadeiros bilhetes especiais, de ida e volta, para Santarém, com a redução de 20% sobre os preços da Tarifa Geral.

«MIDA»



UMA FABRICA ALTAMENTE ESPECIALIZADA NO FABRICO DE MAQUINAS PARA AS INDÚSTRIAS DE:

★ SERRAÇÃO
★ CARPINTARIA
★ MARCENARIA

DESENGROSSADEIRA
Mod. 510-610-810

Fábrica: — TROFA (Tel. 94123)

Filial em Lisboa:
Av. Defensores de Chaves, 3/A (Telef. 44147)

NAVIOS	SAÍDA A:	DESTINOS
«ANGOLA»	22 de Junho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«S. THOMÉ»	17 de Julho	Leixões, Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.
«MOÇAMBIQUE»	25 de Julho às 12 horas	Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cabo, Durban, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia.
«MOÇÂMEDES»	26 de Julho	Leixões, S. Tomé (se necessário), Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia (se necessário).
Navio a designar	30 de Julho	Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes.

LISBOA: Rua do Comércio, 85 — Tel. Geral — 323021; Cargas—322160; Reserva de Passagens—34764 - 369172
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMEÇA ESTA NOITE O CICLO DE CINEMA DA CASA DA IMPRENSA

OS MELHORES FILMES DE 1963 A 1967 SEGUNDO TRÊS CRÍTICOS DO «DIÁRIO DE LISBOA»

No ciclo que hoje se inicia nos cinemas S. Luiz e Alvalade e durante o qual serão exibidos alguns dos melhores filmes estreados em Portugal entre 1963 e 1967, **três críticos do «Diário de Lisboa» foram convidados a depor, seleccionando os** melhores filmes **estreados nos referidos anos. Assim, Manuel de Azevedo, Eduardo Prado Coelho e Lauro António forneceram as seguintes listas que seguidamente facultamos ao nossos leitores, extraindo-as do excelente** caderno **editado pela Casa da Imprensa.**

● **MANUEL DE AZEVEDO:**

1963 — Salientou: **Os Verdes Anos, Duas Horas na Vida de Uma Mulher, Sábado à Noite, Domingo de Manhã, O Último Ano em Marienbad, West Side Story, Acto da Primavera, Um Verão de Amor, Uma Vida Difícil, O Sétimo Selo, O Eclipse, O Pagador de Promessas, As Três Verdades, Plácido, O Emprego, Spartacus, Os Domingos de Cybelle, Lola, O Leopardo, Lawrence da Arábia, Um Homem e o seu Destino e O Repouso do Guerreiro;**

1964 — Salientou: **A Ultrapassagem, A Ilha Nua, Belarmino, Dois Irmãos, Dois Destinos, A Rapariga de Bube, Os Tarantos, O Homem do Rio, A Noite, O Milagre de Ana Sullivan, Tom Jones, Fedra, Mónica e o Desejo, Os Chapéus-de-Chuva de Cherbourg, O Bandido da Sicília e A Caça;**

1965 — Salientou: **A Tia Tula, América, América, O Mundo Maluco, Os Quatro Cabeleiras do Após Calipso, O Rolls-Royce Amarelo, Dia de Férias, Um Italiano na América, Harakiri e Uma Luz nas Trevas;**

1966 — Salientou: **A Nave dos Loucos, Perseguição Impiedosa, Festas Galantes, Pedro, o Louco, Modesty Blaise a Mulher Detective, O Deserto Vermelho, O Evangelho Segundo São Mateus, Os Inactivos, Julieta dos Espíritos e Domingo à Tarde;**

1967 — Salientou. **Acidente, O Beco, Bonnie e Clyde, Como Ganhar um Milhão, Contos da Lua Vaga, As Donzelas de Rochefort, Ensaio Para um Crime, Mudar de Vida, Vidas Secas e Viva Maria!**

● **EDUARDO PRADO COELHO:**

1963 — Dez melhores: **Sábado à Noite, Domingo de Manhã, O Último Ano em Marienbad, West Side Story, Que Bom é Viver, O Sétimo Selo, O Eclipse, A Corda, Os Domingos de Cybelle, Lola e O Leopardo;** e ainda: **O Homem que Matou Liberty Valance, Duas Semanas Noutra Cidade, Os Sorrisos do Destino, A Mentirosa e A Ilha de Arturo;**

1964 — Dez melhores: **My Fair Lady, O Apaixonado, Os Pássaros, As Noites Loucas do Dr. Jerryll, Judex, o Vingador, A Noite, Tom Jones, O Jogador Profissional, Os Chapéus-de-Chuva de Cherbourg, O Bandido da Sicília;** e ainda: **Fedra, A Pantera Cor-de-Rosa, A Rapariga de Bube, A Ultrapassagem e Luz de Inverno;**

1965 — Dez melhores: **O Desporto Favorito dos Homens, Freud, Além da Alma, David e Lisa, Quando Ela Era Ele, Dias Contados, O Obcecado, O Cabo de Guerra, O Indomável, Um Tiro às Escuras e Tempestade na Jamaica;** e ainda: **Uma Luz nas Trevas, A Noite de Iguana, Topkapi, Mata-Hari, Agente H-21 e O Caso Ipcress;**

1966 — Dez melhores: **Contrato Para Matar, Harper Dectetive Privado, O Espião Que Saiu do Frio, Jerry e os Seis Tios, Modesty Blaise a Mulher Detective, Pedro o Louco, Duelo na Ilha, O Deserto Vermelho, Perseguição Impiedosa e Sete Muheres** e ainda: **Charada, Luz Que Cega, A Sexta Testemunha, Yoyo e A Assinatura do Crime;**

1967 — Dez melhores: **Acidente, Bonnie e Clyde, Contos da Lua Vaga, Como Ganhar um Milhão, Desapareceu Bunny Lake, As Donzelas de Rochefort, Os Profissionais, Um Homem e uma Mulher, Gertrudes e El Dorado;** e ainda: **O Beco, O Velho e a Criança, O Meu Funeral em Berlim, Marnie. Grau de Destruição e Um Iate Para a Jamaica.**

● **LAURO ANTÓNIO:**

1963 — Dez melhores. **Duas Horas na Vida de Uma Mulher, O Último Ano em Marienbad, West Side Story, O Sétimo Selo, o Eclipse, Spartacus, O Leopardo, Sábado à Noite, Domingo de Manhã, A Sombra do Caçador e Os Pistoleiros da Noite;** e ainda: **Acto da Primavera, Fuga sem Rumo. A Corda, Lola, Lawrence da Arábia, Um Homem e o seu Destino, Duas Semanas Noutra Cidade, O Homem que Matou Liberty Valance e Mandarete;**

1964 — Dez melhores: **My Fair Lady, Dois Irmãos, Dois Destinos, As Noites Loucas do Dr. Jerryll, Judex, o Vingador, Jerry 8 e 3/4, A Noite, O Jogador Profissional, Fellini 8 1/2, O Sepultado Vivo e O Bandido da Sicília;** e ainda: **A Ultrapassagem, Belarmino, As Noites de Drácula, Os Pássaros, A Casa Maldita, A Pantera Cor-de-Rosa, A Única Ambição, O Milagre de Ana Sullivan, Tom Jones, Os Chapéus-de-Chuva de Cherbourg e Amar um Desconhecido.**

1965 — Dez melhores: **A Tia Tula, América, América, David e Lisa, Freud, Além da Alma, Tempestade na Jamaica, O Indomável, O Obcecado, Os Quatro Cabeleiras do Após Calipso, Dias Contados e Harakiri;** e ainda: **O Deporto Favorito dos Homens, Lord Jim, O Número da Morte, A Solteira e o Atrevido, A Velha Casa Sombria, Angústia, O Cabo de Guerra e Em Busca da Verdade.**

1966 — Dez melhores: **Como Matar a Sua Mulher, Contrato Para Matar, Jerry e os Seis Tios, Luz Que Cega, Perseguição Impiedosa, Duelo na Ilha. Pedro o Louco, Modesty Blaise a Mulher Detective, O Deserto Vermelho e O Evangelho Segundo São Mateus;** e ainda: **O Agente Secreto 006 1/2, Harper Detective Privado, O Malandro Encantador, Mulher Felina, Vida de um Gangster e Domingo à Tarde.**

1967 — Os melhores: **Acidente, As Badaladas da Meia Noite, O Beco, Bonnie e Clyde, Como Ganhar um Milhão, Contos da Lua Vaga, El Dorado, Major Dundee, Os Profissionais, O Último Degrau, Uma Poltrona Para Três, Um Iate Para a Jamaica e Vidas Secas;** e ainda: **Caminho Para Dois, Desapareceu Bunny Lake, Ensaio Para um Crime, Entando pelo Caminho, Grau de Destruição, A Maldição de Frankenstein, Mudar de Vida, Sherlock Holmes, Socorro! e O Velho e a Criança.**

O V Ciclo Cinematográfico da Casa da Imprensa, preenchido, este ano, com uma selecção de filmes das últimas cinco épocas, feita pelos críticos, começa hoje, nos cinemas São Luiz e Alvalade.

A estreia do ciclo faz-se com uma cópia nova da obra-prima de François Truffaut «Os Quatrocentos Golpes», exibição que está a despertar grande interesse.

Este ciclo inclui alguns dos grandes nomes da cinematografia mundial, como, para citar apenas um deles, Ingmar Bergman.

Se é da mais elementar justiça dizer-se que o cinema sueco não é apenas Ingmar Bergman, tem de se reconhecer que, em Portugal, o pouco que se sabe desta cinematografia se refere quase exclusivamente ao autor de «Sorrisos de Uma Noite de Verão».

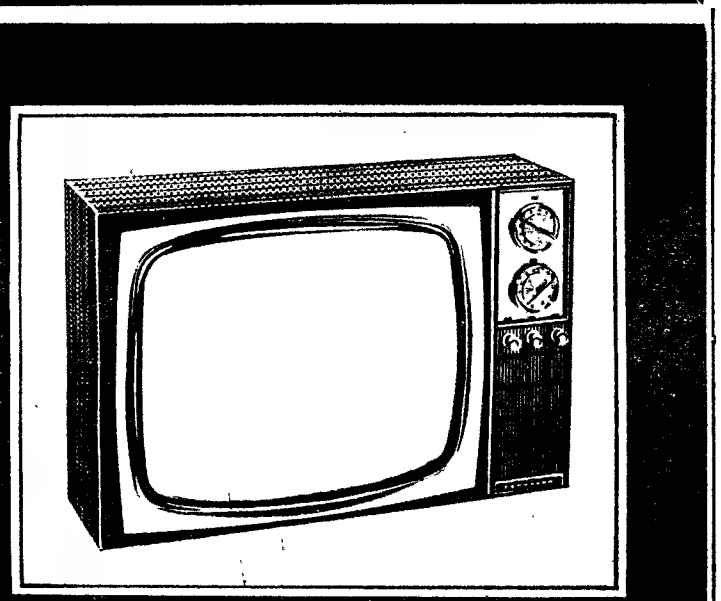
Bergman despertou a atenção do público e da crítica graças ao elevado nível artístico de uma obra de extraordinário valor temático e na qual o autor equaciona problemas como a ânsia de felicidade, a angústia da dúvida, a fugacidade da juventude, a interrogação do além, a obsessão da morte, a importância do amor ou a dificuldade de viver. Um estilo marcadamente pessoal conferiu aos filmes de Bergman uma sedução que está bem longe de se extinguir.

Bergman, que «une a paixão do poeta ao trabalho do artesão, o entusiasmo do artista à lucidez do teórico», como salientou Elie Fovez, é igualmente um grande director de actores, o que pode ser comprovado com a visão de um dos seus melhores filmes: «Em Busca da Verdade», seleccionado pela Casa da Imprensa para ser incluído no Ciclo da Crítica Cinematográfica.

O realizador do dia

FRANÇOIS TRUFFAUT

Nasceu em Paris a 6 de Fevereiro de 1932. Aos catorze anos trabalhou como operário, mandarete e empregado de escritório. André Bazin convidou-o a trabalhar na secção cinematográfica da organização «Travail et Culture». Em 1953 entrou para o serviço cinematográfico do Ministério da Agricultura de França. Exerceu a crítica de cinema nos «Cahiers du Cinéma» e em «Arts». Publicou o livro «Alfred Hitchcock». Produziu vários filmes, nomeadamente: «Paris Nous Appartient», de Jacques Rivette (1960), «Le Testament d'Orphée», de Jean Cocteau (1960), «Tire au Flanc», de Claude de Givray (1961), etc. 1954: «Une Visite». 1957: «Les Mistons». 1958: «Une Histoire d'Eau», co-realização com Jean-Luc Godard. 1959: «Les Quatre Cents Coups» (Os Quatrocentos Golpes). 1960: «Tirez Sur le Pianiste». 1961: «Jules et Jim». 1962: «Antoine et Colette», episódio de çL'Amour à Vingt Ans». 7964: «La Peau Douce» (Angústia). 1966: «Fahrenheit 451» (Grau de Destruição). 1967: «La Mariée Était en Noire».



FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA

■ reprodução de som e imagem de alta qualidade

● dirija-se ao seu fornecedor

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Soc. de Rep. SIDA-SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44-48 — TEL. 369331-LISBOA

Exposição-mercado do livro italiano

De 18 do corrente a 2 de Julho, estará patente, na Livraria Quadrante, uma exposição-mercado do livro italiano, organizada em colaboração com a Câmara de Comércio de Itália e o Instituto Italiano de Cultura.

A exposição, não esgotando o panorama vastíssimo da actividade editorial italiana, que abrange hoje o campo inteiro das disciplinas humanísticas e científicas, e alcançou, em alguns sectores especializados, como o livro de arte e as publicações enciclopédicas, um primado de qualidade e perfeição técnica no plano europeu e mundial, oferece, todavia, uma selecção ampla e considerável que documenta o esforço feito nos últimos anos, pela Itália, para adaptar os instrumentos de informação escrita (livros, revistas, jornais) às exigências da sensibilidade moderna.

AS FESTAS DO MONTIJO EFECTUAM-SE DE 28 DO CORRENTE A 2 DE JULHO

As festas de S. Pedro do Montijo, antigamente denominadas festas dos Pescadores, efectuam-se de 28 deste mês a 2 de Julho. O programa dos festejos, cujo principal atractivo é a tradicional «lavagem», seguida de arrematação de bandeiras, no dia 30, inclui ainda, no dia 28, recepção à Imprensa, Rádio e TV, inauguração de uma exposição de pintura sobre motivos locais e abertura do arraial, feira franca e diversões; dia 29, missa solene, pelas 11 e 30, na igreja matriz, procissão de S. Pedro e bênção dos barcos no rio; no dia 30, haverá ainda um almoço de confraternização e um desfile de bombeiros; no dia 1, às 24 horas, a marcha luminosa, revestida este ano de interesse especial; finalmente, no dia 2, encerramento com a tradicional «queima do batel» precedida de uma sessão de fogo de artifício.

Três centenas de maristas na Praia Grande

PRAIA GRANDE 14 — A Associação de Pais e Mestres do Externato Marista de Lisboa escolheu esta praia para a festa de encerramento das actividades do ano lectivo.

Logo de manhã, chegaram cerca de trezentas pessoas

Depois de ouvida missa, na Casa dos Retiros, houve diversas provas desportivas, na piscina marítima.

Depois do almoço houve uma prova de «pesca ao pato», que foi ganha pela menina Carlota Cabrera Zanatti, distribuição de prémios e um animado baile, no amplo salão de festas.

Estiveram presentes o irmão Ezequiel, director do Externato e os srs, Manuel Saldanha da Gama e dr. Carlos Ferreira, directores da Associação.

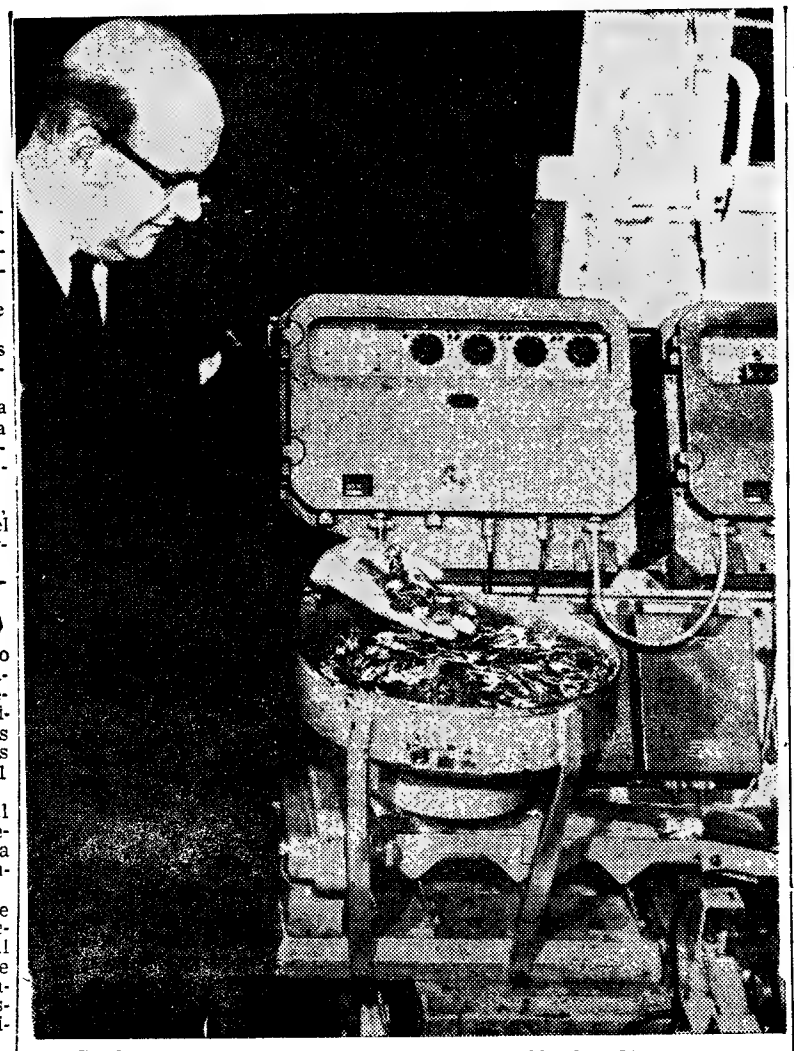
«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo comodoro Eugénio Ferreira de Almeida, chefe de gabinete do ministro da Marinha, recebemos um ofício de agradecimento pelas referências feitas nas nossas colunas às comemorações do «Dia da Marinha», no dia 31 de Maio findo

— Também a Fundação Nacional para Alegria no Trabalho nos remeteu agradecimentos pela notícia da inauguração do pavilhão gimnodesportivo da Guarda.

— A Comissão de Propaganda e Melhoramentos das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal endereçou-nos uma carta em que se manifesta grata pela colaboração prestada pelo «Diário de Lisboa» à festa recentemente organizada na Casa do Alentejo.

—A comissão organizadora da 38.ª Feira do Livro de Lisboa agradeceu ao «Diário de Lisboa» as referências feitas ao certame.



A Grã-Bretanha acerta o passo com «o resto do Mundo». No campo monetário, entenda-se, pois trata-se da adopção do sistema decimal. E aqui temos «Lord» Fiske, director da Repartição criada para o efeito, examinando as primeiras moedas decimais da história da velha Albion

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Stella de Brito no Casino Estoril

Tem obtido justificado êxito a exposição da pintora Stella de Brito no Casino do Estoril. Constitui ela uma demonstração das possibilidades dessa jovem artista cujas apresentações em público trazem sempre uma novidade, uma frescura e ao mesmo tempo uma busca de horizontes, transparentes. A satisfação de pintar é evidente em Stella de Brito.

Mas não é apenas uma artista que se lançou no profissionalismo quando outros tentam amarras de vária ordem. A pintora do seu tempo, bem vincada personalidade, oscila claramente entre aquela «despondency», tradutora de mensagem íntima e não inteiramente definida, e um figurativo envolto em bruma ou em fogo. Mas a estrutura da sua obra tem sempre uma força estranha até nos quadros mais abstractos. Nalguns até o calor entusiástico da artista se comunica ao espectador, na cor, nos planos, na harmonia.

A pintura de Stella de Brito, em que as sugestões de florestas e de ambientes marinhos são comuns, dá-nos também uma nota saliente qual é o seu poder decorativo, sobretudo nos cálidos ambientes de fogo, num de tons de oiro e noutros em que o rubro da chama é intenso.

Salientar este ou aquele quadro, não vale a pena já que a exposição nos dá uma unidade inteira na artista que é Stella de Brito. Os seus êxitos na Alemanha, na Suiça e em França justificam-se plenamente, diante de mais esta exposição no Casino do Estoril.

Deveria encerrar no Domingo a exposição; mas ficará aberta por mais uns dias.

O VI Salão de Arte Moderna nas Arcadas do Estoril

Na Junta de Turismo da Costa do Sol vai efectuar-se o VI Salão de Arte Moderna, estando em distribuição os boletins para os artistas que queiram concorrer. São aceites trabalhos de Aguarela, Cerâmica, Desenho, Escultura, Gravura, Guache, Mosaico, Oleo, Pastel, Tapeçaria, Têmpera e Vitral.

Além das medalhas de prata e bronze, haverá ainda dois prémios de 5 e 3 contos para os dois melhores trabalhos do salão. Os trabalhos devem ser entregues na Junta de Turismo da Costa do Sol, até ao dia 25 do corrente.

Augusto Sereno vai expor em Silves

Silves foi outrora centro cultural e artístico importante, mantendo aquelas tradições do poderoso reino arábe, de que a linda cidade foi cabeça. A actividade cultural continua na cidade do Arade, estimulada pelo Grupo dos Amigos de Silves.

Ali vai realizar-se uma exposição das obras de pintura e gravura do artista Augusto Sereno, de 17 a 30 do corrente.

Augusto Sereno expôs nos últimos tempos em diversos salões e cidades, como Aveiro, Estoril, Porto, Lisboa, em Itália e no Brasil, nos Estados Unidos.

No Grupo dos Amigos de Silves Augusto Sereno expõe 12 quadros a óleo e 15 gravuras

A embaixatriz da Suécia expõe na Galeria Interior

Na Galeria Interior, á Rua de Camilo Castelo Branco, 20, é inauguarada no dia 18 do corrente ás 18 e 30, uma exposição de tapeçaria de Ana Christina Dryselius, embaixatriz da Suécia em Lisboa.

A exposição está a suscitar muito interesse nos meios artísticos e diplomáticos de Lisboa

SERÃO INAUGURADAS NO DIA 20 AS OBRAS DO PORTO DE PÓVOA DE VARZIM

PÓVOA DE VARZIM, 14 — Está marcada para o dia 20 do corrente, a visita à Póvoa de Varzim do Almirante Américo Tomás, que vem inaugurar as obras exteriores do porto de pesca.

Acompanham-no o subsecretário das Obras Públicas e o director-geral dos Serviços Hidráulicos.

O Chefe do Estado e a sua comitiva devem chegar ao limite do concelho pelas 10 horas, seguindo até à Praça da República, onde as autoridades locais e o arcebispo primaz de Braga lhe apresentarão cumprimentos, após o que seguirá, em cortejo, até ao Largo do Passeio Alegre, para ali receber as honras militares, prestadas por uma força das unidades da Primeira Região Militar, a que passará revista, seguida de desfile em continência.

No molhe norte será, depois, descerrada uma lápide a assinalar a inauguração das obras portuárias, acompanhadas de outras manifestações significativas da gratidão dos poveiros por tão grande melhoramento.

FRIGORIFICOS

OS MAIS BARATOS APARECERAM...

NÃO ACREDITA?

ENTÃO VEJA-OS NOS ESTABELECIMENTOS

ÁLVARO TORRÃO electrodomésticos

Av. Antonio A. Aguiar, 58-B
telf. 560834

R. dos Anjos, 71-B (ao L. St. Barbara)
telf. 56[illegible]

140 L — 2.460$
170 L — 3.730$
200 L — 4.190$
270 L — 5.580$

CONFERÊNCIAS

Na Sociedade Portuguesa de Psicologia

No dia 20, ás 21 e 30, na Avenida de Berna, 56, 4.º, a Sociedade Portuguesa de Psicologia promove uma sessão em que a sr.ª D. Maria Manuela Tojal de Valsassina Heitor e o sr. dr. Camilo Cardoso farão uma comunicação sobre «Aspectos da arte infantil».

Maria Dolores Peixe Rodrigues

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família participa que amanhã, dia 15, às 8,30 horas, na Igreja das Flamengas (Rua 1.º de Maio), será celebrada missa pelo eterno descanso de sua alma, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto. Aproveitam a oportunidade para agradecerem muito reconhecidamente a todas as pessoas que de qualquer forma lhes testemunharam o seu pesar especialmente áquelas que por desconhecimento de moradas o não podem fazer directamente.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

JOAQUIM ANTÓNIO PEREIRA

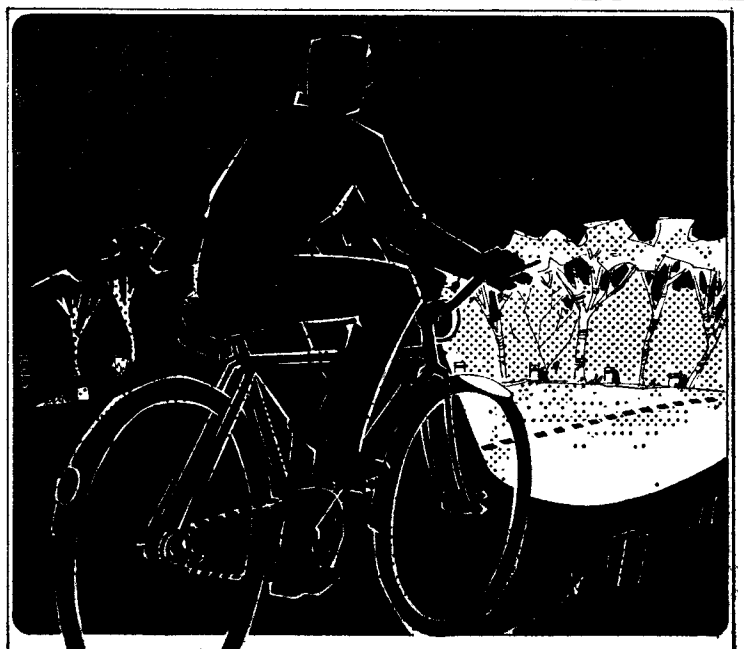
MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua família, participa que amanhã, pelas 11,30 horas, na Igreja dos Mártires, será celebrada missa pelo seu eterno descanso. Desde já agradecem aos que comparecerem a este piedoso acto, assim como, aos que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar.

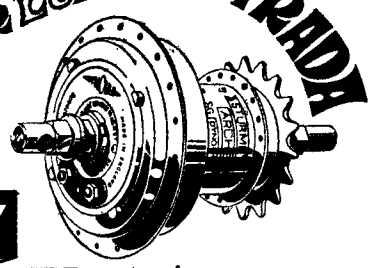
P. N. A. M.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.



MAIS E MELHOR LUZ NA ESTRADA



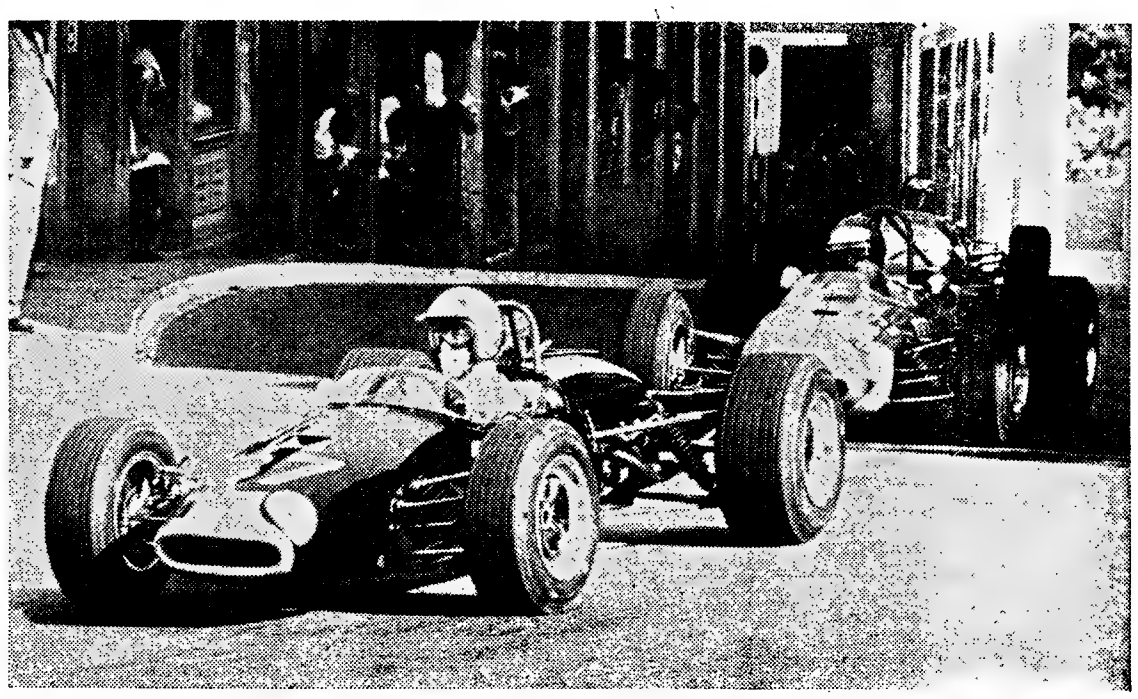
cubos STURMEY ARCHER COM DÍNAMO INCORPORADO NO CUBO

um produto RALEIGH à venda nas casas da especialidade

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
VILARINHO & MOURA, LDA
S. MAMEDE DE INFESTA

VILA REAL vai ser a capital do automobilismo português

• NOMES FAMOSOS DE TODA A EUROPA CORRERÃO NA FÓRMULA 3 E EM PROTÓTIPOS



Chris Williams vai entrar na recta da meta do Circuito de Vila Real. No ano passado foi ele o vencedor da corrida de Fórmula 3

John Milles é um dos valores positivos do automobilismo inglês e mesmo europeu. Ao volante de carros de turismo, desporto ou fórmula 3, tem corrido nas mais diferentes pistas do continente, desde a Suécia à Itália e a Portugal. As suas opiniões terão, portanto, o valor da larga experiência de quem as pronuncia. Pois, John Milles, num artigo publicado num jornal inglês, há uns dois anos, explicava aos seus leitores que «... depois de se correr em Vila Real, nada mais se acha bom!» É tanto mais de salientar a isenção da frase do piloto britânico, quanto o referido artigo constituía uma crítica severa (e até exagerada) dos nossos circuitos e das nossas Organizações.

Embora sem a repercussão de muitas outras pistas europeias, Vila Real é, efectivamente, uma das que possuem um traçado mais interessante, entre quantas existem actualmente. Trata-se de um «circuito de montanha», um tipo de circuito que com a construção de autódromos por toda a parte vai, cada vez, rareando mais. Entre os circuitos portugueses é indiscutivelmente o de maior interesse, reunindo todas as qualidades que se possam exigir a uma pista para competições automobilísticas: algumas boas rectas, curvas largas, curvas apertadas, subidas, descidas, estrada larga, vias estreitas, etc.

Aliado a estas condições naturais, os organizadores das corridas da simpática cidade trasmontana, souberam sempre fazer deslocar até às suas provas, alguns dos mais famosos nomes do automobilismo de todo o Mundo.

Também este ano, a 6 e 7 de Julho, iremos ter em Vila Real um cartaz verdadeiramente digno dos pergaminhos da prova se se mantiverem as inscrições chegadas até nós por comunicação dos organizadores.

Encabeçando o cartaz, disputar-se-á a corrida de Fórmula 3 na qual deverão alinhar perto de 30 concorrentes. Entre eles destacam-se pelas provas já dadas em outros circuitos de toda a Europa, Chris Williams, o vencedor destacado da prova do ano passado; o John Milles atrás referido, que se desloca a Portugal em representação da equipa oficial da «Lotus»; Jurg Dubler que ganhou a corrida de Fórmula 3 no ultimo Grande Prémio de Portugal (1966) disputado em Cascais; Morris Nunn, vencedor de um dos ultimos circuitos de Jarama, Harry Stiller, campeão inglês de 1967; Ulf Svensson, um dos nomes de primeiro plano da modalidade, já conhecido do publico de Vila Real, etc.

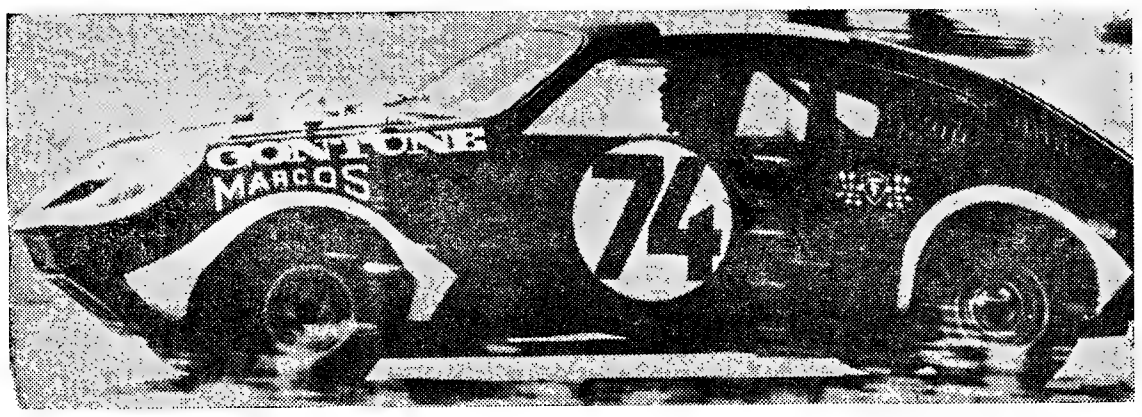
Estará também presente Natalie Goodwin uma jovem corredora inglesa que é um dos raros elementos femininos praticantes da Fórmula 3.

Em Vila Real vão aparecer, pela primeira vez, vários carros de recente construção como os «Chevron», os Lotus 41», os Titan» e os «De Santis-Nova», além das versões mais actuais dos «Brabham» (BT23C e Lucas) e de outras marcas.

Quanto a concorrentes portugueses que no ano passado estiveram presentes com Filipe Nogueira e Carlos Gaspar, nada há ao certo para este ano, já que tanto um como outro venderam os seus «Brabham». Sabemos que Filipe Nogueira estaria a pensar em alugar um Formula 3: já se falou também

(Continua na 25.ª página)

AUTOMOBILISMO



Nas corridas da Granja do Marquês dos dois últimos fins-de-semana apareceu este «Mini-Marcos» tripulado pelo inglês. A mecânica tem por base a dos «Cooper» da «B. M. C.»

«MARCOS» UM «PEQUENA SERIE» DE GRANDE PRESTÍGIO

AS TÉCNICAS MODERNAS de produção em série oferecem ao automobilista muitas vantagens, entre as quais avulta a do preço. Mas muitos automobilistas não deixam por isso de se sentirem seduzidos pela individualidade de um carro que é construído em número limitado com linhas originais e surpreendentes.

Na Grã-Bretanha, mais talvez do que noutro país, há muitos carros «individuais» fabricados para sectores especializados do mercado de automóveis. Possìvelmente os mais invulgares desses carros de produção limitada são os «Marcos».

O principal modelo da linha «Marcos», o «1600», apresenta uma técnica de construção diferente das que são usadas em todo o Mundo. As chapas da carroçaria (em fibra de vidro reforçada), e os componentes mecânicos são montados sobre uma secção central ou casco de madeira contraplacada. Além da sua rigidez e leveza, esta técnica de construção é apropriada a um fabrico em pequena escala e oferece notável duração e resistência.

Embora a concepção básica pouco tenha mudado desde que o carro foi lançado há cerca de cinco anos, têm-lhe sido continuamente introduzidos aperfeiçoamentos e aplicados vários motores. Actualmente a produção está fixada num motor «Ford» de quatro cilindros e 1599 cc de capacidade, com fluxo cruzado, que actua através de uma caixa de velocidades «Ford» com desmultiplicações próximas.

A suspensão dianteira é independente e o eixo traseiro hipóide é sustentado por duas barras radiais, com duas barras de reacção ao binário e uma barra «Panhard». O desenho e a construção «Marcos» estão orientados no sentido de produzir um carro de Grande Turismo com «algo de diferente» do que oferecem os veículos produzidos em série.

Trinta homens trabalham presentemente na fábrica da «Marcos», em Wiltshire, e a companhia está em condições de produzir por ano 200 carroçarias de fibra de vidro reforçada Grande Turismo, destinadas a receber componentes dos «Minis» da B. M. C., e a que se dá o nome de «Mini Marcos», além de igual número de modelos Marcos «1600».

Recentemente a «Marcos» introduziu um carro radicalmente novo. Designado por «Mantis», foi de início concebido como exercício de desenvolvimento, e a sua participação este ano na clássica corrida das «24 horas de Le Mans» é considerada pela companhia como fazendo parte do programa de desenvolvimento do carro.

O «Mantis» não foi concebido exclusivamente para corridas, embora esteja previsto que se vendam versões desportivas Várias modificações, entre as quais a substituição do motor de corrida «Repco», idêntico ao que é usado nos carros Brabham de Fórmula 1, deverão ser-lhe feitas antes de entrar em produção.

A concepção radical foi formulada sobre o feitio de cunha «wedge» que tem a vantagem de oferecer ao modelador um baixo coeficiente de atrito conjugado com boa estabilidade em toda a escala de velocidades. A configuração em cunha está a ser atentamente considerada por vários modeladores de carros de corrida, em particular os da «Lotus», pois além do seu carro em forma de cunha de Indianapolis, a «Lotus» já fez e correu um carro de Fórmula 1 com a mesma configuração.

Os dias quentes submetem os automóveis a um «test» de conservação

por BANDEIRA DE LIMA

O calor dilata os corpos.

Eis um principio da Fisica que deve estar bem presente, nesta ocasião, no espírito dos possuidores de carros que não são novos.

A chegada do calor, com efeito, coincide — e não é por acaso — com o aparecimento de um certo numero de mazelas capazes de «arrumar» irremediàvelmente o melhor planeado dos fins-de-semana.

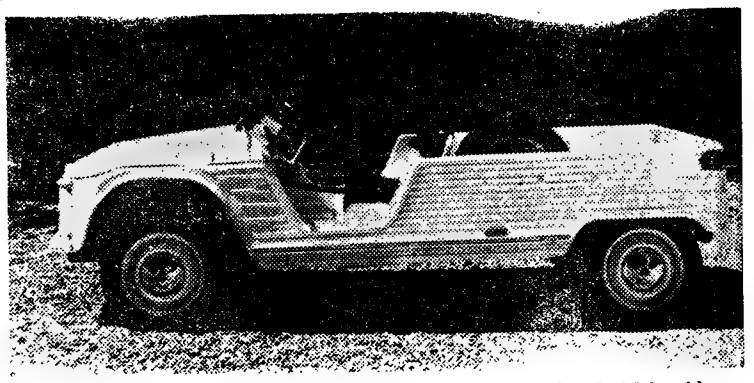
Dois pontos vitais a atender: pneus e sistema de refrigeração do motor.

É preferível não correr o risco de ficar na estrada

Dantes havia mais um ponto: o óleo de lubrificação. Mas com os multigrade hoje de uso quase universal, a viscosidade do óleo mantém-se dentro dos limites aconselhados para o motor independentemente das variações da temperatura ambiente.

Quanto aos pneus não há alternativa: substituir o que estiver velho e ressequido. Uma experiência desagradável de nada menos de nove «furos» do Porto para Lisboa ensinou-nos há anos a nunca mais descurar esse ponto. Até pelo perigo que representa, pois nem sempre um pneu «amigo» perde pressão vagarosamente ou escolhe o sitio em que controlar o carro é fácil. O aquecimento provocado nos pneus demasiado gastos e pelas pressões demasiado

(Continua na pág. seguinte)



Depois do «Mini-Moke» da «B. M. C.» e do «Renault 4L Plein Air», surge-nos agora o «Cintroen Mehari». Trata-se de uma pequena viatura bem pròpria para a quadra que atravessamos com mecânica do «Dyane 6» e carroçaria plástica de «Kralostic»

Capitais ingleses da Rootes na sua representante em Portugal

Durante uma reunião que teve lugar na passada terça-feira nos salões de J. Coelho Pacheco Comercial S. A. R. L., foi dada a conhecer a nova posição do antigo Grupo Rootes no comércio automóvel do nosso país.

Com efeito a Rootes Motors, (Sunbeam, Hilman, Humber, Singer, Commer), hoje sob a égide da Chrysler Corporation negociou uma posição efectiva com o seu representante em Portugal, a firma J. Coelho Pacheco Comercial S. A. R. L., que se concretizou pela compra de um importante lote de acções daquela Sociedade por parte do importante industrial britânico.

A Rootes Motors, em França provávelmente com a mais feliz gama de expansão e modelos apresentada desde a for-

(Continua na página seguinte)

OS AUTOMÓVEIS E O VERÃO

(Cont. da pág. ant.)

baixas é fatal ás viagens em tempo quente.

E é tudo, por hoje quanto a pneus, embora seja nossa intenção voltar ao assunto, hoje mais que nunca, de primordial importancia, e a respeito do qual, o conceito duma grande maioria se nos tem revelado erróneo.

Quanto ao motor é comum encontrar á beira da estrada, ou encravando o transito nas estradas de grande movimento, as vitimas dos sistemas de refrigeração pouco cuidadas.

E, no fim de contas, nem sempre esperar que o motor arrefeça é suficiente para resolver a situação de momento.

Uns àpercebem-se a tempo e para eles aquela espera é na maior parte dos casos suficiente. Mas outros só dão pela avaria quando o motor está já destruído.

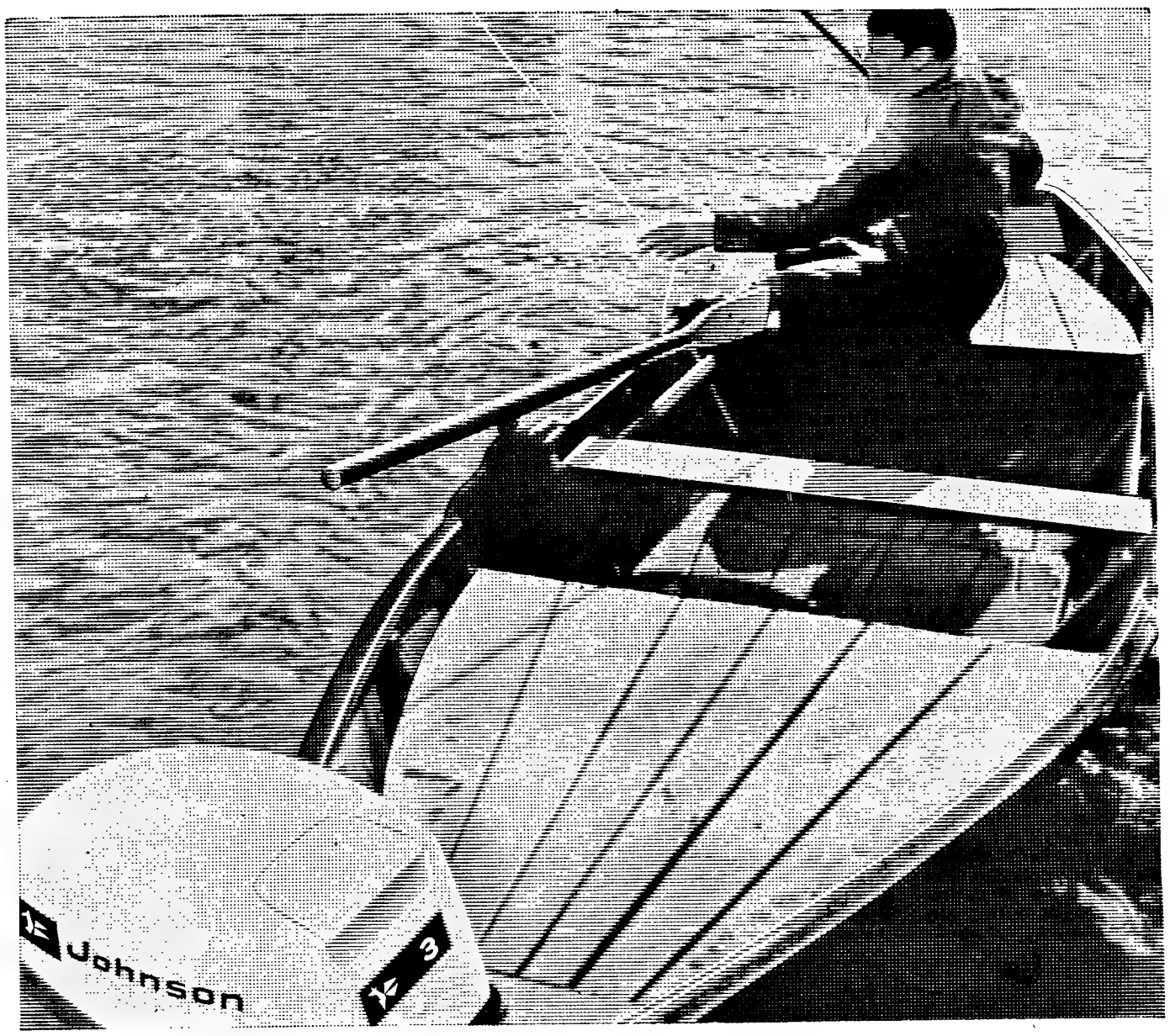
A deficiente refrigeração do motor conduz, na prática, a elevadas temperaturas debaixo do «capot» que provocam «pannes» de carburação (os motores afogados) e de alimentação (bombas de alimentação inoperativas e vaporização da gasolina nos tubos) que são as formas mais benévolas de ficar parado na estrada. Para além disso vem a gripagem, cuja reparação custa bem mais cara.

E isto tudo porque no sistema de refrigeração do motor não foi concedida um pouco de atenção, porque se não fez desentupir um radiador que as incrustações de calcáreo deixado pela água tornaram pouco eficiente, porque se não substituiu um termostato que deixou de funcionar parcialmente aberto ou porque uma conduta de água ressequida cedeu sob uma temperatura mais elevada.

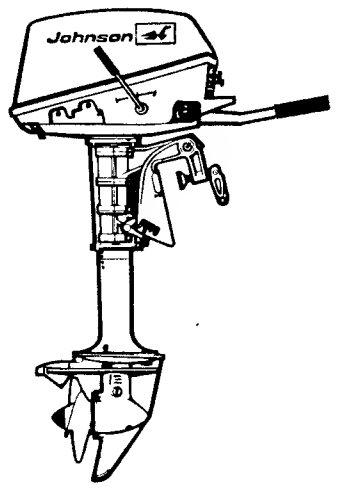
E, no entanto, até então tudo havia funcionado aparentemente em perfeitas condições!

É que a modificação da temperatura ambiente para a actual, mais elevada põe em evidência toda uma série de defeitos, que o motor era capaz de suportar perfeitamente em tempo mais frio.

BANDEIRA DE LIMA



Divirta-se com um Johnson



Gosta de pescar? Agrada-lhe a solidão, entre o céu e as águas, suavemente embalado pelo vai-vem das pequeninas ondas? Então não hesite: compre um Johnson e vá, depressa, procurar o peixe, precisamente onde ele se julga ao abrigo dos pescadores importunos.

Escolha um bom motor, talvez o extraordinário e robusto 2 cilindros Johnson, de 3 CV. Qualquer criança o instala na popa do seu barco. Arranca num abrir e fechar de olhos e trabalha suave e silenciosamente durante muito tempo, com um consumo mínimo de combustível. Aliás, como todos os Johnson! Talvez não acredite, mas à verdade é que este Johnson cabe à vontade no porta-bagagens do seu carro — mesmo se ele for pequeno.

Decida-se! Para economia, silêncio e segurança, resolva-se pelo Johnson, os motores de popa mais seguros do mundo. Modelos desde 1,5 CV a 100 CV, todos eles garantidos por dois anos. Visite ainda hoje o distribuidor exclusivo JOHNSON:

NÁUTICA BELLO & FILHO, S. A. R. L.
Travessa da Praça, 4 (Belém) Lisboa — Tels. 63 61 54 - 63 79 70

Johnson
O primeiro em segurança e em serviço

Auto Monumental do Areeiro, Lda.

SERVIÇO

AGÊNCIA OFICIAL
VOLKSWAGEN
CARROS NOVOS E USADOS
COM GARANTIA E FACILIDADES DE PAGAMENTO

OFICINAS
AVENIDA PADRE MANUEL DA NÓBREGA, N.º 8, 8-C, 8-D
(Ao Areeiro) Telefones 72 76 54 - 72 77 65 - 71 30 57

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República. Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Ao ir para férias

LEMBRE-SE O AMORTECEDOR KONI DARÁ
MELHOR ESTABILIDADE
MELHOR DIRECÇÃO
MELHOR COMODIDADE
CARREGÁVEIS • REGULÁVEIS • REPARÁVEIS

um modelo especial para cada tipo de carro

Distrs. para Portugal: SOC. GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 23-A — Tel. 56 01 56

PEQUENO MAGAZINE

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Junho de 1938 publicava:

«OSLO, 14 — A Câmara dos Deputados («Odelsting») aprovou ontem, por 60 contra 48 votos, a lei que autoriza o Governo a nomear as mulheres em pé de igualdade com os homens para todos os cargos de funcionários públicos. A lei estende-se igualmente ás nomeações para os diferentes cargos da igreja do Estado norueguês. Se a Câmara Alta («Lagting») aprovar a lei, poderá ver-se na Noruega clero feminino.»

CURIOSIDADES

● O perigo das toalhas de mãos

As toalhas que servem para muita gente limpar as mãos tornam-se um veículo condutor de muitas doenças. Estudos feitos recentemente na Academia de Medicina de Dusseldorf pelos drs. W. Kikuth e L. Crua, demonstraram que se encontram, em média, mais de 16 000 germes patogénicos por centímetro quadrado nas toalhas de mão colectivas utilizadas nos hotéis-restaurantes, número que pode ser sensivelmente mais elevado nos hospitais, creches e fábricas.

Já em tempos o bactercologo inglês, dr J G. Davis, num estudo bem documentado sobre o problema dizia que unicamente as toalhas de mão de papel podem ser consideradas como totalmente, uma vez que são destruídas depois de usadas. Todos os outros processos de enxugar as mãos provocam, mesmo após lavagem com sabão, a transmissão de micróbios; e, enquanto parece natural dar a cada pessoa uma toalha individual para cuidados do rosto e de outras partes do corpo, não se usa destinar uma toalha individual para as mãos.

● Remédio contra dores de parto

Uma descoberta feita, há anos, por mero acaso, na Clínica Universitária de Giessen (República Federal da Alemanha Ocidental) constitui arma poderosa contra dores e partos prematuros.

O hidrocloreto de bufenina, utilizado ha muito no tratamento de perturbações da irrigação sanguínea periférica, tem efeito inibidor.

O prof Richard Kepp apresentou recentemente num simpósio de medicina em Colónia resultados obtidos até agora com o remédio desenvolvido pelo médico de Giessen, dr. Claus-Helmut Wolff, afirmando que «já será permitido verificar que a bufenina pode evitar dores prematuras». Para se avaliar a importância desta declaração é preciso ter em conta que a mortalidade infantil, em cerca de 70 por cento dos casos, resulta de dores ou parto prematuro.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

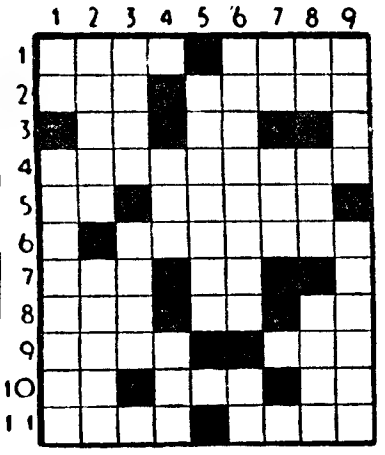
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Talvez tenhas melhor sorte na lota

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4848



HORIZONTAIS: — Aquele que. Estimar 2 — Senhor em inglês. Assalaria 3 — Futil. Pronome pessoal. 4 — Inutilizara 5 — Pertences Meta. avermelhado. 6 — Cão de guardar gado. 7 — Animal doméstico. Caminhar. 8 — Liguei Abreviatura de átomo. Aqui 9 — Bondosas. Rio de França 0 — Batráquio. Pronome relativo. Pronome pessoal. 11 — Campeões. Voz do gato (pl.).

VERTICAIS: 1 — Abreviatura de quantum satis Destape. 2 — Dês uivos. Género de mamíferos semelhantes aos antílopes 3 — Estavas. Rataya. 4 — Mau cheiro Três consoantes desiguais. 5 — Enfraquecimento. 6 — Célebre escritor, filósofo e matemático francês cujos trabalhos científicos causaram uma revolução na ciência do movimento. Preposição 7 — Mulo Apelido. 8 — Prata (s. q.). Raer Faca de mato 9 — Rol. Loucos

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4847

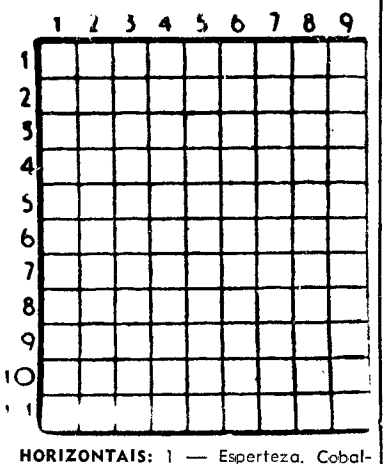
HORIZONTAIS: 1 — Castidade. 2 — Oriá. Os. 3 — Ris. Ar. 4 — Regardais. 5 — Ilo. Aiacá. 6 — ANO. Al. 7 — Harão. Cs 8 — Ale. DE. 9 — Oigar. Apa. 10 — Fanarias. 11 — Pesou. Soa.

VERTICAIS: 1 — CORRILHÃO. 2 — Ariel. Álife. 3 — Sisgo Regas. 4 — Tá. Aa. ANO. 5 — Urano. Rau. 6 — DE. Dio 7 — AAA. Ceais. 8 — Dóricas. PÃO. 9 — és. Sal. Casa.

Provérbio: ANO DE CORRILHÃO, ANO DE PÃO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8692



HORIZONTAIS: 1 — Esperteza. Cobalto (s. q.). 2 — Artigo definido. Dar marradas. 3 — Reles. Isolados. 4 — Intimos. Em a 5 — Pêlos de certos animais Botequim. 6 — Antigo vaso de louça. 7 — Colocar. Ilha do arquipélago de Cabo Verde 8 — Atmosfera. Rio de Portugal. 9 — Preposição. Língua que antigamente se falava no N. de França. 10 — Sossegados. Em partes iguais. 11 — Artigo definido Grande cão de fila.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Itália. A morte. 2—Consentimento. Colorido. Campeão. 3 — Radiado. Plural. 4 — Prefixo de negação Figura que simboliza o povo americano. Emblema. 5 — Em as. Saudáveis Lista. 6 — Cinchos. Chefe etíope. Apelido 7 — Reis. Aerostato. 8 — Aqui. Negativa. Claridade. 9 — Enfeitar. Pegar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8691

HORIZONTAIS: 1—Pai. Ais. 2—Omana. 3 — As. Aru. Co. 4 — Pernaltas. 5 — Área. Aaro. 6 — Rã. Ló. 7 — Iaia. Cala. 8 — Pisaremos 9 — SS. Rua. Si. 10 — Cairo. 11 — Aromara.

VERTICAIS: 1 — Lapa. Ipso. 2 — Serrais. 3 — Ao. Reais. Cr. 4 — Imana Aarão. 5 — Ara. Ruim. 6 — Anula Ceara. 7 — Ia. Talam. Or. 8 — Carolos. 9 — Coso. Ásia.

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria Sabino Faria. 18-A.

CIRCUITO DE VILA REAL

(Continuação da 23.ª página)

que R. Cavagnac encararia a mesma hipótese... Contudo, e por agora são só hipóteses...

A corrida de GT desporto e protótipos

Também a corrida para carros de Grande Turismo, Desporto e Protótipos vai reunir um lote de pilotos e carros de bastante valor. Anuncia-se a presença de «FerrariP4», «Ford GT 40» «Lola Chevrolet T 70 MK 3» Porsche Carrera 6», «Porsche Carrera 10», «Lotus 47», «Chevron-BMW», Chevron-Repea», além de outros carros de menor nomeada, mas capazes de proporcionarem boa competição pelos lugares mais atrasados.

Entre os nomes dos pilotos cuja presença está anunciada para Vila Real destacam-se Vic Elford (um dos maiores pilotos do momento), Bill Braley, Michel d'Udy o jovem inglês vencedor no ano passado), John Milles (também em representação da fábrica, num Lotus 47), Eric Liddell, etc.

Carlos Gaspar fará alinhar o seu Ford GT 40 que—a funcionar em condições — poderá ser um dos grandes favoritos, outrotanto acontecendo a António Peixinho que nos confidenciou que ia adquirir para esta corrida um «Carrera 10». Luís Fernandes, José Lampreia 47» e Carlos Santos, nos «Lotus 47», Nogueira Pinto, em «Porsche 911 R», Ernesto Neves, em «Lotus Elan» e Mário Araujo Cabral, provávelmente, no «Lamborghini» serão os outros concorrentes portugueses com maiores possibilidades.

O programa completa-se com as provas de Turismo e de Fórmula V.

Tudo se conjuga, pois, para que o «XV Circuito de Vila Real» seja um êxito desportivo. Mas a par deste, não se deverão esquecer os seus organizadores da resolução de uma série de problemas marginais, — mas também importantes — que por vezes podem contribuir para que da simpática capital trasmontana e das suas gentes se leve uma recordação de qualquer modo menos agradável...

AVELAS COELHO

CAPITAIS DA ROOTES

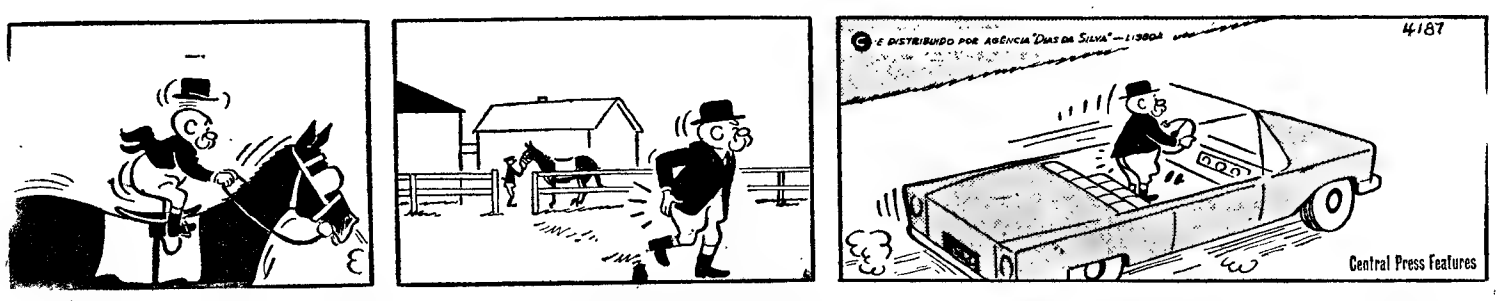
(Continuação da página anterior)

maçaõ do Grupo Rootes alarga essa expansão intervindo directamente no mercado português garantindo ao mesmo tempo a sua primeira posição efectiva com capitais aplicados, na Europa Continental.

Será interessante ver o desenvolvimento que essa intervenção pode representar no mercado português com uma «arma» de técnica avançada como é o Imp. A repercussão do que acontecer atingirá directamente a Soc. Com. Tasso de Sousa, de Ovar, que monta aqueles carros em Portugal.

Durante a reunião, em que usou da palavra o eng.º Palmeirim em nome de J. Coelho Pacheco Comercial S. A. R. L., foram apresentados aos órgãos da informação os novos modelos da Rootes, o Sumbean Rapier, Hillman Honter e o Humber Sceptre, que se encontram em exposição.

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROPRIEDADES

— VENDAS —

PRÉDIO

Por 2850 contos: Luxuosamente acabado, á Rua Ferreira Borges, de 6 pisos, revestido a evinel, hab. c/2 c. de banho e rende 180 000$00.

Trata:

Luzáfrica

C. do Carmo, 6-2.º (Ângulo do Rossio) Telefs 324524 e 368080.

ANDAR:

EM CARCAVELOS—Com 5 amplas c. assoalh. e 2 c. de banho, todos requisitos modernos, etc. Facilita-se parte do pagamento. Preço 380 contos. **Quinta do Lameiro, Lote 23** (ao Colégio dos Maristas).

Trata:

A Luzáfrica

Calç. do Carmo, 6-2.º — Telefs.: 324524-368080.

Contacto

PUBLICIDADE
Telef 763231

PROPRIEDADES

TELEVISORES

AS MELHORES MARCAS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
R. D. Estefânia, 48, 1.º andar
(Junto ao Largo)

DINHEIRO

s/ prédios

EMPRESTA-SE rápidamente e em boas condições 15 a 2000 contos em 1. ou 2 hipotecas de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. Casa Lares, R. da Prata, 291, 2. Dir. Tel. 325487 — 370618 (junto à P. da Figueira).

DINHEIRO

EMPRESTAMOS a partir de 20 contos, em 1.as hipotecas de propriedades, nas melhores condições, José Santos, Ld.ª, Rua Correeiros, 101, 1.º.

CASAS para alugar

Procure-nos nos nossos escritórios onde temos sempre variadíssimos andares e lojas para alugar em Lisboa e arredores. Não cobramos qualquer importância a título de comissão aos inquilinos

Trata: SOC. CONST. INVICTA — R. do Ouro, 292, 1. — Telefs. 30259/34755.

COMPRAS

TERRENOS dentro da cidade de preferência mt.º próx. da Fundação Gulbenkian.

Pagt.º a dinheiro e só tratamos com o próprio — Resposta a este jornal, R. da Rosa, 57-2.º, ao N.º 932.

PRÉDIO

ZONA DA AV. ALMIRANTE REIS

Magnífica construção em cimento armado revestido a mármore, madeiras exóticas, estores em plástico com calhas em alumínio, lava-louças «INOX». Composto de 7 pisos, tendo cada habit. 4 grandes div. soalh., coz., desp., roup., 2 c/banho e hall. RENDIMENTO A MAIS DE 6 %. FACILITA-SE PARTE JURO BAIXO E A LONGO PRAZO. PREÇO 9.600 contos.

MOSTRA E TRATA:

«A CONFIDENTE»

Rossio, 3-2.º — Telef. 369384/5/6

TEM OS SEUS PNEUS LISOS?

CUIDADO: NÃO ARRISQUE A VIDA...
TROQUE-OS POR NOVOS!

SARAIVA & GONZALEZ, LDA — Av. Duque de Ávila 26-B — Telef 51962 —

CAPITAIS

DINHEIRO

PROPRIEDADES
URBANAS
E RÚSTICAS
Juro da lei
RAPIDEZ E SIGILO

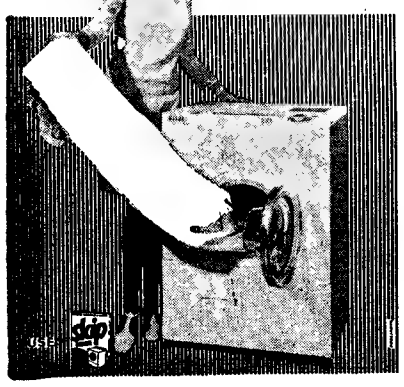
SONIPAL
R. CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248-556580

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

máquinas de lavar automáticas

relax



EXTRAORDINÁRIA ACÇÃO DE LAVAGEM E SECAGEM
MODELOS DE 6 A 12 PROGRAMAS E COM ECONOMIZADOR
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS:
RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA — Rua António Enes, 20, 1.º — Telefone 53 80 57
PORTO — Rua Formosa, 173 — Telefone 26702

CATRAIO...

COM REQUINTE, A SUA MESA

ANDARES

Novos, em prédios de boa construção, óptimos locais de Lisboa e arredores.

A ODIVELAS — c/4 assoalh., coz., casa de banho, desp., marquise, bons acabam., 210 c.

RESTELO—3, 4, 5 e 8 assoal., 1, 2 e 3 c. banho, coz., desp., halls, roup., aquecim. elect., madeiras exóticas, 280 c., 390 c., 520 c. e 1.180 c.

BENFICA — 3, 4 e 5 assoalh., desp., rou., hall, dist. águas quentes e frias, arrec. privat., 280 c., 320 c., 360 c. e 405 c.

LUZ — c/3 assoalh., coz., c. banho, desp., hall, louças de cor, azulejos decorat., inter-comunicad. 325 c.

OLIVAIS-SUL—4 e 5 assoalh., coz., desp., 2 c. banho, 2 roup., dist. águas quentes e frias, conduta de lixo, 390 c. e 445 c.

P. ESPANHA — 3 e 4 ass., 1 e 2 c. banho, hall, desp., coz., 2 roup., 550 c. e 650 c., bons terraços. Tacos mocibe, azulejos decorativos.

ALVALADE — Acabam. luxo, c/5, 6 e 7 ass., coz., 2 e 3 c. banho, 2 roup., hall, lava-louças inox, tacos mocibe, 700 c., 800 c. e 1.300 c.

SETE-RIOS — 5 e 6 ass., coz., 2 c. banho, desp., roup., madeiras de tola, bonita entrada a mármore e verde-Viana, acabam. de luxo, 760 c. e 860 c.

ORCOSI

R. 1.º de Dezembro, 45-3.º Esq. — Telefs. 36 74 44/32 31 72

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2º TELEF. 369384

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

LANIFÍCIOS

AFINADOR DE CARDAS E FIAÇÃO

Competente. Indicar habilitações, anos de prática, casas onde tenha trabalhado e outros dados que possam facilitar a escolha.

Vencimento de acordo com provas a prestar.

Resposta a este jornal ao n.º 346

AUTOMÓVEIS

VENDAS

SE PRETENDE comprar de qualquer marca ou modelo, no seu próprio interesse não o faça sem ver no «LISBOA-STAND». Facil. troca e pag. Rua Passos Manuel, 17-D-F.

CONTACTO

PUBLICIDADE
Telef. 763231

Furgonetas: Opel Kadett 1100, utilitária, 1967; Austin J-2, a gasóleo, utilit.ª, 1965; Carrinha Volkswagen Microbus, 9 lug., de 1963; Austin e Morris 850, utilit.ª, de 1962; Commer, utilit.ª, 1960. Fac. troca e pagt.ª.

MARCELO

Av João Crisóstomo, 47-C.

Taunus 20-M, 1967; Taunus 17-M, 1966 e 1967; Taunus 12-M, 1966 e 1967; Fiat 850 Coupé, 1966 e 1967. Fac. troca e pag. A CRISAUTO, LDA., Av. João Crisóstomo, 13-A.

AUTOMÓVEIS s/ condutor Mod. recentes, impecáveis. Consulte-nos: L. St.ª Bárbara, 5-B Telef. 534657

Jaguar Tipo E, c/ hard-top, 1962; Taunus 20-M, de 4 portas, de 1966; M. G. 1100, 1965; Vauxhall VX 4,90, 1966; Porsche Super 90, de 1962.

Vende:

MARCELO

Fac. troca e pag., Aven. João Crisóstomo, 47-C

ALUGUER

NÚMEROS TELEFÓNICOS PARA SERVIÇOS DE AUTOMÓVEIS S/ CONDUTOR:

- 50.060 — Automóveis Amoreiras, Av. João Crisóstomo, 89
- 57.445 — P P C. A. 560071/2/3 BELCAR — Av 5 de Outubro, 42-B
- 53.4657 — L. St.ª Bárbara, 5-B
- 49.612 — Jomil Auto — R Ponta Delgada, 40-A-B
- 76.9848 — EUROCAR — Av Barbosa du Bocage, 1
- 42.890 — Taxis Universo, Ld.ª Av. Republica, 26
- 53.7476 — REIUR — R. Rodrigo da Fonseca, 56-1.
- 72.7654 — Auto Monumental do Areeiro, Ld.ª — Av.ª Padre Manuel da Nóbrega, 10-E
- 83.5730 — INTERAUTO — R. Carvalho Araújo, 102-A
- 53.9168 — 53.9345 — BRUNAUTO, Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
- 53.2999 — SOMARIAUTO Av. João Crisóstomo, 62-A

EUROCAR
Automóveis s/ condutor
Av. Barbosa Bocage, 1
Telefs. 761987 - 769848 - 712773

? SERÁ POSSÍVEL ALUGAR UM AUTOMÓVEL POR... $80 O KLM????

SIM... ISSO É POSSÍVEL, SE FIZER O SEU CONTRATO NA

«AUTO-ESTRELA»

RUA PASSOS MANUEL, 59, A-B — LISBOA

NO DECORRER DO MÊS DE JUNHO

$80 POR KLM! INACREDITÁVEL! $80 POR KLM!

VISITE O NOSSO STAND, OU PEÇA INFORMAÇÕES PELOS TELEFONES 43108 - 42911

FAEMA E/64

UM SUCESSO NO PROGRESSO EM MÁQUINAS DE CAFÉ CREME

VISITE O STAND 455/458 PAVILHÃO E FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

UTILMÓVEL

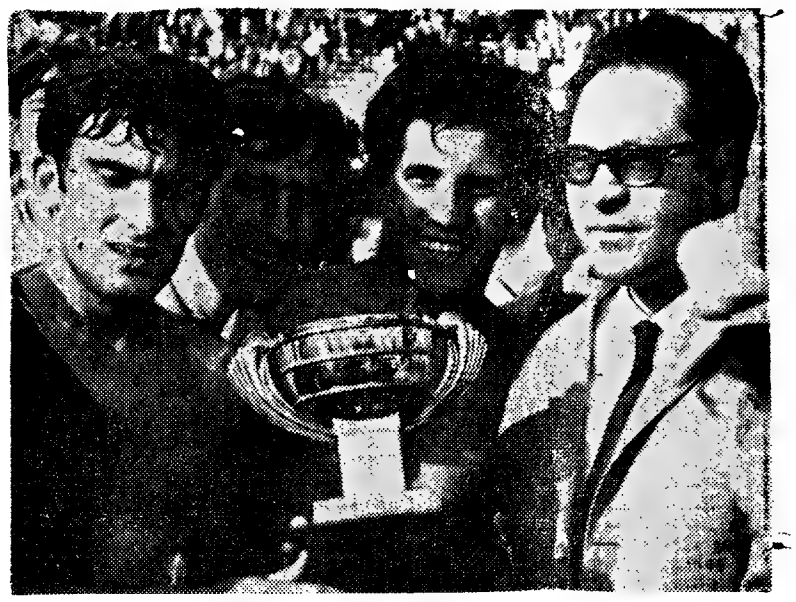
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
LISBOA ● TEL. 36 24 23 - 32 57 01 - 37 09 89
PORTO — COIMBRA — FARO — CACÉM — SANTARÉM — SETÚBAL — AVEIRO — MADEIRA — AÇORES

◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆ Pequenos anúncios ◆

DESPORTO

ATLÉTICO, 3-U. TOMAR, 2

O campeão bateu-se pela sorte. Mereceu-a. Honra ao campeão



Artur, rodeado por futebolistas e adeptos do Atlético [illegible] de Portugal, é um treinador feliz, justamente orgulhoso do êxito dos alcantarenses, no Campeonato

por ENCARNAÇÃO VIEGAS

Agora que os clamores do triunfo já condignamente foram comemorados lá para as bandas de Alcantara, quando a taça que determina o campeão do torneio secundário do futebol lusitano se instalou já festivamente nas vitrinas do popular Atlético, supomos que até o mais apaixonado dos adeptos dos alcantarenses poderá confessar com um sorriso de eufórica condescendência: tivemos sorte.

Foi essa felicidade que tornou a prestigiosa colectividade de Alcantara e Santo Amaro vencedora de um despique em que se nem sempre exibiu atributos técnicos capazes de superar os contrários, pôde, no entanto, alardear um entusiasmo, uma garra e dedicação, uma tenacidade ao aproveitar os momentos propícios, que bem pode afirmar-se terem os moços da Tapadinha conquistado com o seu brio, os favores da fortuna, que mulher caprichosa se deixou enternecer pelos mais bravos, pelos mais valentes.

Porque inegàvelmente que o conjunto tomarense colocou no «escaparate» do Restelo o melhor futebol. Mais entendimento, um sentido de manobra mais ductil e sobretudo mais enleante e perturbador. Os homens do União, sempre mais eficientes a soltar o esférico, desenvolviam uma esquemática mais vistosa e devemos até afirmá-lo de sinal positivo. Porque perderam então? Porque se viram desfeiteados por um esquadrão cuja vontade de vitória não lhes era superior?

Supomos que o modo como abrimos a nossa crónica poderá responder parcialmente ás duas questões postas. O restante terá de situar-se na órbita das incógnitas que gravitam em torno do desfecho de um encontro de futebol, e que criam sempre uma problemática, quanto ao vencedor ainda que sejam consideràvelmente desniveladas as forças em paralelo.

De resto, ontem, se o União de Tomar desenhou sempre uma geometria mais agradável, desenvolveu mais lucidamente um plano. O Atlético bateu-se, do primeiro ao ultimo minuto, da unica forma possível para neutralizar essa superioridade adversa: Correndo, correndo muito sem poupanças de energia, sem inibições no sacrifício Essa terá sido a razão principal do sucesso dos alcantarenses. Porque em plano imediato surge-nos a sua fé, a crença num triunfo que chegou a estar inicialmente comprometido e parecia afastar-se quando, a oito minutos do final, os ribatejanos repuseram uma igualdade que lhes abria excelentes perspectivas. A equipa de Alcantara acusava já visível cansaço. O prolongamento, parecia favorável á melhor condição física dos pupilos de Oscar Telechea. Foi quando o golpe infeliz de Cabrita colocou o esférico ao alcance de Raul e o remate partiu ladeando o desesperado Conhé. Era o ruír de um sonho. Um sonho que um fugaz momento destruira. Era um título que se perdia. Escassos 60 segundos, depois Mário Mendonça anunciava o fim da peleja.

*

Porque os dois conjuntos, ainda que numa execução dispar, adoptaram processos com muitos pontos de contacto. E não diremos semelhantes apenas porque nos unionistas foi mais constante um 4-2-4 que nos alcantarenses sofreu vários períodos de alternância.

Aconteceu até que os ribatejanos, por via da esquemática adoptada, travaram mais cerrado e directo despique com a defensiva de Alcantara, onde João Carlos foi gigante que suportou quase todas as investidas. No entanto, ainda foram em apreciável numero os lances gizados na área de jurisdição da defesa lisboeta. Porém, os «pontas de lança» de Tomar, pouco expeditos, particularmente Alberto, deram sempre ensejo a que o intranquilo Botelho e seus companheiros de «zaga» pudessem «respirar fundo».

O Atlético, talvez consciente dos problemas que lhe adviriam de uma toada de ataque, preferiu muitas vezes a «luta de guerrilhas». Tito, como guarda-avançada, e os restantes, Angeja, Raul e o incapacitado Seminário, eram satélites em constante rotação á espreita do ingresso na estratosfera onde se situava a baliza de Conhé. Mas quando lá chegavam...

Foi mesmo a actuação meteórica das unidades da vanguarda alcantarense que não consentiu tranquilidade aos sectores médio e defensivo unionista, para impor logo na retaguarda a sua superior capacidade de execução, os seus mais valiosos atributos técnicos, e disso se ressentiu toda a equipa que nunca pôde exibir a plenitude dos seus predicados. A força de ânimo do adversário fez equilibrar a quereIa e a fortuna, a um minuto do final, fez o resto. O campeão bateu-se pela sorte. Mereceu-a. Honra ao campeão.

PARA SALVAR A «VOLTA À FRANÇA» O «TOUR» DO FUTURO FOI TRANSFERIDO PARA SETEMBRO

Os organizadores da «Volta á França em Bicicleta», após examinarem a situação criada com as recentes greves, tomaram as seguintes decisões:

- *Desmentir categòricamente certos boatos de que a organização havia suspendido os trabalhos de preparação da «Volta á França».*
- *Considerar que as eleições francesas marcadas para o período de 23 a 30 do corrente, não afectarão o desenrolar da prova, que principia no dia 27.*
- *A etapa do dia 30 (domingo) desenrolar-se-á quase totalmente em território belga, com chegada a Roubaix, isto é, depois de escassos quilómetros em território francês. A chegada far-se-á de acordo com os poderes publicos. Os acompanhantes franceses poderão realizar o seu voto por correspondência.*
- *Transferir a «Volta do Futuro», entre Tonon des Bains e Nancy, inicialmente marcada para 7 de Julho, para o período de 13 a 22 de Setembro.*

HOMENAGEADOS OS BASQUETEBOLISTAS JUVENIS DO F. C. PORTO

No Campo da Constituição são esta noite homenageados pelo seu clube os campeões nacionais juvenis de basquetebol do F. C. Porto, com um festival durante o qual lhes serão ofertadas as respectivas faixas. O programa do referido festival é o seguinte: ás 21 e 15, jogos de minibasquete entre as equipas «A» e «B» do F. C. Porto e do Vasco da Gama, seguindo-se um encontro entre grupos femininos do Vigorosa e do F. C. Porto e, por fim, entre o conjunto juvenil, campeão nacional, e um misto de vários clubes portuenses.

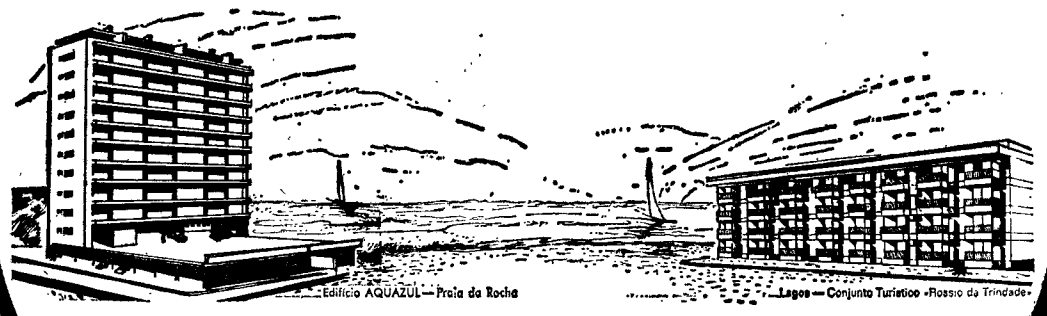
férias no ALGARVE

Temos vários tipos de apartamentos, todos esplêndidamente mobilados e munidos de tudo que o lar moderno necessita (incluindo louças, roupas, etc.)

para ALUGAR em condições únicas

pali

EM EDIFÍCIOS MODERNÍSSIMOS LOCALIZADOS JUNTO ÀS MAIS BELAS PRAIAS



Edifício AQUAZUL — Praia da Rocha

Lagos — Conjunto Turístico «Rossio da Trindade»

PARA INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS:

Aquazul

INVESTIMENTOS TURÍSTICOS E HOTELEIROS, SARL

LISBOA — AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-5.º D — TELEFS. 538595 / 6 / 7

PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 52-2.º — TELEF. 34703

LAGOS — ROSSIO DA TRINDADE

PRAIA DA ROCHA — EDIFICIO AQUAZUL

DESPORTO

TLETISMO

Manuel de Oliveira (Sporting)

o primeiro português a estabelecer s «mínimos» olímpicos para o México

Não há duvida — e, agora, te- s a certeza — que a preocupa- dos atletas conquistarem mar- e tempos, que atinjam os mí- nos olímpicos para o México, é só no nosso País. Outros de ice mais elevado procuram atra- de «meetings» internacionais aos seus representantes um tivo para conquistar um «pas- orte» para a América Central. Tudo isto vem a propósito do e entre nós se está a fazer para um pequeno lote de atletas uiste o seu bilhete para o Mé- o. Assim, um primeiro grupo de seleccionados esteve em Ma- d, numa reunião internacional alto nível. Regressaram de lá n «récords» nacionais e marcas roçam os mínimos exigidos. segundo lote, mais pequeno, rtiu para Paris, onde anteontem ontem, disputou provas numa petição de valor excepcional emorial Paul Merikamps». Ma- el de Oliveira (Sporting) brilhou rande altura conquistando mais que o mínimo exigido para o ico (8 m. 45 s. contra 8 m. s.). Esta ultima marca foi «ré- d» nacional por dois dias em uio (olimpíadas de 1964), pois final o atleta «leonino» baixou tele tempo para 8 m. 36,2 s.

Iremos que o exemplo deste ex- ordinário fundista, cuja projec- além fronteiras aumenta de oca para época será seguido pe- restantes e, na verdade, estão sua sombra Anacleto Pinto f.), José Magalhães (F. L. M.), ra não nos esquecermos de Julio rnandes (Sp.), Carlos Sustelo p.), Santinho das Neves (Sp.), mando Aldegalega (Sp.) e Antó- Fonseca e Silva (Bf.).

A título de curiosidade damos a uir a história dos «récords» por- gueses, na prova de 3000 metros stáculos, que data no calendário cional desde 1957 (é a prova mpica mais recente):

18-8-57 — M. Faria (Sp.), 9 m. 2 s.; 21-9-58 — J. Ferreira (Sp.), m. 16,8 s.; 15-8-59 — J. Ferreira p.), 9 m. 5,8 s.; 2-7-60 — J. Fer- a (Sp.), 9 m. 4 s.; 13-8-60 — J. rreira (Sp.), 9 m 2 s.; 15-9-62 — Ferreira (Sp.), 9 m. 1,8 s.; 25- -62 — J. Ferreira (Sp.), 9 m. s.; 26-4-64 — M. Oliveira (Sp.), m. 57 s.; 8-5-64 — M. Oliveira p.), 8 m. 55 s.; 13-9-64 — R. Oli- ira (Sp.), 8 m. 48,2 s.; 15-10-64 — Oliveira (Sp.), 8 m. 40,8 s.; 17-10-64 — M. Oliveira (Sp.), 8 m. 36,2 s.

Como se pode depreender dos tempos atrás mencionados, a prova dos 3000 metros obstáculos é uma das que maior progresso técnico registou.

Os mínimos para o México são os seguintes:

MASCULINOS

100 metros — 10,3 s.; 200 metros — 21 s.; 400 metros — 46,8 s.; 800 metros — 1 m. 48 s.; 1500 metros — 3 m. 42 s.; 5000 metros — 13 m. 50 s.; 10 000 metros — 29 m. 00 s.; 110 metros barreiras — 14,1 s.; 400 metros barreiras — 51 s.; 3000 metros obstáculos — 8 m. 45 s.; Salto em altura — 2,09 m; salto com vara — 4,80 m; Salto em comprimento — 7 m; Triplo salto — 16 m; Lançamento do peso — 18,40 m; Lançamento do disco — 57 m; Lançamento do martelo — 64 m; Lançamento do dardo — 77 m; Decatlo — 7200 pontos.

FEMININOS

100 metros — 11,6 s.; 200 metros — 24 s.; 400 metros — 55 s.; 800 metros — 2 m 06 s.; 80 metros barreiras — 10,8 s.; Salto em altura — 1,71 m; Salto em comprimento — 6,25 m; Lançamento de peso — 16 m; Lançamento de disco — 52 m; Pentatlo — 4600 pontos.

Como se sabe, cada país pode, em qualquer caso, inscrever um atleta por cada especialidade, seja qual for o resultado obtido por esse atleta.

NACIONAL» DA F. N. A. T.

Nos próximos dias 22 e 23 do rrente efectua-se, no Pavilhão mnodesportivo da Guarda, o Campeonato Nacional de Gi- stica organizado pela F. N. A. T. Disputado em 2 categorias, par- ipam nele 46 atletas.

O referido campeonato cons- n, como exercícios obrigatórios, ovas de mãos livres, equilíbrio vado, suspensão na trave e tos.

Haverá classificação geral indi- ual resultante do somatório das atro modalidades acima referi- s, e classificação individual por arelhos ou modalidades.

Gincana de perícia automóvel em Figueiró dos Vinhos

FIGUEIRÓ DOS VINHOS, 12. — domingo, ás 14 horas, no cam- de jogos «Dr. Fernando Lacer- », decorre uma gincana de pe- a automóvel a favor da Confe- ncia de São Vicente de Paulo. sputar-se-ão 25 taças. O profes- Amba oferece a sua colabora- á prova, exibindo-se em dois meros espectaculares.

CICLISMO

AS PROVAS DO «DIA DA CIDADE» FORAM INEXPRESSIVAS

Já aqui tivemos oportunidade de manifestar a nossa estranheza por a Câmara Municipal de Lisboa, que louvàvelmente aceitou incluir no seu programa das Festas da Cidade provas de ciclismo, com a designação «Cidade de Lisboa», tivesse ligado o seu nome a uma realização de expressão tão reduzida. Sempre ansiámos por um Grande Prémio Cidade de Lisboa, precisamente nesta festiva data, mas com um mais lato significado e mais ambicioso. Já não diremos com a participação de estrangeiros, porque seria difícil contratá-los nesta altura, mas pelo menos com a presença de todas as equipas nacionais do escalão superior.

O que a Associação de Ciclismo do Sul apresentou ontem, com a melhor boa vontade, diga-se de passagem, envolvendo na referência os louvores que lhe são devidos, está longe, muito longe de corresponder ao que deveria entender-se por um programa de provas para o «Dia da Cidade».

Com efeito disputaram-se três corridas — uma de profissionais, outra de amadores e outra ainda de populares, todas elas, em percursos pelos arredores. A todas elas, porém, apenas compareceram os clubes filiados na Associação do Sul.

A ideia de fazer a concentração de todos os ciclistas concorrentes ás três provas, na Praça do Município, merece inteiro aplauso. O desfile dos corredores dali para os locais das partidas (Avenida da Índia, Campo Grande e Sul e Sueste) merece aplausos incondicionais pelo espectáculo que esse desfile proporcionou. Pena foi que a concentração não tivesse podido ser feita mais cedo, pois as partidas acabaram por ser feitas entre as 10.30 e as 10.50 h., pelo que as chegadas a Alvalade vieram a verificar-se entre as 12.30 e as 14.30 h.

Teria sido preferível reduzir os percursos já que não havia possibilidade de antecipar a hora das partidas. Assim, terminando as corridas á hora a que terminaram, elas não resultaram no espectáculo que se pretendia oferecer! No Estádio de Alvalade assistiu á chegada dos corredores uma magra centena de pessoas.

Parece-nos digna de todos os encómios a iniciativa e desejamos que a Camara Municipal mantenha no programa das festas da Cidade estas provas ciclísticas, mas não será descabido aconselhar uma revisão do assunto no sentido de que em anos futuros elas possam atingir uma expressão compatível com o significado destas comemorações.

GUITA JUNIOR

ALTO RENDIMENTO
CUSTO REDUZIDO

SOMADORA BURROUGHS

Maior rapidez de operação
•
Suave depressão de teclas
•
Compacta, Portátil

Apoiada pelo serviço mecânico e garantia Burroughs

Peça já uma demonstração sem compromisso ao representante Burroughs

ROBINSON, BARDSLEY S.A.R.L.
LISBOA — R. S. Sebastião da Pedreira, 122 — Tel. 56 02 60
PORTO — Rua do Rosário, 100 — Telefone 2 97 67

SÁBADO DESPORTIVO

ANDEBOL DE SETE — Campeonato nacional da II Divisão, «poule» final: Académica-C. D. U. P., no Estádio Universitário de Coimbra, ás 22 horas.

ATLETISMO — Campeonato de Lisboa, de seniores, 1.ª e 2.ª categoria, na pista de Alvalade, ás 16 horas.

— Torneio da Monumental Taça Cidade do Porto, nas Antas, ás 16 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina): Montijo-Spt. Caldas ás 21 e 15; Técnico-Sporting ás 21 e 30; Académica-Leixões, ás 21; Benfica-Vasco da Gama, ás 21 e 30.

ESGRIMA — Taça «Mestre Herculano Pimentel», individual, em espada no Grémio Literário, ás 15 horas.

JUDO — Taça Olímpica.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da Divisão de Honra: C. N. Ginástica-Técnico, Académica-Benfica, C. D. U. P.-Leixões e F. C. Porto-Spt. Espinho, nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 (os dois primeiros) e ás 22 (os dois ultimos)

— Comp. Nacional da 1.ª Divisão: Fiães-F. da Holanda e Santo Tirso-Nun'Álvares de Gondomar, ás 21 e 30.

VELA — Continuação dos campeonatos nacionais de «stars», em Cascais e dos «vougas», em Belém.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de futebol, «poule» final da II Divisão em Alvalade, ás 15 e ás 17 horas.

HOJE, À NOITE

ANDEBOL DE 7 — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, desempate para o 2.º lugar da 1.ª Divisão: Sporting contra Benfica, na Tapada da Ajuda, ás 22 horas.

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato de Andebol de 7, «poule» final da 2.ª categoria: Comp. Carris Europêa, Comp. Telefones-Sorefame, B. Encarnação-B. Espírito Santo e Celcat-Bairro da Serafina, no campo da F. N. A. T., em Alvalade (campo Sul), a partir das 19 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da I Divisão: C. I. F.-Sintrense, ás 21 e 30.

DESPORTO

JAMOR: A FESTA DA FINAL

TRÊS CONTOS

— PRÉMIO PARA CADA SETUBALENSE EM CASO DE VITÓRIA NA «TAÇA»

Os jogadores setubalenses estão concentrados no Hotel Esperança, em Setubal, onde aguardam as 14 e 30 horas de domingo, altura em que devem iniciar a viagem até ao grandioso palco do Jamor.

Pela quarta vez consecutiva (e a quinta, nos ultimos sete anos) o Vitória atinge a final da Taça de Portugal, prova em que já triunfou por duas vezes.

Entre os sadinos, o moral é esplêndido. «A equipa está liberta de qualquer problema» — disse-nos esta manhã Fernando Vaz, que, a meio da tarde, comanda os seus pupilos no ultimo treino formal, no Estádio do Bonfim.

A equipa vitoriana, prevista para enfrentar o Futebol Clube do Porto é, exactamente a que alinhou perante o Marítimo, na segunda «mão» das meias-finais da Taça de Portugal: Vital; Conceição, Cardoso, Herculano e Carriço; Tomé e Pedras; Guerreiro, José Maria, Petita e Jacinto João.

O ambiente é magnífico. A procura de bilhetes para o jogo intensifica-se gradualmente, á medida que o domingo se aproxima; os catorze mil bilhetes que o Vitória de Setubal recebeu da Federação Portuguesa de Futebol desapareceram num abrir e fechar de olhos. Todos os meios de transporte vão servir á falange de apoio dos vitorianos: desde um comboio especial que, com cerca de 1200 entusiastas irá directamente até ao Jamor, aos autocarros e automóveis que, em numero de muitas dezenas, estabelecerão «ponte» entre Setubal e o Estádio Nacional.

Amanhã, a turma estará em completo repouso. Fernando Vaz apenas reunirá os seus pupilos para uma prelecção de ordem táctica e, simultâneamente, de análise ao esquema a utilizar perante os jogadores portuenses.

Entretanto, o prémio dos jogadores vitorianos, em caso de vitória sobre o F. C. Porto, será de 3000$00 a cada atleta. «O que não quer dizer (afirmou-nos Fernando Vaz) que a verba regulamentar não venha a ser ampliada por ofertas particulares...».

A TV NÃO TRANSMITE

Podemos desde já assegurar que o encontro final da «Taça de Portugal» que no próximo domingo se realiza no Estádio Nacional entre o F. C. Porto e o Vitória de Setúbal, não será transmitido em directo pela Radiotelevisão Portuguesa.

Ainda que do Lumiar tivessem sido feitos todos os esforços para assegurar a transmissão do encontro, tal pretensão encontrou porém a mais firme oposição da Federação Portuguesa de Futebol que não acedeu aos desejos da R. T. P.

A equipa do PORTO chega hoje a Lisboa

...e terá, depois de amanhã, no Jamor, uma «claque» muito numerosa

Dois feriados, logo na mesma semana, abalaram um tanto as finanças de muitos que, animados pelo sucesso do F. C. Porto na eliminatória contra o Benfica, desejariam assistir á final da Taça de Portugal, depois de amanhã, no Estádio Nacional.

Assim, a animação e interesse para a deslocação á capital só hoje começa verdadeiramente a definir-se e, para os de dificuldades económicas mais latentes, as soluções para remover esses contratempos também só hoje, verdadeiramente, começam a aclarar-se.

O clube, entretanto, tem já assegurada a realização de um comboio especial no próprio dia do jogo, ou seja, com saida na manhã de domingo. Também não se põe de parte a hipótese de organizar ainda um outro comboio, com saída no sábado, ou talvez uma automotora. Claro que de automóvel, de avião e em autocarros irão muitos adeptos, para apreciar e assistir, se possível, á conquista da Taça.

O ambiente geral no Porto é de confiança. Para o estado de espírito existente contribui o facto do F. C. Porto ter vencido em terrenos do Vitória de Setubal a equipa sadina, no Campeonato Nacional. Nem mesmo o caso do Vitória nos ultimos anos ter mostrado uma certa afição para esta prova faz quebrar a impressão de que o F. C. Porto sairá vencedor da contenda.

De qualquer modo, um facto é natural e acontecerá. No Estádio Nacional a equipa do F. C. Porto ainda que sem o apoio que poderia ter — muita gente anda já cansada de futebol nesta altura da época ou está em férias — terá todavia o suficiente apoio para tentar levar avante os propósitos de conquista da competição que encerra a temporada oficial.

Entretanto, o F. C. Porto não descurou os cuidados com os seus jogadores. Escolhidos os 16 elementos — os que alinharam no ultimo encontro contra o Benfica e, ainda, Rui, Rui Ernesto, Valdir, Artur Augusto e Sucena —, estes entraram em estágio, em Vila do Conde, desde terça-feira ultima, vindo ao Porto, ao Estádio das Antas, para a preparação adequada. E hoje, ao fim da tarde, toda a caravana prevista para a deslocação seguirá de avião para Lisboa, indo depois instalar-se em Vale de Lobos até á ida para o Jamor.

Na equipa parece já não existirem problemas de lesões e, assim, o seu técnico tem todos os elementos que entender utilizar ao seu dispor. Mas tudo indica que manterá a mesma formação do ultimo encontro, isto é: Américo; Bernardo da Velha, Valdemar, Rolando e Atraca; Pavão e Gomes; Jaime, Djalma, Pinto e Nóbrega.

O Sport Lisboa e Saudade perdeu em Espanha

SEVILHA, 14. — (F. P.). — A equipa das velhas glórias do Sevilha venceu por 6-0 os veteranos do Benfica (Sport Lisboa e Saudade), num encontro de futebol, disputado no Estádio Sanchez Pizjuan, em benefício do antigo jogador sevilhano Herrera. Ao intervalo o resultado era de 3-0.

O RAPID E O ÁRBITRO GASPAR PINTADO chegam na terça-feira

A equipa do Sporting efectua, na próxima quarta-feira, o seu último jogo da fase de apuramento da Taça Internacional de Futebol, defrontando a do Rapid, de Viena.

Os austríacos chegam na terça-feira, dia 18, tal como a equipa espanhola de arbitragem, chefiada por Gaspar Pintado.

Como se sabe, o Rapid venceu o Sporting, em Viena, por 3-0, única derrota da equipa portuguesa nesta nova competição. Nos outros dois jogos, contra o Dukla, os «leões» registaram um empate em Lisboa e uma excelente vitória em Praga.

HÓQUEI EM PATINS
O Académico em Espanha

A equipa de hóquei em patins do Académico participará, em Espanha, de 2 a 4 de Agosto, num torneio internacional que reune, igualmente, três formações holandesas, a turma espanhola do Reus e o «cinco» italiano do Triestina.

SERVIÇO INTERNACIONAL
LISBOA - SEVILHA
(via Badajoz)

Horário dos comboios

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Junho o horário Lisboa-Sevilha (via Badajoz) passa a ser o seguinte:

7-35 p	Lisboa (Santa Apolónia)	c.	23-40
8-56 c. / 9-01 p.	Entroncamento	p. / c.	22-15 / 22-07
13-00 c / 15-50 p	Badajoz	p. / c.	17-35 / 15-30
20-15 c	Sevilhá	p.	8-45

Os novos cartazes encontram-se já afixados nas estações, onde podem ser consultados.

Duro da Costa: bicampeão de florete

No campeonato de florete da M. P., que reuniu 12 atiradores, verificaram-se os seguintes resultados: 1.º, Duro da Costa; 2.º, Cabral Martins; 3.º, Rodrigues Neves; 4.º, Vieira da Luz; 5.º, Nunes Correia; 6.º, José Rosalis; 7.º, David e Silva e 8.º, Duarte Moura.

Duro da Costa, internacional e campeão nacional de juniores, bisou o seu título de campeão nacional da M. P. Fez uma época brilhante, o que legitima as melhores esperanças para os próximos campeonatos da FISEC, em Agosto, a efectuar em Lisboa.

Ontem em Vicenza (Itália)

O ATAQUE DO BENFICA DEIXOU O REMATE EM LISBOA...

• LANEROSSI, 2-BENFICA, 1
• JACINTO MARCOU O GOLO BENFIQUISTA

VICENZA (Itália), 14 — (*Serviço especial para o «Diário de Lisboa»*) — Embora batido por 2-1, no encontro que ontem á noite aqui disputou contra o Lanerossi, o Benfica, no entanto, deixou bem vincada a sua condição de excelente equipa, a que apenas as forçadas ausências de Torres e Eusébio terá roubado objectividade.

Prudentemente os portugueses iniciaram a contenda de molde a deter e até neutralizar o presumível ímpeto ofensivo com que os transalpinos iriam entregar-se ao jogo. Para tal, montaram um cauteloso dispositivo de forma a reter a bola, a trocá-la entre si e a tentar sempre que possível as arremetidas á baliza contrária.

Dentro deste processo pode dizer-se que os benfiquistas comandaram o jogo no decurso dos quarenta e cinco minutos iniciais, impondo o ritmo que mais lhe convinha no desenvolvimento da partida. O golo de Jacinto, logo de início, deve também ter contribuído, não só para serenar a equipa, como ainda para infundir certa dose de temor aos italianos, estimulados pela ausência de Eusébio.

Porém, até ao intervalo, embora exibindo um mais fluente conjunto, os portugueses sofreram o tento da igualdade por Gori, aos 18 minutos, o que não afectou no entanto os «encarnados» que continuaram a alardear o mesmo entendimento e ligação.

Na segunda metade, porém, os italianos, contrariando os desejos dos adversários, impuseram maior velocidade e a menor frescura física dos benfiquistas permitiu o golo vitorioso a Vinicio aos 6 minutos do recomeço.

Fazendo entrar Vieira para a posição de Jacinto, ainda os portugueses tentaram «virar» a partida e Cavém teve mesmo acção destacada nas tentativas de assédio ás redes italianas. O Lanerossi, porém, impulsionado pela posição de vencedor e persistindo no ritmo vivo que adoptara após o descanso, jamais deu aso a que o Benfica impusesse a toada lenta e repousante que lhe permitira controlar o jogo na primeira metade.

As equipas alinharam:

LANEROSSI: Bardin; Volpato, Rossetti, Gregori e Carantini; Calosi e Menti; Gori, Vinicio, Demarco (depois Bicicli) e Fontana.

BENFICA: Nascimento; Cavém, Raul, Jacinto (depois Vieira) e Cruz; Ferreira Pinto e Coluna; Jaime Graça, José Augusto, Nelson e Simões.

Taça Nacional de Juvenis

Contando para a Taça Nacional de Juvenis, o Portalegrense recebeu o Benfica, em segunda «mão» dos quartos-de-final do torneio. Arbitrou o eborense Manuel Fortunato e as turmas alinharam:

PORTALEGRENSE — Baptista; Belmiro, Ambrósio, Carita, Manuel e Carrilho; Sousa Ramos Rui, Fraguil, Belo e Monteiro.

BENFICA — Louro; Fernando, Carolino, Jacinto e Raimundo; Raul e Queirós; Cano, Brito, Soares, Faria e Sá Gomes.

O resultado final, de 1-2 favorável ao Sport Lisboa e Benfica, reflecte o apego com que os portalegrenses se entregaram á luta e, simultaneamente, a melhor preparação físico-técnica dos visitantes.

Marcaram os tentos Faria e Soares (pelo Benfica) e Belo (pelo Portalegrense). Assim, a equipa do Benfica defrontará, nas meias-finais, a formação do Sporting. O primeiro encontro terá lugar no Estádio de Alvalade, pelas 10 e 30 de domingo próximo.

*

O jogo de desempate entre o Leixões e o Futebol Clube do Porto efectua-se no próximo domingo, no Porto, em terreno neutral.

Basquetebol feminino
O C. I. F. VENCEU O BARREIRENSE

Organizado pela Comissão pr'ós Jogos Juvenis do Barreiro, realizou-se ontem á noite no recinto do Seixal F. C., um encontro particular de basquetebol feminino, que teve a participação do C. I. F. e do Barreirense.

No aspecto técnico o jogo esteve longe de poder agradar! Esperava-se, realmente, um pouco mais da representação lisboeta, na verdade uma das melhores equipas nacionais. Possivelmente será a saturação o factor explicativo. Quanto ao Barreirense, equipa bastante jovem, menos poderosa que em épocas anteriores, procurou cumprir perante um adversário mais experiente, de melhor nível técnico e com uma rodagem superior. Venceu justamente.

Com arbitragem de Sérgio Bravo e José Augusto (bastante aceitável), as equipas alinharam e marcaram: C. I. F. — Lavínia Pais (5), Emma Zickermann (5), Carmina Pombo, Maria Fonseca (9), Claire Smith (5), Ana Barbosa, Ana Aguiar (6) Maria Castro (2), Maria Figueiredo (4) e Maria Almeida.

BARREIRENSE — Helena Bernardes (5), Ana Paulino (2), Ernestina Gonçalves (1), Maria Almeida (6), Maria Lobo (1), e Maria Baptista.

Ao intervalo C. I. F. 23-Barreirense, 6.

ANTÓNIO MARTINS

OLÍMPIADAS DE BRIDGE

DEAUVILLE, 14 — (F. P.) — Portugal, que actualmente disputa as 3.ª Olimpíadas de Bridge, nesta cidade, baixou ontem um lugar na classificação geral, encontrando-se agora em 29.º lugar com 127 pontos, em virtude das duas derrotas sofridas contra a Austrália (por 6/14) e contra a Suíça (por 5/15).

A Itália conserva o primeiro lugar, com 317 pontos.

O VIT. DE GUIMARÃES NOS ESTADOS UNIDOS

A convite da comunidade portuguesa de Fort River (Boston), transmitido pessoalmente por John Alves Martins, o Vitória de Guimarães acedeu a jogar nos Estados Unidos da América do Norte, três partidas de futebol com colectividades locais.

A viagem, prevista para se iniciar a 27 do corrente, prolonga-se por alguns dias de Julho, estando ainda a esboçar-se uma eventual presença do Vitória de Guimarães em terras do Canadá.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 6: Noticiário; 6 e 05: O Orfeão Famalicense; 16 e 30: Programa da tarde, 18 e 05: No mundo da canção; 18 e 20: Portugal nos trópicos, por Mário Príncipe; 18 e 40: No mundo da canção; 19 e 00: Rádio Universidade; 19 e 50: Música, só música, 20 e 20: Melodias por orquestras; 20 e 40: 8.º Episódio do folhetim «A Fazenda Abandonada». 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Novidades em discos, texto e selecção de Paulo Medeiros; 22 e 05: O Homem e a Sociedade, por António João Bispo; 22 e 30: Fados, por Maria da Conceição e Manuel Dias; 22 e 50: Música ligeira; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Folclore do Mundo — música popular italiana, gravações cedidas pela RAI; 16 e 25: Curiosidades musicais — duas obras para piano, de Dinu Lipatti; 17 e 01: A morte de um tirano, cantata de Darius Milhaud; 17 e 30: Música de câmara, de Boccherini e Brahms; 18: Música portuguesa, obras de Armando Santiago, Croner de Vasconcelos e Armando José Fernandes; 19: Crítica de cinema, pelo dr. Manuel Gamba; 19 e 30: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música de câmara, de Borodine e Devienne; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, com a colaboração do pianista José Carlos Picoto; 21 e 27. Música de câmara, de Mozart; 22: Teatro do século XIX, pelo dr. Eurico Lisboa — «A Rua Monteira», de Narciso Serra; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Encerramento da Estação.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,3 mc/s — Às 23: Desdobramento — a ópera em 2 actos «O Barbeiro de Sevilha», de Rossini; 0 e 42: Solos de violino, por Jacques Gesthen; 1: Encerramento da Estação.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Orquestras famosas; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 9 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 15: Europa Musical; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Em foco; 21 e 03: A melodia e a voz, 21 e 15: Música para meditar; 21 e 32: «Impacto»; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Clube das Donas de Casa; 17 e 57: Cinco minutos TV; 18 e 02: O nosso programa; 19 e 04: Estratosfórbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 21 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do Chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Conjuntos; 19 e 30: Os nossos artistas; 19 e 45: Vedetas do teclado; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 20 e 45: «Crónica Feminina»; 21 e 02: Melodias; 21 e 15: Só-Rádio; Apenas música; 22 e 02: Fados e guitarradas; 23 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1285 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Música portuguesa; 18 e 20: Boletim meteoroso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 50: Musica de Mozart; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Tangos; 18 e 15: Boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, de Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e bandas de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos Emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,3 mc/s: **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8, das 10 ás 12 e das 19 e 30 ás 2. **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 12 ás 14 e 30: **Rádio Graça** — Das 8 ás 10 e das 14 e 30 ás 17.

MÁQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — há quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de trocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. Tel. 771639 *(Ao Campo Pequeno)*

PROGRAMA DA TV

Às 9: Curso de Formação e Actualização de Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário; 9 e 30: Telejornal; 19 e 50: Iniciação Desportiva; 20 e 05: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: História da Música; 20 e 55: Cartaz TV; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim («Confissão», 1.º episódio): Lockart e Paul Stewart Realização de Anton M. Leader; 22 e 20: «Riso e Ritmo»; 23 e 20: Case. com uma Feiticeira; 23 e 45. Telejorna 23 e 50: Meditação e Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 e 25: Meias-Finais da Taça Davis, em Ténis. Transmissão directa de Barcelona; 17 e 30: Telejornal; 17 e 45: Concerto para jovens; 18 e 35: Relatório da Ciência e da Técnica; 19: Teledesporto; 19 e 30 Telejornal; 19 e 45: Diálogos de sábado; 19 e 50: Folclore; 20 e 15: «Carrossel Mágico»; 20 e 25: TV 7; 20 e 55: Barreira de Sombra; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: («Confissão» 2.º episódio); 22 e 25: Concurso «Grande Poeta é o Povo»; 23 e 15: «Bonanza»; 0 e 05: Telejornal e Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Serviços urgentes

Teletones

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 36 353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores 322222 ✲ Voluntários, 538524

POLÍCIA — G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Pública, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (informativa), 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (1 Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno H

(Ver pelos bairros das mediações e telefone entre parênteses)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 11 (633288) ✲ Boa Hora, R. dos Quartéis, 25-27 (637717)

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 8-A (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr. Gama Barros, 54-A (7 0465) ✲ Ideal, Av. Almirante Gago Coutinho, 49 A (712803)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) ✲ São José, R. dos Anjos, 47 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale, 58 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (72494) ✲ Onilda, Av. João XXI, 73-A (726848).

ARROIOS — Oriental de Lisboa, Arroios, 2 5 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda Campo Pequeno, 36-B-C (710716) ✲ Cosmos, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Sagres, Av. Luís Bivar 69-1 (47 3) ✲ Cardeira, Av. Duque de Ávila 32-C (43495).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 21, 4 (3 2 6)

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, Rua B, 6 Rua Marquês de Jilhão 1 (383800)

BAIXA — Central Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão 88 (32 2) ✲ Unita, R. do Vitória, 2 (323795)

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (6 0256)

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702552) ✲ Sousa, Est. de Benfica 429-43 (780027)

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande 38 (714684)

CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R. Silva Carvalho, 32-C (650760)

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304)

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780 8)

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo 9-A (5334)

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-1 (44 58).

ESTRELA E LAPA — Palvas & Parente, R. de St. António à Estrela, 96-98 (665 96 ✲ S. A. E. Silva, Filhos, R. de S. João da Mata, 14 (66 0 0)

GRAÇA — Arnali, R. das Escolas Gerais, 88-A (863540).

LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 20 -B (790942) ✲ S. Tomé, Est. do Desvio, lote 2-C (790704)

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (38 61 2)

MOURARIA — Tavares, R. do Poiais, 94 (853350)

OLIVAIS (Sul) — Antunes Rosas, R. C. I., lote 99 (3 36 0)

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares 56-C (847108)

PICHELEIRA — Marluz, Caiç. da Pichelaria, 40-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. do Benefiquência, 9 (713128)

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 82-A (660280) ✲ São Bento, R. das Parais de S. Bento, 73 (679673).

DE STA. APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R. Fernão de Magalhães, 53 (849448)

MOSCAVIDE — Farmácia Império — R. de Olivença 48-A — (Tel. 2511234).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 8 (Tel. 2430058)

PAREDE — Brandão — Av. da República, 17-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — Lopes — R. Haugar 3 (Tel. 260008)

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 2802 4)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); Campos — R. Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); Clabel — R. António Sardinha, Lote 5, Loja B (Tel. 938551), S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel. 938703).

DAMAIA — Damaia — P. Alexandre de Gusmão 9-A (Telef. 970523)

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950045), Queluz — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 59 (Tel. 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Marrazes — L. Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 0 (Te. 933920)

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100);

ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Belo Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 121 (Tel. 270076)

BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (Tel. 2273035)

COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel. 274365).

MOITA — União Moitense — Av. dr. Teófilo Braga (Tel. 239025).

MONTIJO — Diogo — Av. Almirante Reis, 42 (Tel. 2300321)

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229471)

SETÚBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage (Tel. 22484); Nova — R. General Gomes Freire (Tel. 22052)

SEIXAL — Soromenho — R. Palva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P. P. C. 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

FUNDOS DO ESTADO	Efec.	Compro	Vendo
Consolidado 4 3/4% 1 10	540$00	—	—
Consolidado 3% 1 10	543$00	552$00	555$00
Consolidado 3 1/2% 1	—	—	650$00
Centenários 4% 1940	1.515$00	1.510$00	1.520$00
Obrigações 4 1/4% 942	—	—	—
Obrigações 4 1/2 % 943	—	—	—
Obrigações 4 1/2 % 944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	850$00
Externo 1.ª série cor.	—	—	880$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série cor.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	880$00	—
Externo 3.ª série cor.	—	900$00	—
Caut. de 3.ª série s/juro	220$00	210$00	
OBRIGAÇÕES			
Águas de Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
C. P. 4 1/2 %	940$00	—	945$00
Gás e Electricidade 3 3/4 %	—	840$00	—
Gás e Electricidade 4 %	—	845$00	—
Gás e Electricidade 4 1/2 %	—	870$00	—
Gás e Electricidade 5 %	920$00	920$00	—
H. E. Douro	—	860$00	900$00
H. E. Norte de Portugal	—	—	880$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Metropolitano	—	—	—
Petroquímica	—	—	920$00
Sonefe	800$00	800$00	801$00
T. A. P.	—	—	—
Termoeléctrica Portuguesa	840$00	840$00	845$00
U. Eléctrica Port. 3 3/4%	—	83$00	—
U. Eléctrica Port. 4% 945	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4% 948	—	84$50	—
U. Eléctrica Port. 4 1/2%	—	90$00	—
U. Eléctrica Port. 5% 1951	83$00	—	83$50
U. Eléctrica Port. 5% 1952	83$00	—	83$50
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	935$00	930$00	940$00
Alentejo	630$00	630$00	633$00
Angola	—	1.490$00	1.500$00
Burnay	2.750$00	2.750$00	2.800$00
Crédito Predial	—	—	1.900$00
Espírito Santo	13.050$00	13.000$00	—
Lisboa & Açores	—	4.000$00	4.100$00
Portugal	2.440$00	2.130$00	2.440$00
Português do Atlântico	—	5.000$00	—
Totta-Aliança	—	4.250$00	4.350$00
Ultramarino	1.450$00	1.450$00	1.455$00
Seguros			
Fidelidade	—	230$00	—
Mundial	—	—	1.200$00
Sagres	—	—	—
Soberana	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Açúcar de Angola	675$00	650$00	675$00
Ag. Cassequel	485$00	480$00	490$00
Ag. Colonial	—	110$00	—
Ag. das Neves	—	100$00	130$00
Boror	—	110$00	115$00
Cabinda	92$00	91$00	93$00
C. A. D. A.	—	1.070$00	1.130$00
Cot. do Buzi	—	59$00	61$00
Diamantes	—	1.050$00	1.070$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	900$00	1.000$00
Lobito	416$00	415$00	417$00
Moçambique	—	38$00	39$00
Sonefe	245$00	240$00	247$00
Zambézia	43$00	43$00	2.350$00

C.as Diversas			
Cimentos Leirio	—	1.750$00	1.850$00
Cimentos Tejo	—	2.440$00	2.460$00
Co. Navegação	—	595$00	630$00
C. U. F.	—	1.010$00	1.025$00
Industria Alianço	—	—	640$00
Nac. Navegação	—	—	—
Petroquímica	—	2.200$00	2.300$00
Portugal e Colónias	1.210$00	1.210$00	1.214$00
Port. de Celulose	—	—	3.200$00
Port. de Pesca	660$00	650$00	670$00
Port. de Tabacos	—	400$00	405$00
Sacor	—	—	4.830$00
Siderurgia Nacional	—	1.070$00	1.130$00
Socel	2.000$00	1.970$00	2.010$00
Tabacos de Portugal	—	—	770$00
U. F. Azoto	687$00	685$00	689$00
Electricidade e Gás			
Águas de Lisboa 934	—	385$00	400$00
Águas de Lisboa 936	—	390$00	—
Eléctrico das Beiras	1.480$00	1.470$00	1.480$00
Gás e Electricidade	376$50	376$50	377$00
H. E. Alto Alentejo	158$00	158$00	159$00
H. E. Cávado	1.220$00	—	1.225$00
H. E. Douro	1.204$00	1.203$00	1.204$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—
H. E. Zêzere	1.370$00	—	1.395$00
Nacional de Electricidade	1.310$00	1.307$00	1.315$00
Termoeléctrica Portuguesa	1.400$00	1.398$00	1.400$00
União Eléctrica Portuguesa	220$00	219$00	220$50
F. DE INVESTIMENTO			
F. I. Atlântico	—	152$10	156$70
F. I. D.	—	105$50	108$70

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

	7/6/68	12/6/68	12/6/68
GERAL	102,6	101,9	101,9
METROPOLITANAS	102,0	101,7	101,6
ULTRAMARINAS	107,3	103,6	103,4

PAÍSES	Compras	Vendas
África do Sul — Rand	35$50	38$00
América:		
Dollars de 1 a 4	28$25	28$65
Dollars de 5 a 000	28$45	28$85
Canadá — Dollar	26$10	26$60
Alemanha — Marco	7$08	7$28
Argentina — Peso	—$—	—$—
Austria — Schilling	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	6$00	9$00
Espanha — Peseta	$40	$4[illegible]
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	67$50	69$50
Itália — Lira	$04,5	$04,68
Marrocos — Dirham	4$75	5$25
Bélgica — Franco	$562	$582
França — Franco	5$00	5$70
Suiça — Franco	6$55	6$75
Dinamarca — Coroa	3$70	4$05
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra	319$00	334$00
Inglaterra — 1/2 Libra	230$00	250$00
Ouro Fino — Barra	38$00	40$50

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras papeis de crédito Tel. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE

O Circo do Terror — no ROMA
A Vingança de Fu Manchu — no AVIS
O Espião do Chapéu Verde — no CONDES
Desafio ao Medo — no EDEN

TIVOLI
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
3.ª SEMANA
Telef. 50595
Orson Welles e Paul Newman no filme sobre um romance de Faulkner
PAIXÕES QUE ESCALDAM
(Maiores de 17 anos)

estúdio 444
Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45
(Adultos)
14.ª E ÚLTIMA SEMANA
A PRINCESA
Realização de Ake Falck, com Crymet Molvig e Lars Passgard

SÃO JORGE
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
EM 2.ª SEMANA
Tel. 54153 - 54154
James Mason, Geraldine Chaplin e Bobby Darin em
UM ESTRANHO EM CASA
Extraído de um romance de GEORGES SIMENON

IMPERIAL
Às 15 e ás 21 h.
(Adultos)
Tel. 4 59 33
INDOMÁVEL ANGELIQUE
O MISTÉRIO DO CÍRCULO VERMELHO

CINE-TEATRO **LIDO**
Às 21.30 (M/ 17 anos)
Continuação dum êxito extraordinário! O filme que relata toda a violência do
Tel. 93 75 93
AMADORA
TERRORISMO EM ÁFRICA!!
O ÚLTIMO COMBOIO DO KATANGA

ODEON
Às 15.15 e 18.15 (P. R.) e às 21.30
EM 2.ª SEMANA DE FABULOSO ÊXITO
Tel. 32 62 83
Um novo estilo de comédia musical sempre fascinante
NOIVA POR UM DIA
com Rocio Durcal e Vicente Parra
A história de uma jovem «alugada» para fingir o que não era...
(Col.) (maiores de 12 anos)

RESTELO
Às 21.30 (Adultos)
Um filme de violência e «suspense» inexcedíveis
Tel. 61 03 75
Technicolor e Techniscop
ARIZONA COLT
com Montgomery Wood, Corinne Marchant e Fernando Sancho

ROMA
Balcão 72 91 92
Plateia 72 77 78
Às 21.45 (Adultos)
Leo Genn, Heinz Drache, Margaret Lee e Christopher Lee numa palpitante aventura de Edgar Wallace
O CIRCO DO TERROR
(Em eastmancolor)
Um filme concebido para quem gosta de emoções fortes!

AVIS
Às 21.45 (Adultos)
Tel 53 23 00
CHRISTOPHER LEE, HORST FRANK e TSAI-CHIN noutra estranha e diabólica aventura, fotografada em eastmancolor
A VINGANÇA DE FU-MANCHU
O mais audacioso filme desta famosa série!

SÃO LUIZ
Às 21.30 — Adultos
Inauguração do Festival da Casa da Imprensa — Os melhores filmes 1963-1967
Tel 32 71 72
OS 400 GOLPES
com Jean Pierre Léaud e Albert Lemy

POLITEAMA
Às 15.15 (P. R.) e 21.30
UMA EPOPEIA EMOCIONANTE!
Tel. 32 63 05
A história de um punhado de heróis desafiando a morte para impor a lei
AS ESPINGARDAS DO FAR-WEST
com Don Murray e Guy Stockwell
(Col.) (Maiores 12 anos)

IMPÉRIO
Às 15.15 e 21.30
(M 17 anos)
UM ÊXITO DE SEMPRE
Tel. 55 51 34
Um filme de CAROL REED
A CHAVE
Sophia Loren, Willian Holden e Trevor Howard
CINEMASCOPE

Às 15.30, 18.15 e 21.45 — Adultos
Tel. 55 51 34
Um filme de LUCHINO VISCONTI inspirado no romance de ALBERT CAMUS, c/ Marcello Mastroianni, Anna Karina, Bernard Blier
O ESTRANGEIRO

EUROPA
Às 21.30 — M/ 12 anos — Em 9.ª semana
Tel 66 10 16
LONGE DA MULTIDÃO
com Julie Christie — Terence Stamp

LIZ
Às 14.45 e 21 h.
(Adultos)
Tel. 4 85 60
O MASSACRE DE CHICAGO
PROFUNDO COMO O MAR

ALVALADE
Às 22 h. — Adultos
Festival da Casa da Imprensa
«Os melhores filmes 1963-1967»
Tel. 76 30 80
OS 400 GOLPES
com Jesan Pierre Léaud e Albert Remy

MONUMENTAL
Às 16.15 e 21.30
(12 anos)
7.ª SEMANA
Tel. 55 51 31
ADIVINHA QUEM VEM JANTAR?
com Spencer Tracy — Sidney Poitier
Katharine Hepburn
TECHNICOLOR

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
Às 21.30
(M. 17 anos)
O ÚLTIMO DEGRAU
(Up the Down Staircase)
Technicolor
com: SANDY DENNIS, PATRICK BEDFORD, Eileen Heckart e Jeff Howard

CONDES
Tel 32 25 23
» 32 67 10
Às 21.30 — Estreia
ADULTOS
O ESPIÃO DO CHAPÉU VERDE
com Robert Vaughn — David McCallum

EDEN
Tel. 32 07 68
ESTREIA DE GRANDE INTERESSE
Às 21.45
DESAFIO AO MEDO
Colorido — M/ 12 anos
Veja anúncio especial — C/ STEWART GRANGER
Às 15.15 e 18.30 Últimas exibições, Adultos
«AL CAPONE» c/ ROD STEIGER

Continua em exibição o documentário «GUINÉ 68»

MUNDIAL
Às 21.30 — M/ 17 anos — ESTREIA
Tel. 53 87 43
UM HOMEM... E MUITAS MULHERES
Antonuella Lualdi — Peter Alexander

Às 15.15, 18.15 — Últimas — Adultos
DEIXEM-ME VIVER
ADAMO e BOURVIL

TERRASSE
Às 15 e ás 21
Tel. 32 09 17
(M. 17 anos)
DOUTOR FAUSTO
TEMPOS DIFÍCEIS

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
Às 21 horas
(M. 17 anos)
O AVENTUREIRO DE CINCINNATI
O SENHOR QUE SEGUE

OUTROS ESPECTÁCULOS

BALLET

S. CARLOS — Às 18 e 15 — The Royal Ballet (6 anos)

ÓPERA

TRINDADE — Às 21 e 30 — Rigoletto (12 anos).

TEATROS

GIL VICENTE — Às 21 e 45: «O tempo e a era» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «A louca de Chaillot» (17 anos).

CINEMAS

SALÃO LISBOA — Às 21: «Forçado ao crime» (17 anos).
PARIS — Às 21: «O perfume do dinheiro» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «As Águias Negras de Santa Fé» (12 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «À procura do ídolo» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A porta das sete fechaduras» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «Indomável Angélique» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «As duas faces do perigo» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «Roma era assim» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Um rosto à chuva» (17 anos).
OLÍMPIA — Às 19: «7 pistolas magníficas» (12 anos).

● Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — Às 21 e 30: «O último degrau» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Negócio à italiana» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — ACADEMIA — Às 21 e 15 «Berlim reunião de espiões» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTÍSTICA — Às 21 e 15: «Triunfo de Hércules» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Judite» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15 «Marol 7» (17 anos).

VIDA MUSICAL

Continuam abertas as inscrições para os cursos de professores de musica da Fundação Gulbenkian

Até ao próximo dia 17 continua aberta a inscrição para os cursos de professores de música promovidos pela Fundação Gulbenkian, os quais se destinam essencialmente a promover a actualização do ensino da especialidade no nosso país.

Os cursos terão lugar em Lisboa e no Porto, a fim de permitir uma maior expansão dos novos métodos de ensino. Além disso, a Fundação Gulbenkian concede todos os anos subsídios de frequência a professores em exercício na província e Ilhas Adjacentes.

No corrente ano vão realizar-se os seguintes cursos. Curso de Educação e Didáctica Musical, regido pelo prof. Edgar Willems, de 17 a 29 de Junho, no Porto, e de 1 a 27 de Julho em Lisboa; Curso de Introdução à Iniciação Pianística e Violinística, pelo prof. Jacques Chapuis, de 1 e 13 no Porto e de 15 a 27 de Julho em Lisboa; curso de Regência e Prática de Canto Coral, pelo prof. Michel Corboz, de 15 a 27 de Julho, em Lisboa.

Para os cursos no Porto, os interessados deverão dirigir-se ao Conservatório de Música daquela cidade. As inscrições em Lisboa efectuam-se na sede da Fundação, na Avenida de Berna, 45-A.

Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz

O Centro de Recreio e Cultura do Bairro Económico de Queluz promove, no domingo, ás 21 horas, no ginásio da secção do Liceu de Passos Manuel, em Massamá, um festival comemorativo do 9.º aniversário da colectividade, para encerramento das actividades desta época.

O alcaide de Sevilha assiste às festas do Colete Encarnado em Vila Franca

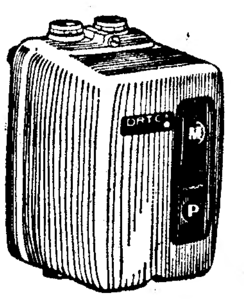
Prometem grande brilho as tradicionais Festas do Colete Encarnado, em Vila Franca de Xira, nos dias 6, 7 e 8 do próximo mês, cujo programa já foi ultimado.

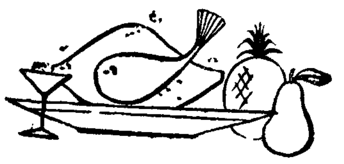
Este ano, estará presente o alcaide de Sevilha, D. Félix Moreno de la Cova, a quem está a ser preparada calorosa recepção.

Haverá as habituais esperas de toiros, toiradas, desfile e corridas de campinos, condução de cabrestos, festival náutico e de folclore.

Diversas bandas abrilhantarão os festejos e as ruas da vila apresentarão vistosas ornamentações.

PIANOS
verticais e de cauda
Aluguéis
CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.
RUA DO CARMO

QUALIDADE
Um aparelho que funciona mal ou não actua no momento oportuno pode custar dezenas de vezes mais do que o preço dum bom aparelho.

Compre QUALIDADE
Compre **Télémécanique**
Contactores — Disjuntores — Arrancadores automáticos — Relés — Fins de curso — Botões — Sinalizadores — Interruptores de nivel Botoneiras — Pressostatos, Etc.
Os nossos clientes são TÉCNICOS, ELES SABEM ESCOLHER.
TELEMEC — R. de D. Estefânia, 32, 3.º-D. LISBOA || TELENOR — Avenida da Boavista, 301 PORTO
VISITE O NOSSO "STAND" NO PAVILHÃO B DA FIL

bom apetite


restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS
Aberto até às 3 horas

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FEIJOADA À PORTUGUESA
DOMINGO
ARROZ À VALENCIANA
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-E
(Junto ao Monumental) — Tel. 536080

RESTAURANTE SANCHO
Trav. da Glória, 14 — Telef. 369780
ALIMENTOS DE 1.ª QUALIDADE NO MELHOR AMBIENTE
SALA PARA 40 e 80 PESSOAS
● AR CONDICIONADO ●

VIRIATO
RESTAURANTE
CERVEJARIA
SNACK-BAR
COZINHA PORTUGUESA
Rua Tomás Ribeiro, 55 - 57
(Aberto até às 2 h.—Telef. 530758)

Parreirinha do Rato
Restaurante, snack-bar, cervejaria, mariscos
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11 (entrada pelo arco) — Tel 685908
Parque para automóveis

Tamborim
Restaurante — Snack-Bar — Cervejaria
Especialidades diárias
AÇORDA DE LAGOSTA e COZINHA GOESA
Rua Gomes Freire, 14
(Ao Campo Santana) — Telef. 46247

DINHEIRO
EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

VISITE SESIMBRA Almoce no
HOTEL ESPADARTE

Serviço à carta e menu do dia — 55$00
Aos domingos das 12 às 6 horas, 8 pratos à escolha, incluindo a célebre caldeirada
Sala para 300 pessoas, marquise e esplanada frente ao mar 80 quartos com banho — Diárias desde 165$00 Telef. 22 91 89

Uma conferência do dr. Rui Patrício no Instituto de Altos Estudos Militares

No Instituto de Altos Estudos Militares, o subsecretário de Estado do Fomento Ultramarino, dr. Rui Patrício, proferiu esta manhã uma conferência subordinada ao tema: «A integração económica do espaço português — situação, problemas e perspectivas». Presente o subsecretário de Estado do Exército, coronel João António Pinheiro; o director do Instituto e seus adjuntos, e os professores e alunos de todos os cursos.

A abrir a sessão o director do I. A. E. M., general Paiva Brandão, proferiu umas breves palavras de saudação, falando depois o dr. Rui Patrício, que principiou, como introdução, por dar algumas noções gerais em matéria de integração económica, referindo-se á mesma no plano nacional e internacioal. Passou em seguida a analisar os elementos, estruturas, condicionalismos, objectivos e instrumentos da integração económica nacional, e, mais á frente, o quadro legal da mesma.

O conferente tratou ainda da execução da política de integração e dos obstáculos que a ela se levantam (a disparidade dos níveis de desenvolvimento, as limitações financeiras á política de fomento, o problema dos pagamente interterritoriais, a escassez de técnicos, as forças centrífugas e os custos da distancia e da extensão) equacionando os problemas e opções que neste campo se põem, apontando alguns exemplos concretos.

E, a terminar, o subsecretário de Estado da Administração Ultramarina falou dos resultados e perspectivas

Os pneus radiais pesados e ligeiros da Mabor — expressão do alto nível técnico alcançado por essa indústria portuguesa — mereceram particularmente a atenção do Presidente da República ao decorrer da visita que efectuou à IX Feira Internacional de Lisboa. No «stand» da Mabor o Chefe do Estado foi cumprimentado pelo administrador da empresa, sr. dr. José Calheiros

Deve ter morrido afogado o rapazinho desaparecido em S. Jacinto

AVEIRO, 14 — Esta manhã, não aparecera ainda o pequeno João António, de 6 anos (e, infelizmente, tudo leva a crer seja já cadáver) desaparecido no passado dia 5, de S. Jacinto, conforme noticiámos. A pobre criança nunca mais foi vista, desde a tarde desse dia. Na verdade, diferentes pessoas viram o João António, nesse dia, cerca das 18 horas, junto da ponte-cais de atracação das lanchas da carreira, naquela localidade, á espera do pai, motorista de uma delas. Assim, apresenta-se como hipótese mais viável que a pobre criança tenha caído á água, com grande profundidade e forte redemoinho, naquele ponto, não obstante, na altura, ser baixa-mar.

Numerosas tentativas têm sido feitas no sentido de encontrar o João António, tanto na praia como na mata de S. Jacinto.

Na hipótese de ter perecido afogado pode acontecer que o seu corpo esteja preso, sob as águas, num dos muitos canais da ria. Se, por outro lado, o seu corpo tiver seguido para o mar (a barra fica muito próxima de S. Jacinto) virá dar algures á costa.

O ministro da Economia visitou a F. I. L.

O ministro da Economia, dr. Correia de Oliveira, visitou esta tarde a IX Feira Internacional de Lisboa.

Recebido e acompanhado na sua visita pelos dirigentes da Associação Industrial Portuguesa e do certame, aquele membro do Governo percorreu interessadamente todo o recinto e muito em especial os «stands» da participação portuguesa.

Jornada italiana

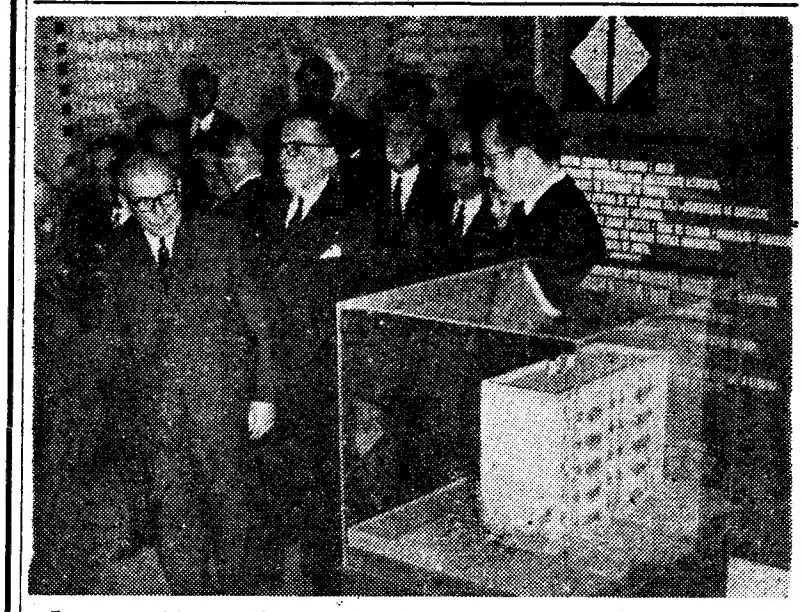
Entretanto, decorre hoje na F. I. L. a Jornada Nacional de Itália, com a presença do embaixador deste país, recebido cerca das 18 horas, no posto italiano de informações, pelos dirigentes do Instituto Nacional do Comércio Externo de Roma, a trabalhar em Lisboa durante o período da Feira, e por outras individualidades italianas e portuguesas, entre as quais uma alta individualidade do Ministério do Comércio Externo de Itália

O programa da jornada inclui, ás 18 e 30, um «cocktail» no restaurante da Feira e, ás 20, exibição de filmes sobre a industria e turismo daquele país.

DEZASSETE ELEVADORES PARA O HOSPITAL DE SANTA MARIA

Com a base de 9 000 000$00 efectuou-se hoje na Repartição dos Serviços Económicos do Hospital de Santa Maria e sob a presidência do sr. Almeida Ribeiro, o concurso público 66-68 para fornecimento e montagem de dezassete elevadores.

A abertura das propostas iniciou-se ás 15 horas, e todas elas vão ser submetidas a devido estudo.



Durante a visita que efectuou á IX Feira Internacional de Lisboa, o sr. Presidente da Republica deteve-se por momentos no «stand» da Icesa — Industrias de Construção e Empreendimentos, onde foi cumprimentado pelos srs. eng.º Monteiro de Barros e dr. Quirino Mealha, respectivamente, vice-presidente do conselho de administração e administrador da empresa. Naquele «stand» o Chefe do Estado interessou-se especialmente pelas maquetas das habitações da cidade-jardim de Santo António dos Cavaleiros, uma grande iniciativa da Icesa, que foi a introdutora em Portugal do processo de construção industrializada

QUE DEIXAM PARA TRÁS?

A poucos metros — e por isso elas vão assim... — está uma bela piscina ou a Praia de Alvor. Mercedes Parra, Nuria Crespo e Silvana Sandoval são três belas espanholas que estão a filmar «S. O. S. Invasión». Para já contam algumas horas de repouso após as filmagens. Mas que deixam elas para trás, a fim de poderem gozar despreocupadamente o sol do Algarve? Uma torre de apartamentos de TORRALTA — Club Internacional de Férias, onde estão còmodamente instaladas. Apartamentos (a preços espantosamente acessíveis) onde há tudo e onde tudo é convenientemente arranjado por pessoal competente. Veja esses apartamentos e goze aí as suas férias deste ano. E caso queira fazer o melhor investimento, pode comprar, a partir de 28 contos, um «Título de Férias» que lhe assegura grande rendimento ou férias para sempre. Informações: Lisboa — Av. Duque de Loulé, 66-A, TORRALTA — instalações da Praia de Alvor (telef. Portimão 428).

INGLÊS NA IRLANDA

Cursos para jovens dos 12 aos 18 anos

4 SEMANAS — 8.900$00

VIAGEM AÉREA — CURSO — ALOJAMENTO

REFEIÇÕES — EXCURSÕES — SEGURO, ETC.

Inscrições e informações:

VIAGENS BUISSONA TURISMO

A única Agência especializada em cursos no estrangeiro

R. Braamcamp, 15-D — Lisboa — T. 40459-40468-560975

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP